este cabeçalho pode valer-lhe mais de mil contos

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SÁBADO, 27 DE MARÇO DE 1971 N.º 17 335 ANO 50.º PREÇO 1$50

deixe o risco connosco

Garantia Funchalense

O melhor seguro para o pior dos riscos.

Dez mil mortos na guerra do Paquistão

CALCUTÁ, 27 — (F. P.) — Dez mil membros, pelo menos, do «Exército de Libertação» do Paquistão Oriental foram mortos nesta província durante combates com as tropas governamentais, indica esta manhã a agência noticiosa indiana Press Trust of India, reproduzindo informações chegadas à fronteira indo-paquistanesa.

Segundo a agência indiana, as tropas governamentais utilizaram tanques e artilharia na luta contra os autonomistas nas regiões de Dacca, Narainguni, Chittaogong, Comilla e nas localidades fronteiriças de Rangpur, Khulna e Jessore. Os combates mais mortíferos, acrescenta a agência, deram-se em Chittagong, cuja emissora continuava ontem á noite nas mãos dos autonomistas. Em Jessore, 1500 pessoas foram mortas quando tentavam invadir o aeroporto, ainda segundo aquela agência.

Continuam a travar-se violentos combates de rua esta manhã na maior parte das cidades do Paquistão Oriental, acrescenta a agência «PTI». Os autonomistas destruíram numerosas linhas de caminho-de-ferro e cortaram grande numero de estradas. Perto de Akhaura, os separatistas fizeram ir pelos ares a ponte de Bhairab.

A agência noticiosa indiana, citando por outro lado a rádio clandestina do «Bangla Desh Livre», indica que as forças separatistas cercaram um contingente de tropas governamentais.

Rádio Paquistão, captada esta manhã em Calcutá, afirma, no entanto, que as tropas governamentais controlam a situação na Província Oriental e que o recolher obrigatório foi levantado em Dacca. A emissora continua a difundir entretanto as prescrições da lei marcial e con-

(Continua na 17.ª página)

«MISS FINLÂNDIA 1971» foi eleita em Helsinquia. Trata-se de Pirjo Laitila, de 19 anos. Alta e loira, Pirjo estuda francês, mas já fala sueco, inglês e alemão

Português preso em França por ameaça de rapto de familiares dos embaixadores de Portugal e da Guatemala

PARIS, 27 — (F. P.) — João Ferreira Mataloto, um jovem português empregado na gare de Avinhão, foi preso ontem por ter enviado ameaças por escrito a diversos diplomatas estrangeiros colocados em Paris.

Mataloto reconheceu ser o autor de várias cartas endereçadas nos últimos dias a alguns diplomatas, ameaçando-os com o rapto de um membro das suas famílias se não

(Continua na 17.ª página)

MELHORARAM OS SERVIÇOS DE TRANSPORTES PÚBLICOS

(mais 234 carreiras de autocarros em 1970)

Em 31 de Dezembro de 1970, segundo revela o ultimo relatório do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis, havia no País 12 024 veículos ligeiros para transporte de passageiros, sendo 7811 com motorista e 4213 sem motorista; 7703 veículos de transporte de mercadorias e 4785 autocarros para transporte de passageiros, afectos a carreiras.

Em relação aos veículos ligeiros (com motorista) para transporte de passageiros, o

(Continua na ultima página)

O Presidente da República, acompanhado do ministro espanhol da Informação e Turismo, Sanchez Bella, apreciando a exposição do livro espanhol de arte, a cuja inauguração presidiu, esta manhã, na Fundação Calouste Gulbenkian. Foi também inaugurada uma exposição intitulada «A paisagem na pintura espanhola», integrando-se ambas as iniciativas na «Semana Espanhola», que se encerra esta noite com a representação única do «Ballet» de António Gades no Auditório da Fundação. (Ler notícia na última página)

NÃO HÁ MOTIVO PARA SURPRESA

Temos recebido inúmeras cartas de leitores congratulando-se pela nossa nova iniciativa e mostrando-se surpreendidos pelo valor e pela qualidade dos prémios destinados aos leitores do «Diário de Lisboa». Alguns manifestam o seu júbilo

(Continua na pág. seguinte)

HOJE 40 PAGS.—VISADO PELA CENSURA

LEITOR DO Diário de Lisboa

(Cont. da página anterior)

por esta iniciativa e sugerem prémios que gostariam de ver incluídos na lista instituída ou em listas destinadas a futuras iniciativas que já tomam por certas, de tal forma confiam na juventude e no dinamismo deste jornal que apesar de celebrar este ano o seu primeiro cinquentenário, mantém a juventude dos seus primeiros anos.

Tanto o facto de haver leitores que se surpreendem pelo alcance das nossas iniciativas como o facto de haver outros que as tomam por certas nos agrada. No primeiro caso porque nos revela ter valido a pena dedicar ao estudo dos prémios instituídos, o cuidado e a atenção que lhe dedicamos. No segundo caso porque nada nos agrada mais do que saber que os nossos leitores confiam neste jornal que tentamos melhorar dia a dia e sabem que o tempo não nos estratificou nem nos fez perder o dinamismo que nos caracterizou durante tantos anos. Não há, realmente, motivo para surpresas — as iniciativas que promovemos para proporcionar aos nossos leitores o enriquecimento de vida a que referimos nos artigos anteriores, sucedem-se com uma regularidade que é, em si mesma, uma garantia de continuidade.

Ao concurso «Férias no Mundo» que tanto interesse despertou em todo o País, seguiu-se a instituição do «Leitor do Diário de Lisboa» francamente destinada a inaugurar um novo clima de relações entre o nosso jornal e os seus leitores. Esta iniciativa, que ainda está a decorrer, obteve tal êxito que não poderíamos ignorar o interesse despertado como não podíamos admitir a hipótese de ficar por aí. Tínhamos de ir mais longe e de dar continuidade às nossas iniciativas até para não falharmos aos muitos milhares de leitores a quem nos habituamos a proporcionar a possibilidade de obterem bens de outra forma dificilmente acessíveis.

A nova iniciativa não podia, portanto, causar surpresa a ninguém, como não podia causar surpresa a ninguém a qualidade dos prémios que lhe destinamos.

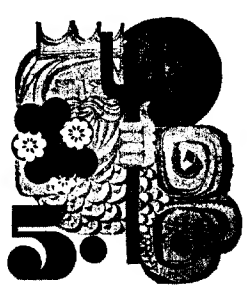
O agrado com que os nossos leitores receberam a notícia de que o principal prémio da iniciativa actualmente em curso era um magnífico apartamento levou-nos a encabeçar a lista dos prémios destinados à nossa nova iniciativa com três apartamentos, também de grande qualidade, que não poderão deixar de agradar a todos e os restantes prémios instituídos são, igualmente, de molde a tornar esta iniciativa tão popular como as que se lhe antecederam.

Estão de parabéns os leitores do «Diário de Lisboa», mas a verdade é que não há motivo para surpresas — a iniciativa agora tornada pública é apenas uma das muitas que lhes reservamos.

O problema da habitação em colóquio

Promovido pela Associação dos Inquilinos Lisbonenses, decorre esta noite, pelas 21 e 30, no Ginásio da Baixa da Banheira (Rua 10, n.º 18), um colóquio subordinado ao tema «O problema da habitação».

Orientam o referido colóquio o dr. Vítor Wengorovius e o eng.º Moisés da Silva Ramos.



5.º

NAUTICAMPO

AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM EQUIPAMENTO PARA FÉRIAS AO AR LIVRE

HORÁRIO:

Hoje e amanhã — das 15 às 24 horas

até 28 de MARÇO na FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

entrada 5$00

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

Foi enviada para o «Diário do Governo» a portaria que nomeia para o cargo de vice-presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, José Fernando Horta Casquinha e concede a Júlio Manuel Vitorino Borba a exoneração, a seu pedido, do referido cargo, sendo-lhe conferido louvor pelo zelo, competência e dedicação com que exerceu aquelas funções.

A CASTROL DISTINGUE OS SEUS AGENTES

Quando em 1967 a Castrol Limited criou um troféu que designou por «Silver Gallon Trophy» («O Galão de Prata») para ser atribuído anualmente ao seu melhor agente no Mundo, a Sociedade de Lubrificantes Ingleses, Lda., agentes em Portugal daquela prestigiosa empresa britanica, teve a honra de ser distinguida com o referido galardão.

Volvidos quatro anos, novamente os representantes dos lubrificantes Castrol no nosso país foram considerados como o melhor agente no ano de 1970 e o referido troféu volta assim a Portugal.

Para a entrega do «Silver Gallon Trophy» deslocou-se ao nosso país o sr. Ronald Jones, General Export Manager da Castrol, acompanhado de sua esposa, e no decorrer de um jantar efectuado no Hotel Tivoli foi aquele galardão entregue ao sr. António Félix da Costa, sócio-gerente da Sociedade de Lubrificantes Ingleses, Lda., que é também o agente da Castrol mais antigo em todo o Mundo.

Estavam também presentes os administradores, srs. conde de Caria e dr. João Mendes de Almeida, o director comercial, sr. Jorge Félix da Costa, empregados superiores da empresa e do sector de Vendas.

Aos brindes, o sr. Ronald Jones manifestou a sua grande satisfação pelo facto de, pela segunda vez, fazer a entrega do troféu que distingue o agente considerado no decorrer do ano como o melhor colaborador da Castrol Limited em todo o Mundo, felicitando vivamente a Sociedade de Lubrificantes Ingleses, Lda. pelo dinamico desenvolvimento que tem conseguido imprimir a um negócio altamente competitivo, num mercado onde as dificuldades de expansão são bem conhecidas, o que mais valoriza a acção dos seus agentes.

Em resposta, o sr. António Félix da Costa agradeceu as elogiosas palavras do representante da Castrol e afirmou que uma das principais razões do êxito conseguido residia no alto valor do produto que trabalhava o qual se impôs pelas suas reais qualidades devendo também, com inteira justiça, endossar uma grande parte do sucesso à acção entusiástica dos agentes e revendedores dos lubrificantes Castrol em todo o país e bem assim a todo o pessoal da empresa que, com elevado espírito de sacrifício e coesão, tem sabido defender em Portugal o prestígio de um produto reconhecido mundialmente como o expoente máximo no campo da lubrificação.

Momento da entrega do troféu: o sr. Ronald Jones cumprimenta efusivamente o sr. António Félix da Costa

DE ONTEM PARA HOJE

HOMENAGEM A UM JORNALISTA

Luís Teixeira, profissional da Imprensa, dos mais distintos, antigo presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas e redactor do nosso prezado colega «Diário de Notícias», teve ontem á sua volta umas dezenas de amigos e admiradores para lhe render aquela homenagem que merece uma vida ao serviço da informação e das letras. Directores de jornais e jornalistas, nomes conhecidos do mundo das letras e da vida social, e muitos, muitos outros que se associaram por cartas e por telegramas. O banquete foi presidido pelo dr. Augusto de Castro e na mesa de honra personalidades como os drs. Norberto Lopes e Martinho Nobre de Melo, o presidente do sindicato e nosso camarada de trabalho Silva Costa. Na altura dos brindes, Augusto de Castro, Norberto Lopes, Vitorino Nemésio, Luís Borges de Castro, José Mensurado traçaram o elogio do orago, quer dizer do jornalista. Silva Costa, em nome da classe: «A história do Sindicato Nacional dos Jornalistas convenceu-me de que nunca qualquer outro jornalista prestou ao organismo representativo da classe serviços tão intensos, tão extensos e tão relevantes como o Luís Teixeira». E, no agradecimento, Luís Teixeira: «Fiz o melhor que me foi possível, o mais que podia e a minha consciência me segreda o conforto de alma de ter cumprido bem o meu dever.»

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu, ontem, no Palácio de Belém, os srs. generais Adriano Pires, comandante-geral da G. N. R.; e Monteiro do Amaral e brigadeiro Augusto de Jesus Remígio, respectivamente, provedor e vice-provedor da Irmandade da Senhora da Saúde; drs. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian; e Henrique Martins de Carvalho, procurador á Câmara Corporativa; eng.º Duarte do Amaral; dr. Teófilo Duarte; Fernando Guedes, Luís Forjaz Trigueiros e eng.º Rodrigues Ferreira, do Grémio dos Editores e Livreiros, acompanhados do sr. dr. Rui Neto, presidente da comissão da Feira do Livro de 1971; a sr.ª D. Mariana Rita de Castro (Nova Goa); e uma representação do Clube de Amadores de Pesca de Portugal.

NA TAPADA DOS FORNOS

Foi no sítio da Tapada dos Fornos, entre Fronteira e Alter do Chão. Seguia ao volante do seu carro o rev. José Agostinho Rodrigues, de 53 anos, pároco de Fronteira há muitos anos. O veículo despistou-se, saiu da estrada e, desarvorado, caiu por uma ribanceira. O condutor ficou debaixo do carro, e quando o retiraram estava morto. Era também director do Externato Diogo Mendes de Vasconcelos.

NÃO IRÁ AO CASAMENTO

Devia casar, hoje, o dr. Fernando Tavares Rodrigues, de 31 anos, morador em Gaia, e funcionário do Ministério das Finanças. Mas não irá ao casamento. Houve um carro que passava, quando ele ia a sair de uma cabina telefónica na Praça José Fontana. O carro apanhou-o e no Hospital de S. José foi morrer. O casamento deveria ser hoje; mas é o funeral que hoje sai para o Porto.

NOVO EMBAIXADOR DE ITÁLIA

Chegou ontem a Lisboa o novo embaixador de Itália em Lisboa, dr. Girolano Messeri, que no aeroporto era aguardado por diversas personalidades oficiais e componentes da Embaixada. Disse: «Vou procurar estreitar cada vez mais as relações amistosas existentes entre Portugal e a Itália».

DE REGRESSO

Da Guiné regressou o subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, dr. Rui Martins dos Santos. No aeroporto, disse: «Pude apreciar o espírito de total doação e a competência com que muitos civis e militares desempenham, por vezes em condições difíceis, as mais diversas funções nos campos da educação, da saúde, da assistência aos agricultores, das obras públicas, das comunicações, dos transportes e da administração em geral, sob a superior orientação do governador da província.»

Conta Infantil

BANCO DO ALENTEJO

CRISE DA RELIGIÃO OU CRISE DA FÉ?

Ouve-se, hoje em dia, afirmar, e muitas vezes, que o que está em causa é a Religião, e que o problema posto é o de um cristianismo pós-religioso. Opor-se, assim, a Fé à Religião, perguntando-se às pessoas sobre o que será a Fé, ante a morte de Deus. Ora eu penso que esta problemática é absolutamente falsa. Se há hoje qualquer coisa surpreendente é a revisão do positivismo teórico e prático, que é o da sociedade de consumo.

Pelo Cardeal DANIÉLOU

(Exclusivo «Le Monde»-«D. L.»)

Este positivismo revela-se incapaz de ensinar ao homem o uso dos instrumentos por ele oferecidos ao consumo O problema hoje é o de uma ética, isto é, dum sentido da vocação humana. A Ciência mostra-se impotente para fundamentar essa ética. E temos a Religião a ressurgir por todo o lado, desde a revolta dos jovens até á ansiedade dos responsáveis mais altamente colocados.

Não tenho, pois, nenhuma espécie de preocupação pelo futuro da Religião. Mas, por outro lado, é a Fé que está hoje ameaçada. É a este nível que se nos depara uma grande confusão entre os cristãos e os teólogos, uma certa estranheza entre os descrentes. Paulo VI viu-o, com toda a clareza, quando promulgou, em 29 de Junho de 1968, a sua «profissão de fé», para esclarecer os católicos sobre aquilo que constitui o corpo da verdade a que aderem, e quando dirigiu aos bispos, em Janeiro de 1971, uma «exortação apostólica», em que lhes lembrou a sua missão de doutores da Fé e enumerou alguns dos erros que se vão espalhando sobre a Trindade, a Eucaristia, o sacerdócio e a vida eterna.

É que na origem desta crise da Fé está um certo numero de deformações, de que vou indicar três. A primeira diz respeito ao objecto mesmo da Fé. Este ponto de partida é o sentimento de que é impossível fazer aceitar ao homem

(Continua na 22.ª página)

REALIDADES E EQUÍVOCOS

As conclusões a que se chega através do inquérito levado a efeito por agentes diplomáticos portugueses sobre o episódio ocorrido na região fronteiriça entre a Zambia e Moçambique são confrangedoramente deploráveis. Tudo parece efectivamente conduzir á suposição de que seis das cinquenta e seis pessoas de nacionalidade portuguesa capturadas por elementos da organização designada «Coremo» perderam a vida em condições não especificadas mas que tudo também faz recear que tenham sido as mais angustiosas. A verdade é que não foi possivel encontrar, da parte das autoridades zambianas, qualquer sentido de colaboração no sentido de esclarecer o episódio sobre cuja adjectivação se hesita entre o trágico e o misterioso. Ninguém sabe, ninguém explica, ninguém se mostra verdadeiramente interessado em ajudar a esclarecer.

Um dos aspectos mais desoladores que se apura dos contactos e negociações levados a cabo no sentido de se apurar tanto quanto possivel concretamente o destino do pequeno grupo de portugueses, nesta altura já dado como desaparecido, é precisamente esse da diluição da autoridade, a cujo controlo escapam, como inevitàvelmente se conclui, os manejos e as deslocações, no seu território, de indivíduos ou grupos de indivíduos que tudo decidem ignorar, desde as regras correntes de comportamento social até ás leis internacionais a que todos os Estados constituídos se sentem naturalmente obrigados. O Governo zambiano, como se apura através do encadeamento dos factos que foi possível reconstituir, mostra-se ignorante de tudo, não se lhe devendo qualquer sinal de boa vontade para esclarecer o tenebroso episódio em grande parte ocorrido e decorrido no seu território.

Pontos fundamentais na caracterização desta dramática série são, por um lado, a qualidade dos raptados, técnicos agrícolas entregues á pacífica missão de valorizar as condições de vida das populações e, por outro lado, a falta de diligência que se aponta ás autoridades zambianas no sentido de colaborar com delegados da Cruz Vermelha Internacional que, a pedido do Governo português, procuraram recolher elementos que ajudassem a repor a verdade e trouxessem notícia do paradeiro dos desaparecidos. A declaração do alto comissário da Zambia, quando visitou no passado dia 12 a nossa Embaixada em Londres, são definitivas para um julgamento da situação: «que o seu Governo muito lamentava a situação criada e reconheceu que aquele fora enganado pela «Coremo» ao dizer-lhe serem os raptados soldados, quando se tratava de gente inocente que estava apenas a fazer o seu dever».

Vem depois disto o Governo da Zambia manifestar ao menos algum sentimento de desgosto? Não se dá conta. Refugiado numa espessa cortina de equívocos e evasivas, o Governo de Luzaka faz menção de intenções para cuja concretização não dá um passo. Pelo contrário, é o Governo de Lisboa que facilita á Zambia, para o tráfego das suas mercadorias, o serviço dos portos e caminhos-de-ferro de Angola e de Moçambique.

Certamente, só dentro de um espírito de colaboração é possível manter o convívio internacional. Mas não se dá conta de que Luzaka esteja voltada para qualquer sentido de reciprocidade. A lembrança dos seis portugueses arrebatados ao seu trabalho e desaparecidos ás mãos de elementos incontrolados que da Zambia fazem valhaconto permanece como sombra terrível no quadro que é possível traçar das relações internacionais nos conturbados tempos que são os nossos.

Apresentamos aquilo que mais se parece com um carro novo...

...um carro usado de um Concessionário Ford.

Todos os carros usados A-1 são inspeccionados pelos Concessionários Ford

E a inspecção é rigorosa. Está em causa a nossa reputação. O nosso objectivo é vender-lhe um carro atraente e em que possa confiar.

Seleccionamos apenas os modelos melhores e mais recentes. Motor, direcção, bateria, transmissão, diferencial, travões, embraiagem, rodas, suspensão, cardans — tudo é inspeccionado e, se necessário, reparado ou substituído.

Todos os carros usados A-1 são experimentados na estrada

Quando um carro está completamente revisto — por dentro e por fora — é experimentado na estrada. O carro terá de funcionar bem, com segurança e conforto.

Todos os carros usados A-1 são recondicionados

Os carros usados A-1 são recondicionados e limpos por dentro e por fora. Os estofos são aspirados e lavados. Também os tapetes — mesmo o do porta bagagens.

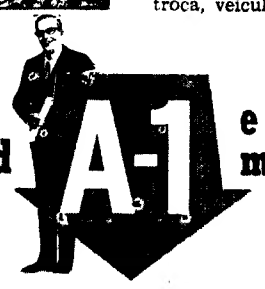
Todos os carros usados A-1 têm a GARANTIA DUPLA EXCLUSIVA

O comprador de qualquer automóvel ou veículo comercial usado A-1 — recebe um certificado que, em resumo, lhe garante o seguinte:

1. O veículo foi inspeccionado, experimentado na estrada e recondicionado e, portanto, está em impecáveis condições de funcionamento quando V. o comprar.
2. Esta garantia é válida por 7500 Kms, ou 90 dias, conforme o que ocorrer primeiro a contar da data da venda.

(Peça-nos, para sua consulta, uma cópia pormenorizada da garantia A-1).

Venha ver a nossa selecção de carros usados A-1, de preço económico. A venda de Escort, Cortina, Capri e outros modelos Ford trazem-nos constantemente, por troca, veículos usados de todas as marcas e modelos.



Visite o seu Concessionário Ford e compre o que mais se parece com um carro novo

Ford

AVEIRO — Setúsauto Estrada de Cacia
BEJA — José Pinto Caeiro, Lda. Av. da Boavista, 1 a 7
BRAGA — Ranhada & Teixeira, Lda. Largo 1.º de Dezembro, 20-22
CASTELO BRANCO — J. Valente & Irmãos — Comércio e Indústria, S.A.R.L. Av. 28 de Maio, 117
COIMBRA — Auto Garagem de Coimbra Av. Fernão Magalhães, 133
FARO — Fomento Industrial e Agrícola do Algarve, Lda. Largo de S. Luís
LISBOA — J. Mendes Coelho, Lda. R. Gomes Freire, 7 C
PORTO — Auto Comercial Ouro, Lda. R. Fernandes Tomás, 71
PORTO — Manuel Alves de Freitas & C.ª Lda. R. Ferreira Cardoso, 58
S. JOÃO DA MADEIRA — Auto Comercial Ouro, Lda. R. Oliveira Júnior
VISEU — Garagem Lopes, Lda. Av. António José de Almeida (novas instalações)

Caramba

LUBRIFICANTE E DISSOLVENTE DA FERRUGEM

COFERTIEL — Rua da Boavista, 180-1.º
Telefone 69 09 57 — LISBOA-2

Teatro Maria Matos TELEF. 717017

SÓ 4 DIAS
TODAS AS NOITES AS 21.45 H.
AMANHÃ, TAMBÉM AS 16 H.

ÚLTIMOS E DEFINITIVOS DE UM GRANDE ÊXITO

Os jovens dos 17 aos 24 anos, aos sábados à tarde e nos dois espectáculos de domingo, têm, nas normas habituais, 50% de desconto

(M/ 17 anos)

o inocente

DE 1 A 11 DE ABRIL
CURTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS

as irmãzinhas grupo 4

CONCERTOS EM DIÁLOGO J. M. P.

Amanhã deve vir e colaborar, no quinto Concerto em Diálogo da Série Fonsecas & Burnay que a JUVENTUDE MUSICAL PORTUGUESA promove no Teatro Maria Matos, pelas 11 h. Helena Cláudio e um conjunto instrumental sob a direcção de Álvaro Cassuto interpretam a cantata «A JOVEM DONZELA».

HOJE, MATINÉE ÀS 16 H. (com, 50% de desconto para estudantes)
NOITE, 2 SESSÕES: ÀS 21 H. E ÀS 23 HORAS
Domingo: «matinée» às 16 horas — Noite às 21.45 horas
(Maiores de 17 anos)

DEPOIS DA QUEDA

TEATRO VILLARET

PEÇA DE Arthur Miller

LURDES NORBERTO
ROGÉRIO PAULO

DIA MUNDIAL DO TEATRO

Antes de cada espectáculo será lida a mensagem especialmente escrita para este dia pelo poeta Pablo Neruda

PRAÇA DE TOUROS DE MONTIJO

Domingo, 28 de Março
Às 16.30 horas

Grandioso Festival a favor do Hospital da Santa Casa da Misericórdia do Montijo

3 novilhos toiros da Soc. Agrícola de Rio Frio e 4 da Soc. Agrícola e Pecuária de Santo Estêvão

CAVALEIROS
MESTRE BAPTISTA
JOSÉ NÚNCIO
e o amador
MANUEL SANTANA «NÉLITO»
ESPADAS
Miguel Baez «LITRI»
José Martinez «LIMEÑO»
JOSÉ JÚLIO
e o praticante de novilheiro Luís Peixinho
FORCADOS AMADORES DO MONTIJO
cap. por António Sécio

PREÇOS POPULARES
Venda de bilhetes em Lisboa: na Agência A B. E. P., Praça dos Restauradores
Transportes assegurados
Maiores de 6 anos
Dirigido por um Delegado da D. S. E.

ACTO

A CANTORA CARECA
HOJE — 22 H.
1.º ACTO — ALGÉS
R. Eduardo A. Pedroso — T. 215033

O Dia Mundial do Teatro comemora-se hoje à noite na Casa da Comédia

A Casa da Comédia (Teatro de Bolso de Lisboa), assinala a passagem do Dia Mundial do Teatro promovendo esta noite, pelas 22 horas, uma sessão cultural dirigida pelo dramaturgo, crítico e ensaísta Fernando Luso Soares, que dissertará sobre o tema: «Pequeno organon sobre a crise do Teatro». O actor Armindo Marques Pereira fará a leitura da mensagem escrita pelo grande poeta Pablo Neruda.

Ainda fazendo parte do programa comemorativo haverá esta tarde, ás 16 e as 18 horas, dois espectáculos destinados aos jovens da cidade, com a peça da educadora brasileira Maria Clara Machado «O Rapto das Cebolinhas», para maiores de 6 anos.

Jorge Vale dirigiu e encenou este espectáculo. Cenários e figurinos de Nazaré Ferreira com sonoplastia de Silva Alves. São intérpretes os actores do Clube: Nazaré Ferreira, Ana Mourato, Jorge Vale, Fernando Saraiva, Igor Sampayo, Carlos Cristo, Carlos Botelho e Diogo de Vasconcelos.

Carmo Canas, que tem cumprido grande parte da sua carreira de cançonetista além-fronteiras, vai gravar um disco de 45 rotações em tangos e outras melodias latino-americanas. Em fins de Abril voltará ao estrangeiro: Holanda, Dinamarca e Bélgica estão no seu roteiro

A «Antologia da Zarzuela»

Claro que não se trata de uma panorâmica da zarzuela, elaborada com pruridos de eruditismo ou com preocupações de não falhar qualquer escalão significativo, no processo histórico da sua evolução. Nem tão pouco seria possível fixar todos aqueles trechos que ficaram como expoentes do género ou representam algumas das mais características e populares zarzuelas.

A verdade é que uma certa uniformidade de tratamento e de cor orquestral, esbatendo peculiaridades estilísticas ou epocais, se fez sentir ao longo do amplo «pot-pourri», mais ou menos adáptado ás circunstancias, que ontem se desenrolou no palco do Tivoli. Exemplo típico dessa orientação tivemo-lo no excerto arranjado de «El laurel de Apolo», a partir de texto literário de Calderón e em que o sabor seiscentista dos motivos musicais de Juan Hidalgo (um compositor contemporâneo de Calderón) se diluiu quase completamente na partitura de Manuel Parada que os aproveita.

Mas, enfim, o que se pretendeu fundamentalmente com esta «Antalogia de la Zarzuela» foi um espectáculo mais ou menos faustoso, leve, colorido e suficientemente variado, no qual encontrassem lugar umas tantas cenas e este ou aquele trecho que se celebrizaram ou se tornaram prato sempre apetecido através de sucessivas gerações. A montagem é vistosa, bem articulada para consumo de uma plateia que pretende sobretudo emoções a flor da pele ou a rememoração de «recuerdos» mais ou menos distantes. Prevaleceu a estilização hábil e sugestiva sem duvida, mas tendente á evocação dos aspectos tradicionais mais exteriores ou superficiais, de preferência á captação dos caracteres profundos da Espanha. É certo que tudo realizado com aprumo e eficiência, no que se pressente o estilo e a experiência, com não poucas soluções bem pessoais, de José Tamayo.

Neste contexto estético, e ético, é que terá de encarar-se esta embaixada artística do país vizinho e os seus propósitos de «exaltação da musica e da dança de Espanha através do teatro lírico popular espanhol», tal como vem indicado no programa.

É evidente que o impacto teatral da zarzuela hoje em dia, já se acha muito atenuado. Os libretos, ou os assuntos, são por vezes de uma notória pobreza ou banalidade. Além disso, a zarzuela, como género, anquilosou-se, fixou-se em fórmulas, não se tornando susceptível de uma actualização de processos e também de conteudo. O seu preço e a sua fortuna junto do publico, que ainda não desapareceu, vem-lhe sobretudo dos condimentos musicais e dançados, do seu regionalismo mais ou menos picaresco. O folclore, as castanholas, e em grande percentagem o garridismo andaluz irrompem a cada passo, impondo anacronismos, complacências de gosto e uma certa ingenuidade (ou singeleza) que não deixa de ser explorada por zarzueleiros e empresários. Mas não há duvida que pulsa muito de mímico no espectáculo da zarzuela nos seus melhores momentos. E esse «quid» foi transplantado, em doses mais ou menos significativas, para o espectáculo «antológico» em causa...

Quanto ao publico... Havia margem elevada de saudosistas e de «conhecedores» gulosos, ávidos de saborear um numero célebre, que para eles encarna o... apelo irresistível da Espanha. E havia os que, por mais novos e não tendo, por isso, assistido a sucessivas récitas de zarzuela de outras épocas, querem saber do que se trata...

Mas, forçoso é reconhecer, as palmas não faltaram, o entusiasmo não deixou de percorrer a sala do Tivoli. Por um motivo ou por outro. E a embalagem á maneira de grandiosa «féerie» em que viajou até nós a velha zarzuela é um suplemento aliciante para muitos espectadores...

Se na apresentação cénica a estilização teve muitos pormenores de bom efeito, por vezes de um modernismo epidérmico mas conseguido, também muito de amplamente positivo se impôs nos capítulos de representação, musicais e baléticos. Talvez que o melhor do espectáculo resida no elemento dançado. Um «bravo» para o grupo de bailarinos, com referência especial para as componentes femininas. Mas no conjunto de cantores, se bem que de nível irregular como qualidades vocais (e técnicas), há que referir alguns de real categoria. É o caso, em primeiro lugar, do soprano Angeles Chamorro, voz bonita, bem trabalhada, inclusive no género «colotatura», conforme ficou demonstrado na «Romanza» da zarzuela «El Cabo Primero», de Fernandez Caballero. E é ainda o que se acontece relativamente a Mari Carmen Ramirez, que se distinguiu nas «Seguidillas» de «El Barbarillo de Lazapiès», de Barbieri: bonito timbre e sabendo cantar á preceito. De uma maneira geral, os cantores são mais fracos que os elementos femininos. Mas deve citar-se o tenor Evelio Esteve, particularmente feliz em «Adios Granada», da zarzuela «Emigrantes».

De justiça também acrescentar que, pelo estilo e pelo carácter das inflexões, a força da tradição esteve presente na generalidade dos intérpretes.

Uma palavra ainda para a vigorosa direcção do maestro José António Torres.

NUNO BARREIROS

TEATRO ABC
ADULTOS
TEL. 366745

VÁ VER HOJE A REVISTA DO ANO!

AS 20.45 H.
AS 23 HORAS

Empresa teatral JOSÉ MIGUEL, LD.ª

TONY de MATOS

Frangas na Grelha

Uma produção de HUMBERTO CUNHA
interpretada por um cartaz de ouro

IVONE SILVA • NICOLAU BREYNER
ANITA GUERREIRO
ÓSCAR ACÚRCIO
ANABELA • LUÍS HORTA • MARIA TAVARES
e a participação especial de TONY DE MATOS

• AMANHÃ: «MATINÉE», ÀS 16 HORAS

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

TEATRO CAPITÓLIO
TEL. 327493

HOJE: ÀS 21.45 H.

VASCO MORGADO APRESENTA
LAURA ALVES em A QUERIDA MAMA
"LA MAMMA"

Amanhã: à tarde, às 16 h. (Adultos)

10.ª SEMANA

TEATRO MONUMENTAL
TEL. 555133

HOJE: 2 SESSÕES ÀS 21 H. E 23 H.
(Maiores de 17 anos)

AMANHÃ — ÚLTIMA «MATINÉE», ÀS 16 H.

VASCO MORGADO APRESENTA
Em 5.º mês
A Casa das Cabras

com MILU na protagonista, Armando Cortez, Mário Jacques, Guida Maria, Luís Pinhão, Óscar Caetano, Norberto de Sousa, António Machado, António Semedo

Entradas gratuitas à Colónia Espanhola

TEATRO LAURA ALVES
TEL. 864756

HOJE: «MATINÉE» ÀS 16 H.
À NOITE, ÀS 21.45 H.
M/12 ANOS

2.ª-feira: Descanso da Companhia

o santo porca

de ARIANO SUASSUNA

Amanhã, «matinée», às 16 h.

TEATRO VARIEDADES
TEL 326037

HOJE: ÀS 20.45 H. E 23 H.

UMA COMÉDIA DE GARGALHADA PERMANENTE
de Francis Veber

o contrato

(Adultos)

com RIBEIRINHO • HENRIQUE SANTANA • e estreia no teatro declamado SIMONE DE OLIVEIRA e ainda NICHOLSON

Amanhã, «matinée», às 16 h.

teatro MONUMENTAL

BREVEMENTE

VASCO MORGADO
QUARENTA QUILATES

Uma comédia de Barillet & Grédy
Tradução de Jerónimo Bragança

(Adultos)

DATSUN 1600 SSS

aptos a competir

Nervosos. Ágeis. Cheios de raça, eis os DATSUN 1600/1600 SSS. Conduzi-los é um prazer. Uma vitória. Uma tentação (até para os mais pequenos!). Quem lhes resiste? As suas linhas desportivas, mas sóbrias, vestem uma mecânica perfeita:
• caixa de 4 velocidades sincronizadas • suspensão independente nas 4 rodas • motor de 4 cilindros • travões de disco à frente • árvore de cames à cabeça • duplo circuito de travagem • cambota de 5 apoios • carroceria monobloco. DATSUN 1600/1600 SSS.

DATSUN NISSAN

QUALIDADE DATSUN - ECONOMIA · SEGURANÇA · PERFOMANCE

ENTREPOSTO

Av. Duarte Pacheco, 21-A - Tel. 68 51 75/6/7/8 — Lisboa
Praça de Moscavide, 1 - Tel. 31 31 00 — Olivais
Concessionários em todo o País

«A HONRA DA FAMÍLIA»

TITULO ORIGINAL — «La Horse»
REALIZAÇAO — Pierre--Gaspar Deferre, 1970 (França)
DISTRIBUIÇAO — Talma Filmes
ESTREIA — Cinemas Roma e Avis (18-3-971).

Muito se diz e se faz em nome da *Honra da Família*. Pierre-Gaspar Deferre fez, por exemplo, um filme com Jean Gabin em patriarca. Um Jean Gabin intolerável, proprietário normando puritano, que descobre que as suas terras «sagradas» servem de poiso a uma quadrilha que se entretém a negociar estupefacientes. O neto está incluído no negócio e Gabin, para salvar a honra da família, resolve intervir á sua maneira.

Para uma família medíocre, uma honra que se lhe assemelha. Pierre-Gaspar Deferre sabe como ganhar dinheiro á custa da «honra da família» dos outros. Honra lhe seja feita!

Muito se faz em nome da honra da família... E como tudo isto enjoa!

«UM DÓLAR NOS DENTES»

TÍTULO ORIGINAL — «Un Dollar Tra i Denti»
REALIZAÇAO — Vance Lewis, 1970 (Itália)
ESTREIA — Cinema Olimpia (22-3-971)
DISTRIBUIÇAO — Distribuidores Reunidos.

Mais um *western* italiano. Que dizer? Talvez o melhor seja mesmo transcrever um pouco da sua publicidade: *«O revólver suava-lhe na mão de tanto puxar o gatilho... Mas havia uma mulher... Uma mulher que mais parecia um falcão á espera de qualquer coisa morta para se alimentar»*. Tal publicidade, tal filme. Tal filme, tais responsáveis. Tais responsáveis, tal publico.

Nós já não sabemos que dizer de tanto e tão grande nulidade. — *L. A.*

«FINS-DE-SEMANA» NO IMPÉRIO COM CINEMA DE QUALIDADE

No Cinema Império inicia-se amanhã uma nova série de espectáculos, denominada «Fim-de-semana», destinada a apresentar cinema de qualidade em fins de tarde de sábado e domingo. Despertou interesse redobrado o facto de o filme a abrir a série ser «Cat Balou» («Mulher Felina»), onde o realizador Elliot Silverstein, servindo-se do tom de sátira aos filmes de Oeste que a obra nunca nega, introduziu certos elementos de inteligência crítica, ligados por uma alegria de viver e por uma sinceridade humana que não são vulgares.

Jane Fonda, Lee Marvin («Óscar» de interpretação), Michael Callan e Nat King Cole, são alguns dos principais intervenientes nesta película que obteve dois prémios no Festival de Berlim e o da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood.

«Mulher Felina» projecta-se amanhã, domingo, ás 19 horas.

Armstrong melhora

NOVA YORK, 27. — (F. P.) — Melhorou sensivelmente o estado de saude de Louis Armstrong, admitido recentemente numa clínica de Nova York em consequência de um ataque cardiaco.

O boletim de saude publicado ontem á tarde assinala, com efeito, que o estado do doente «do ponto de vista cardíaco e pulmonar continua sem alteração, mas que, de maneira geral, o célebre trompetista de «jazz» se encontra hoje fisicamente um pouco mais forte».

CINEMA BRASILEIRO

«FOME DE AMOR» (Nelson P. dos Santos)

Realmente lamentável a trajectória de Nelson Pereira dos Santos, que em meados da década de 50 esteve na base do aparecimento do *Cinema Novo* no Brasil; que em 1963 adaptou ao cinema, com rara felicidade, a obra de Graciliano Ramos (*«Vidas Secas»*); e que em 1968 dirige *«Fome de Amor»* (tirado de uma obra de Guilherme de Figueiredo) da forma mais irritantemente oportunista que imaginar se pode.

Não se trata de oportunismo comercial (que, ainda que inaceitável, poderia ser bem mais compreensivo), mas de oportunismo estético e político, indesculpável em qualquer país, duplamente indesculpável no contexto sul-americano. *Fome de Amor»* foi a maior decepção deste Festival desequilibrado e incompleto.

Nelson Pereira dos Santos construiu um filme demagógico, confusionista, referindo a Revolução na América Latina, piscando o olho ao subdesenvolvimento e á fome, *«Fome de Amor»* parece (?) pretender ser uma crítica a um certo tipo de intelectual burguês, dito «progressista», que vive á custa da evolução, que tem como banda sonora as palavras da revolta e os *clichés* da fome mas que na realidade se insere com alegria no mais burguês dos mundos. É evidente que tal pressuposto poderia ter interesse e a denuncia seria certamente importante, se o próprio filme não acabasse por participar da realidade que condena.

Hermético e pseudo-intelectualizado, aqui e ali de uma infantilidade ridícula, *«Fome de Amor»* quis ser *«La Chinoise»* (Godard) e acaba por resultar perigosamente arrivista, de um modernismo de escrita em que nunca se acredita. Haverá seguramente quem diga que Nelson Pereira dos Santos luta contra a cultura burguesa e recusa os seus esquemas mentais. Nós arriscamo-nos simplesmente a dizer que Nelson Pereira dos Santos falhou os propósitos e concebeu um mau filme. Repetimos: a maior decepção de todo o cinema brasileiro visto em Festival.

LAURO ANTÓNIO

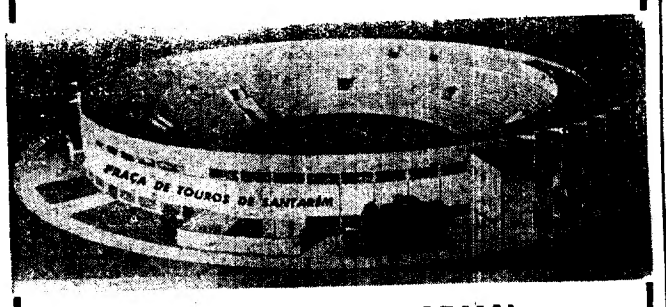
«CONCERTO EM DIÁLOGO» DA J. M. P.

É dedicado a Hindemith e não Schonberg o próximo programa da série de «Concertos em Diálogo» organizado pela Juventude Musical Portuguesa, com o patrocínio do Banco Fonsecas & Burnay.

Assim, a obra que será interpretada e comentada, no Teatro Maria Matos, amanhã, pelas 11 horas, é a cantata «A Jovem Donzela», daquele compositor alemão.

Dirigirá o colóquio o dr. João de Freitas Branco.

PRAÇA DE TOIROS DE SANTARÉM



INAUGURAÇÃO FORMAL DA ÉPOCA 1971

DOMINGO, 28 DE MARÇO, PELAS 16 HORAS

I CORRIDA DOS REGENTES AGRÍCOLAS DE PORTUGAL

6 — TOIROS DO SR. MARQUÊS DE RIO MAIOR PARA OS CAVALEIROS REGENTES AGRÍCOLAS

D. JOSÉ DE ATHAYDE—LUIZ MIGUEL DA VEIGA — DAVID RIBEIRO TELLES — FERNANDO A. SALGUEIRO

2 — GRUPOS DE FORCADOS — 2

Regentes Agrícolas chefiados por LUIS GAMEIRO; alunos das E. R. Agrícolas chefiados por FERNANDO CABECINHAS com a participação de componentes dos melhores Grupos de Forcados de Santarém, Montemor, Lisboa, Ribatejo, Evora e Vila Franca

—— TOIROS EM EXPOSIÇÃO DAS 10 H. ÀS 12 H. ——

Preços desde 20$00 (Sol), 30$00 (Sol-Sombra), 50$00 (Sombra)

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS — 280919

Todas as noites, às 21.45
Domingo, às 16 e 21.45

Ultimas representações

A MALUQUINHA DE ARROIOS

de André Brun

pelo TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

Adultos

Brevemente: IVONNE, princesa de Borgonha, de GOMBROWICZ

CASA DA COMÉDIA

R. S. Francisco Borja 22

Marcações t 677299

Hoje, às 16 e 18 horas
Domingo, às 16 horas

O RAPTO DAS CEBOLINHAS

de Maria Clara Machado

Maiores de 6 anos

Subsidiado Fundo Teatro e patrocínio da Câmara Municipal de Lisboa

cial CENTRO DE LÍNGUAS

LICENCIADO EM ECONOMIA OU FINANÇAS

Pretende admitir Organismo na categoria de técnico de 2.ª classe.

Resposta indicando «curriculum vitae» a este jornal ao n.º 751.

LÂMPADAS FLUORESCENTES E DE INCANDESCÊNCIA

todo Material Eléctrico B. T.

Revendem às lojas aos melhores preços e prazos de pagamento

ELECTROVENDAS

R. Silva Carvalho, 139-B/C — Telef. 65 52 43 — LISBOA

PHILIPS PORTUGUESA, S. A. R. L.

SERVIÇOS TÉCNICOS

Informam os seus Agentes e Revendedores de que, devido à mudança dos «stocks» de acessórios para o Complexo de Carnaxide, todas as encomendas de acessórios-service devem ser enviadas, a partir da próxima 2.ª feira, dia 29, para

SERVIÇOS TÉCNICOS PHILIPS

Outorela — LISBOA-3

O serviço de vendas ao balcão mantém-se na Av. Luís Bivar, 85-A.

COLISEU

HOJE, ÀS 21.45

(Para maiores de 6 anos)

GRANDIOSO SARAU GINÁSTICO DO LISBOA GINÁSIO

Com a colaboração de ginastas ultramarinos e a participação das suas classes em todas as modalidades.

VOOS A LEOTARD

TRINDADE

Hoje, ás 21,45 horas

(Adultos)

Só até 11 de Abril

Final da temporada

O DUELO

de Bernardo Santareno

Pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II

Amanhã, às 16 horas

Tarde dedicada a estudantes

A SIEMENS PRESENTE COM A FRIBEL EM SETÚBAL

Em Setubal procedeu-se recentemente á inauguração da «FRIBEL», um novo e moderno estabelecimento decorado segundo a mais actual concepção alemã. Ao acto estiveram presentes, além dos srs. Pedro Gomes e Carlos Dias, sócios-gerentes da nova firma, representantes da Siemens, como marca exclusiva daquele importante estabelecimento. Durante a reunião, houve a oportunidade de apreciar-se a nova linha de electrodomésticos, rádio e televisão Siemens patente no amplo salão de exposição e vendas, que irá contribuir, certamente, para uma maior expansão da vida comercial de Setubal

CANAL DA CRÍTICA

POR MÁRIO CASTRIM

SERÃO COM MOLHO À ESPANHOLA

«Cimarron» não veio. Ficámos, assim, privados de assistir a mais uma certamente emocionante aventura do **marshall** Crown, um tipo duro defensor da lei, dos oprimidos, dos orfãos, dos caminhos-de-ferro e do gado dos fazendeiros daquele sitio mundialmente conhecido por farueste.

Veio tardiamente a noticia, o que, se terá poupado ao festival da semana espanhola meia dúzia de cadeiras vazias no Tivoli, impediu, com certeza, a presença de umas centenas de telespectadores. Qualquer que seja o nosso tipo de preconceitos em relação á zarzuela, indubitável é que alguns individuos, não concretamente castelhanos, a apreciam. Outros, sem muito tempo a perder com isso, ficariam pelo menos com uma ideia — se é que das antologias se fica, em qualquer caso, com alguma ideia. Enfim, daquele longo, imenso, terrivelmente povoado, cantado e musicado serão todo ele composto das «melodias de sempre» do mundo da zarzuela, restaria a possibilidade de ouvir umas coisas, já que o espectáculo para a vista na sua máxima força se perdeu para o telespectador. Vocês sabem, os castelhanos não fazem nada sem cor, ao contrário dos portuguesitos que nós somos, bisonhos, monocórdicos, monocolores, eternamente vestidos de estamenha por fora e por dentro.

A respeito da zarzuela, posso dizer-lhes, mui culturalmente falando, que ela já vem do século XVII, mas que a sua maior infiltração no gosto popular se fez no século passado. Se mais soubesse, mais lhes diria. Claro, uma coisa que tem vida há três séculos, merece alguma consideração e respeito. Embora a gente pense no que diz Claude Roy e fique abanonado. Diz-nos Claude Roy que na China se representam actualmente peças que se representavam já três mil anos antes de Cristo! Bem sei, os asiáticos, os orientais, os que passam lentamente pelo tempo, os que contemplam, por milénios, as águas sagradas do Iansequião e do Eufrates. Trezentos anos, cá para estes lados, é já de assinalar. E quando pensamos que Calderón se rendeu á zarzuela, ó lá lá!

Logo de início fomos informados de que se tratava de um directo, quase um improviso. As condições de luz e de som não seriam as melhores, portanto. Das primeiras se ressentiu o programa algumas vezes, embora não dramàticamente, pois mais nos valera, algumas vezes, fechar os olhinhos; das segundas também não nos queixemos, a não ser que poderiam ser bem piores, particularmente nos diálogos falados, contaminados de chocante convencionalismo antipopular. A avaliarmos pelas amostras de ontem, mais uma vez me convenço de que é preciso estarmos em guarda sempre que se fale em **popular**.

De qualquer maneira, Herlander Peyroteo fez prodigios para dar movimento e presença televisiva ao espectáculo. O facto de em grande parte o haver conseguido, prova que muitas vezes a inspiração consegue suprir a organização. É melhor, no entanto, não nos fiarmos muito nisso.

O final do espectáculo deu-nos, talvez, o maior número de pessoas num só palco vistas na televisão. Registe-se para estatistica.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA NACIONAL — 1.º Programa Metropolitano — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Fim de semana; 18 e 05: Emissão infantil, por Maria Madalena Patacho; 18 e 35: Musica, só musica; 19 e 10: Musica portuguesa; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um instrumentista: Fausto Papetti; 20 e 30. A palavra e a voz, pelo rev padre dr Videira Pires; 20 e 45: Aperitivo musical; 21: Momento 71; 21 e 30: Conjunto «Emerson, Lake e Palmer»; 21 e 45: 1.ª parte de um serão para trabalhadores, realizado no Barreiro; 22 e 30: Musica sem palavras; 23 e 05: Poesia, musica e sonho, por Miguel Trigueiros; 23 e 30: Tempo de jazz, por Raul Calado; 24: Fecho.

2.º Programa Metropolitano — Às 17 e 02: Cenas infantis (Schumann), piano, Clara Haskil; 17 e 20: As estações — Suite de bailado op. 67 (Glazunoff); pela Orquestra do Conservatório de Paris, dirigida por Albert Wolf; 18: O Quarteto — Quarteto em fá maior (Ravel), pelo quarteto «Juilliard»; 18 e 30: Transmissão do Tivoli do ultimo concerto pela Academia de Instrumentistas da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Fritz Rieger, com a colaboração dos pianistas Sequeira Costa e Tania Achot; 20 e 45: O organista Fernando Germani — Fantasia sobre o coral «Aleluia» (Max Reger); 21: Recital de violino e piano por Edmund Stepniak e Hans Joseph Hassel, preenchido com obras de: Flocco, Gluck, Schumann, Brahams, Schebeck e Kreisler; 21 e 59: A Camerata Académica do Mozarteum de Salzburgo dirigida por Bernhard Paugartner; 21 e 30: Filatelia, pelo dr Silva Gama; 21 e 40: A sinfonia através dos tempos: período clássico «A Escola de Viena» — As sinfonias de Mozart; 22 e 50: Canções de Schumann, pelo tenor Walther Ludwig e o pianista Walther Bohle; 22 e 58: Fecho.

Programa Estereofónico — MF 2 — Às 21: Zarzuela; 21 e 15: Musica de Portugal; 21 e 35: Ritmo de Casotscho K pela Orquestra Dimitri Duralkine; 21 e 45: Richard P. Havens; 22: O acordeonista Maurice Larcange; 22 e 15: Cançonetas; 22 e 45: Trechos populares russos pela orquestra Peter Thomas; 23: Musica do século XX; 0 e 01: Antologia; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,18 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Nos bastidores do desporto; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio jornal; 20 e 15: Portugal além da Europa; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Exitos do disco; 21 e 03: Rádio Pacard; 21 e 15: Hora Luterana; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gã-Gã; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

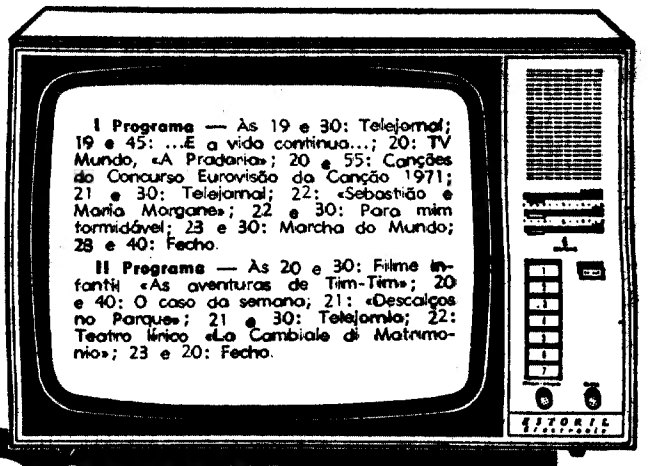
Emissor de Miramar — 383,6 mc/s — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Elo e o seu mundo; 18 e 45: Roteiro; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Nos bastidores do desporto; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Minuto 5; 21 e 40: O ritmo e a melodia; 21 e 45: Hora Luterana; 22 e 03: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: O tirocinio; 23 e 04: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radioroma; 18 e 05: Programa Meada; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Lar doce lar; 21 e 15: Musica e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e ritmo; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 14 e 30 ás 19 e 30. **Rádio Voz de de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 19 e 30 ás 22. **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2. **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



I Programa — Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: ...E a vida continua...; 20: TV Mundo, «A Pradaria»; 20 e 55: Canções do Concurso Eurovisão da Canção 1971; 21 e 30: Telejornal; 22: «Sebastião e Maria Morgane»; 22 e 30: Para mim formidável; 23 e 30: Marcha do Mundo; 28 e 40: Fecho.

II Programa — Às 20 e 30: Filme infantil «As aventuras de Tim-Tim»; 20 e 40: O caso da semana; 21: «Descalços no Parque»; 21 e 30: Telejornla; 22: Teatro lírico «La Cambiale di Matrimonio»; 23 e 20: Fecho.

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — 1.º período — Às 12 e 30: Abertura; 12 e 31: Missa de domingo; 13 e 10: Dia do Senhor; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Concerto para jovens, sob a direcção de Leonard Bernstein; 14 e 50: Série juvenil «Cowboy» em Africa»; 15 e 40: TV Educativa — Ginástica infantil; 16: TV infantil; 16 e 30: Tarde de cinema — «Quando Passar a Tormenta», com William Holden, Nancy Olson, Frank Lovejor, June Evans e Dick Wessor; 18 e 15: Domingo Desportivo, 1.ª edição; 18 e 30: Folclore — Rancho Folclórico da Apúlia; 19: TV Rural, pelo eng.º Sousa Veloso; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: Série de comédia «Doido com Juízo»; 20 e 15 TV 7; 20 e 55: «Pop» 25; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição, e Boletim Metereológico; 22: Se bem me lembro, pelo prof. Vitorino Nemésio; 22 e 15: Série filmada «Centro Médico», com Chad Everet e James Daly; 23 e 15: Domingo Desportivo, 2.ª edição; 23 e 40: Marcha do Mundo, e 23 e 45: Fecho.

II PROGRAMA — Às 20 e 30: Abertura; 20 e 31: Dó Lá Si; 21: Série filmada «Mrs. Muir e o Fantasma», 7.º episódio; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição e Boletim Meteorológico (simultâneamente com o I programa); 22: Noite de cinema «O Caminho do Diabo», com Robert Taylor, Louis Calhern, Paula Raymond e Spring Byington; e 23 e 25: Fecho.

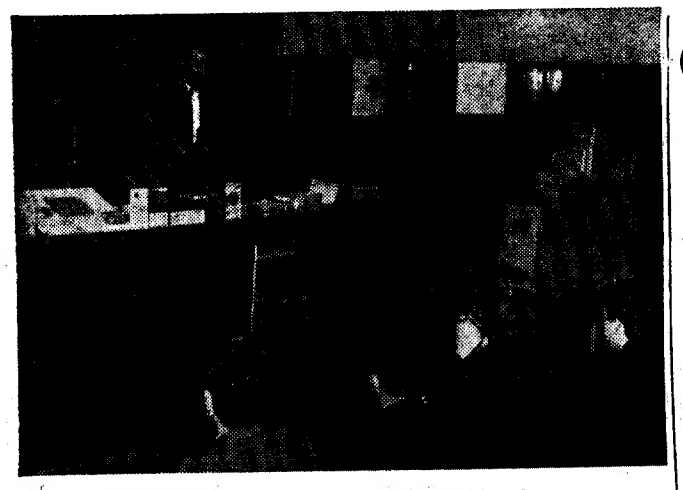
peças FIAT
CARLOS EDUARDO TROVÃO, LDA.
Av. João XXI, 68-A-68-C Telefs. 771014-770265 Lisboa-1

ESTUDANTES!
IV CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO ATÉ 31 MARÇO 71

PHILCO
APRESENTA A NOVA LINHA DE MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA!
4 MODELOS DIFERENTES TODOS COM PROGRAMA BIOLÓGICO!
● NOVOS INVENTOS!
● LINHAS ELEGANTES E ATRACTIVAS!
PHILCO DE FAMA MUNDIAL PELA QUALIDADE!
Visite: SUPERMANOS
LARGO DO MASTRO, 3 a 9 LISBOA
Importadores:
ARNALDO TRINDADE & C.ª LDA.
PORTO — LISBOA

SIEMENS ESTORIL electronic

TUDOR
pilhas para transistores



Um aspecto da coferência sobre «Ferritee e sua aplicação na técnica de processamento de dados», proferida no Instituto Superior Técnico

CICLO DE CONFERÊNCIAS SOBRE «COMPONENTES ELECTRÓNICOS»

Perante círculos interessados nos problemas referentes á técnica de «Componentes Electrónicos», foram proferidas em Lisboa várias conferências pelo sr. eng.º Aníbal Castanheira de Moura.

A Siemens estando a organizar um sector especializado na técnica e vendas deste material, fez deslocar propositadamente por alguns meses ao nosso País esse especialista de nacionalidade portuguesa, cujas funções foram a transmissão de conhecimentos e experiência adquiridas nos respectivos departamentos da Siemens na Alemanha.

«Investimentos sem precedentes» assinalados no relatório da Companhia União Fabril

• Realizou-se esta manhã a assembleia geral da CUF

Sob a presidência do sr. dr. António Queiroz Martins, ladeado pelos srs. dr. José de Matos Correia e eng. Manuel Monteiro Andrade e Sousa, reuniu-se a assembleia geral da Companhia União Fabril, para apreciação do relatório e contas do exercício do ano findo, eleição do conselho de administração, conselho fiscal e da comissão de fixação de vencimentos.

Os accionistas, ao apreciarem a política de vendas da empresa, verificaram o que foi a sua evolução, para a qual contribuiu essencialmente o mercado interno. No mercado externo, devido às condições que continuaram a observar-se no mercado internacional, registou-se um movimeno oscilante, situação, aliás, peculiar a todo o comércio internacional, dada a recessão que caracterizou as actividade química e têxtil no ano de 1970. Registou-se, por outro lado, uma pequena melhoria nas vendas para o Ultramar.

A assembleia analizou factos ocorridos em cada sector da actividade da empresa nomeadamente os sectores químico, de óleos e sabões, têxtil e metalomecânico.

Quanto á política de investimentos, o relatório da administração da Cuf afirma que representará «um esforço sem precedentes na história da Companhia» e frisa que «o ano de 1971, em que iremos comemorar o centenário do nascimento de Alfredo da Silva, ficará certamente ligado ao seu nome — como fundador e precursor das actividades da Companhia União Fabril — pelas realizações e decisões que comporta no domínio industrial».

Assinala-se, também, que a Cuf recorreu a «uma das mais conhecidas firmas mundiais da especialidade» para reorganizar e estruturar a empresa, tendo as respectivas conclusões começado já a aplicar-se.

Eleitos os corpos gerentes

Seguiram-se as eleições: para o conselho de administração, os srs. dr. Jorge de Mello, em representação da Sociedade de Gestão e Financiamento; José Manuel de Mello, pela Empresa Geral de Fomento; dr. João António Simões de Almeida, dr. Ricardo Augusto Parreira de Faria Blanc, eng.º José Domingos Vistulo de Abreu, administrador-delegado; eng.º Rui Rebelo da Mota Guedes, dr. Augusto Alberto Henriques, eng.º Manuel Leitão Cruz, eng.º Henrique Marques Pereira, eng.º José Francisco Guimarães Serôdio, eng.º António Augusto Pessoa Monteiro e eng.º António Alberto de Avilez de Sousa Rego, administradores; para o conselho fiscal, os srs. dr Raul Lello Portela, eng.º Jorge António José de Mello, Manuel Guimarães Serôdio, eng.º António Soares Franco de Avilez, João Manuel Barbosa Guimarães Serôdio; e dois suplentes, os srs. drs. Carlos Ruivo de Carvalho e Carlos Augusto de Sousa; para a comissão de fixação de vencimentos, os srs. dr António Queiroz Martins, João Maria José de Mello e dr. Luís Gregório.

O MINISTRO ESPANHOL DO AR VEM A LISBOA

Chega depois de amanhã a Portugal, onde permanecerá até ao dia 1 de Abril, o ministro espanhol do Ar, general Julio Salvador Díaz-Benjumea. O estadista desloca-se em visita oficial, a convite do seu colega português, o secretário de Estado da Aeronáutica, brigadeiro Pereira do Nascimento.

Do programa da visita consta, nomeadamente, a apresentação de cumprimentos ao Chefe do Estado e ao Presidente do Conselho; a imposição das insígnias da Grã-Cruz da Ordem Militar de Aviz, durante um jantar que lhe é oferecido no Palácio Foz; visita ás Oficinas Gerais de Material Aeronáutico em Alverca e a Fundação Gulbenkian, além de breve deslocação de carácter turístico ao Algarve.

CASA DO CONCELHO DE TOMAR

Comemorando o 28.º aniversário da fundação da Casa do Concelho de Tomar, realiza-se hoje, uma festa de convívio. O programa consta de um jantar comemorativo, pelas 20 horas, seguindo-se a entrega de emblemas de 25 anos de associado.

A festa termina com um espectáculo de variedades.

O MINISTRO DA SAÚDE VISITOU POSTOS CLÍNICOS

O ministro das Corporações e Previdência Social e da Saude e Assistência, dr. Rebelo de Sousa, visitou hoje ás 10 horas o Posto Clínico de Urologia, na Avenida da Republica, 84, 1.º e uma hora depois o Posto Clínico de Marvila, na Rua Dr. Estêvão de Vasconcelos, 56, ambos da Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa.

Continuam os ensaios da nova sinalização automática do trânsito

Da Divisão de Viação e Trânsito da Camara Municipal de Lisboa, recebemos a seguinte informação:

«1 — Para início dos ensaios finais do «link 2» da futura sinalização luminosa automática de trânsito, no sentido de chamar a atenção para a localização dos semáforos e para habituação dos utentes, foram postos em amarelo intermitente os semáforos da sinalização luminosa do percurso Saraiva de Carvalho-Ferreira Borges-Duarte Pacheco-Joaquim António de Aguiar; mantêm-se até sábado os semáforos antigos dos cruzamentos Duarte Pacheco-Amoreiras e Duarte Pacheco-Artilharia Um.

2 — Está, agora, a proceder-se á marcação que se considera necessário aplicar para maior segurança e para melhor funcionamento do sistema.

Na manhã do dia 27 proceder-se-á á retirada dos semáforos antigos daqueles dois referidos cruzamentos no sentido de permitir a boa visibilidade dos novos semáforos; entretanto aqueles cruzamentos serão regulados por sinaleiros. De seguida, no mesmo dia 27, sábado, todos os novos semáforos deste «link 2» serão postos em programa fixo; o programa fixo será mantido durante o dia, substituindo-se por amarelo intermitente á noite.

3 — A sinalização do programa fixo é estabelecida a título experimental, como já se disse.

É uma sinalização automática (porque não comandada manualmente) mas não é progressiva (porque o programa não é variável); é uma primeira fase mas *não é ainda a sinalização automática progressiva*, que só entrará em funcionamento com o computador.

4 — A empresa encarregada da manutenção da futura sinalização luminosa, tem já montado um serviço de urgência, pelo que se solicita a imediata comunicação á Eyssa, pelo telefone 729852, de toda e qualquer deficiência luminosa que porventura venha a verificar-se no sistema.

Agradece-se, também, que todos comuniquem á Divisão de Viação e Trânsito da C. M. L. (Rua 1.º de Dezembro, 120-5.º, ou pelo telefone 30392) toda e qualquer deficiência, anomalia ou dificuldade que seja notada.

5 — Finalmente, solicita-se e espera-se a melhor colaboração do publico — até porque sem ela o sistema não funcionará eficientemente, como todos desejamos».

Os ensaios luminosos parciais começaram já há dias, como oportunamente noticiámos. Todo o conjunto vai funcionar a partir desta noite, na zona indicada. Escolheu-se (e bem) um fim de semana para que, com menor densidade de tráfego, fosse mais fácil a adaptação dos automobilistas.

TRATAMENTO DA TUBERCULOSE INFANTIL

Com a apresentação de sete comunicações foi iniciado, esta manhã, no Hospital D. Estefânia, o II Colóquio sobre Tratamento da Tuberculose Infantil, promovido pela Sociedade Portuguesa de Pediatria e organizado pelo dr. Silva Nunes.

Apresentaram comunicações o dr. Duarte Fino com um trabalho em conjunto com os drs. Pita Groz, Sequeira, Eni Lopes e Gomes Pedro, todos do Hospital Universitário de Sta. Maria; dr.ª Maria de Lurdes Fonseca Santos, do Serviço de Pneumotisiologia; dr. Fernando Sabido, do Hospital D. Estefânia; dr. Miguel Iglésias de Oliveira, do IANT; dr. Lopes dos Santos, do Hospital Escolar de S. João do Porto; dr.ª Maria Alice Marta, do IANT; e dr. Silva Nunes, do Hospital D. Estefânia.

O colóquio terminou da parte da tarde com a discussão em conjunto das comunicações apresentadas e com a publicação do relatório final acerca dos aspectos observados no quinquénio de 1966-1970 e respectivas conclusões.

DOENÇA SÚBITA E MORTAL

Foi acometido de doença subita, no Hotel Liz, onde residia acidentalmente, o sr. Pedro da Laveira, de 60 anos, musico, de nacionalidade espanhola, transportado ao Hospital de São José, chegou já morto.

BOM APETITE

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

CAFÉ «IMPAR»
NO
BAR RIBATEJO
PRAÇA DO AREEIRO, 11-D ABRE ÀS 7 HORAS

a furna
almoços jantares e ceias
até às 3 da madrugada
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 D (à duque de loulé) tel. 53 44 66-56 19 49

CUNHA
SALA PARA BANQUETES
GERÊNCIA DE CUNHA
PROPRIETÁRIO DO RESTAURANTE CENTRAL DE PARIS
AV. PARIS, 4-A. Tel. 726968

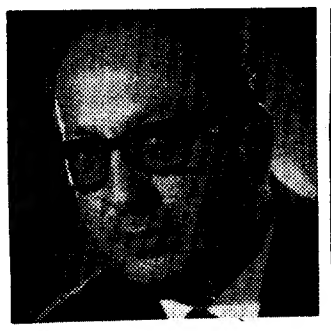
RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 A 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE
antónio
RUA TOMAS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
DIARIAMENTE AÇORDA DE MARISCO
AMANHÃ: Lampreia á moda do Minho
ABERTO AOS DOMINGOS

JOVICA
ELECTRODOMÉSTICOS
LISBOA:
Largo D. Estefânia, 12-C — Telefone 534536
Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telefone 47769
FILIAIS:
CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA

TAKIS CAMBAS: NOVAMENTE EM LISBOA

Takis Cambas, director das «Olimpíadas da Canção» (com edição anual em Atenas) deslocou-se este fim-de-semana a Lisboa, para fixar a actuação de uma intérprete portuguesa no Festival grego. Escolhida Tonicha (que vai «defender» uma composição de Nuno da Nazaré Fernandes e José Carlos Ary dos Santos), Takis Cambas partiu para Espanha com o empresário Artur Pereira. Em Madrid e Barcelona terão encontros com Augusto Algueró e Artur Kaps com vista á representação espanhola no certame ateniense de melodias



TAKIS CAMBAS

GESTÃO DE STOCKS

Com início no próximo dia 13 de Abril, o Centro de Estudos de Organização de Escritórios do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa promove um curso subordinado ao título Gestão de Stocks: Objectivos, Métodos e Meios».

REUNIÕES DE ARQUITECTOS

Estão a realizar-se no Sindicato Nacional dos Arquitectos, reuniões gerais de profissionais da zona sul do País com vista a apreciar vários projectos de documentos fundamentais para a regulamentação da profissão.

São eles as Normas da Conduta Profissional e as Normas para o Exercício da Profissão Livre como Projectista integrando o ultimo três anexos: as normas gerais para a elaboração de projectos de edifícios, as tabelas de honorários (projectos de edifícios) e as normas para a elaboração e tabelas de honorários (projectos de arquitectura de interior e decoração).

ora diga-nos...

— Quantas horas dorme por noite?

Oito horas são a conta certa, mas há quem durma mais e quem durma menos. Nem sempre depende do sono, mas da disponibilidade de tempo.

● *Afirmou-nos o jovem José António Nunes de Oliveira, tipógrafo-impressor:*

— Umas dez horas.

— Claro que não fica com sono?

— Não!

● *A estudante e empregada de escritório Maria de Fátima Costa dorme menos:*

— Talvez nove horas. Deito-me á meia-noite e levanto-me ás 9 horas.

● *Por fim, ouvimos o gerente comercial sr. Manuel da Costa Gomes, que dorme ainda menos:*

— Umas seis. Deito-me á uma e levanto-me ás sete

— Chega

— Tem de chegar. Dirijo uma pensão, tenho que atender as pessoas...

A «VOLTA» APRESENTADA À IMPRENSA

A «Volta» já começou, mesmo antes dos ciclistas se lançarem na estrada na busca do risco branco e da glória. E começou publicamente, através de uma conferência de Imprensa promovida pelas agências de publicidade Sonarte e Publirama — que, este ano, organizam a maior prova velocipédica portuguesa. Na gravura, Artur Agostinho diz como vai ser, vendo-se ainda Firmino Claudino (director da «feira de amostras» que acompanha a «Volta»), Tomé de Barros Queirós (da Sonarte) e Idalino de Freitas (presidente da Federação e director da corrida). Para os milhares de adeptos do ciclismo, resta aguardar as primeiras pedaladas; para os organizadores, o trabalho continuará, dia a dia mais intenso...

NOVOS DISCOS • NOVOS DISCOS • NOVOS DISCOS

A negra Carol Woods *gravou (para a «Ember») os trechos «If I let you» e «Will you till love me tomorrow».*

●

O italiano *Massimo Ranieri* gravou (na «C.B.S.») as melodias «Io non avro» e «Vent'anni».

●

Para a United Artists, o conjunto «The Great American Disaster» *interpretou «The pushbike song» e «Sister Lily».*

●

«No such animal» está a constituir um dos mais extraordinários êxitos póstumos. Trata-se da derradeira interpretação de *Jimi Hendrix*, gravada em «audio» para a «Biem» (representada em Portugal pela «Alvorada»).

«Girl I've got news for you» e «If I can't have you» são as mais recentes composições interpretadas por «The Mardi Gras».

●

«*The Sandpipers*» gravaram «Tree to carry on» e «Whole World in his hands» para a «A&M».

●

Também a «Durium» atira Gino Paoli *para o mercado num «single» que inclui «Un pó di pena» e «Accade cosi».*

●

«Reality» e «I don't know why» são as composições que os «*Knocker Jungle*» gravaram para a «Ember».

●

A etiqueta «Zip-Zip» oferece ao publico um «single» de Jean-Paul Cara *que inclui «Le rossignol" et la rose» e «Les mains plaines d'amour».*

●

Poly (e a sua guitarra hawaiana) gravaram «Adios, muchachos», «Sus ojos se cerraron», «Silencio» e «Garufa» para a «Chantecler».

Caixa de Previdência dos Médicos Portugueses

Esta noite, ás 22 horas, na sua sede, realiza-se o acto de posse dos novos corpos gerentes da Caixa de Previdência dos Médicos Portugueses. Usarão da palavra o presidente cessante, prof. Xavier Morato, e o recentemente eleito, dr. Francisco Martins.

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais ✲ Tocam: António Bessa e Fernando Reis **Consumo mínimo 60$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Tel. 32 72 56.**

BALEEIRA

Elenco seleccionado — almoços a 25$00 ✲ **À noite, consumo mínimo 40$00 — Av. Marginal, 21-22 (Dafundo) — Telef. 21 32 59 ✲ Encerra ás quartas-feiras.**

MIL E UM

cantam: Henrique Manuel, Fátima do Rosário, Zita Maria, Fernanda Machado, Maria Eva, Fernanda Silva, Adriana Franco, José de Barros, Artur dos Santos e Moisés Campelos Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto — **Cons. mínimo 40$00 ✲ Trav. da Espera, 8 — telef. 35 4 64 ✲ Encerra ás 5 da madrugada.**

TAVERNA DO EMBUÇADO

elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Camara João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Corrêa Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mínimo: 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef. 86 0816.**

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Natália dos Anjos, Rossana Lima, Armando Miranda Tocam: Acácio Gomes e Amadeu Ramim Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» ✲ **Cons. mín. 50$00. R. da Barroca, 133 ✲ Telfs.: 36 97 60 e 30532 ✲ Encerra ás 3.as feiras.**

LUSO

elenco: Maria da Fé, Fernando Maurício, Glória Maria, Augusto Ermida, Odete Mendes, Plínio Sérgio (em todos de Coimbra) e Manuel Mestre, Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola) Conjunto privativo de Danças Regionais dirigido por António Cunha ✲ **Travessa da Queimada, 10-16 ✲ Telfs.: 362889-328503.**

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeraldo Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, Tina Ferreira Fados de Coimbra por João Queiroz. Trio Arautos Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira ✲ **Cons. mín. 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs.: 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira.**

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga e Benvindo Cruz Tocam: Pedro Calheiro Cabral e Fernando Alvim Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones: 67 66 55 e 67 24 31.**

ADEGA MESQUITA

cantam: Fernando Pinto, Maria Amélia Proença, Francisco Martinho e Alcindo de Carvalho. Tocam: Jaime Santos e António Proença. Danças regionais por conjunto privativo. ✲ **Rua «Diário de Notícias», 107 ✲ Telef.: 32 83 07 ✲ Encerra aos domingos.**

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

ADAGGIO

Pop—Soul e Underground ✲ Sempre os ultimos êxitos em discos, recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Aberto todos os dias, das 16 ás 20 e das 22 ás 3.30 h. ✲ Rua Carlos dos Reis, 51-A ✲ Telef 775695.**

CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas ✲ Música constante ✲ Calçada Marquês de Abrantes, 64-66 ✲ Telefone 667264

SANZALA

Um pouco de Africa em Lisboa — Música constante ✲ **Av. Mare- ✲ Telef 367136 ✲ Encerra ás 3 horas.**

a furna
música gravada
ceias até às 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(à duque de loulé)
53 44 66 56 19 49

MAXIME

Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef 55366**

«PORTAS DO SOL»

Restaurante-Bar. Reabertura breve. R. S. Tomé, 86, A.B.C.—ALFAMA — LISBOA — Tel. 861633.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69—Tel. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos**

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ variedades internacionais ✲ **Telefs. 264521 - -264526-264596-264621-264946.**

HIPOPÓTAMO

Av. Ant Augusto de Aguiar, 3-A ✲ Telef 48384 ✲ Conj. Hélder Reis ✲ Encerrada aos domingos.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171

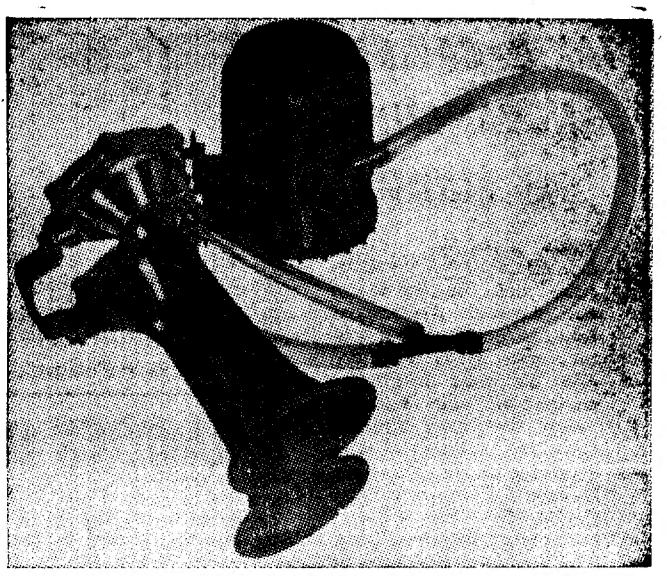
LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

ESTÃO A SER ENVIADOS OS CARTÕES DE IDENTIDADE

Estão a ser enviados os cartões de identidade de Leitor do «Diário de Lisboa», com o número que habilitará os participantes ao sorteio de óptimos prémios, o primeiro dos quais é o maior até hoje instituído na história da Imprensa portuguesa: um andar no Parque Residencial e Turístico de Miraflores (com mobiliário Gibo) e um luxuoso automóvel «Mercedes-Benz-220», que atinge o valor total superior a mil contos.

Não se surpreendam os leitores com a demora no envio dos cartões de identidade. Foram muitos os milhares de participantes que decidiram acompanhar esta iniciativa com que abrimos o ciclo comemorativo do cinquentenário do «Diário de Lisboa». A necessidade de classificação e a necessária morosidade dessas operações que estão a ser realizadas nos nossos serviços e que pelo alto número de participantes exige a colaboração de vasta equipa, justifica o atrazo com que os cartões estão a ser remetidos

Esclarecemos, no entanto, que os leitores receberão os seus cartões de identidade antes da realização do sorteio. Tranquilizamos, assim, os que se nos têm dirigido nesse sentido.

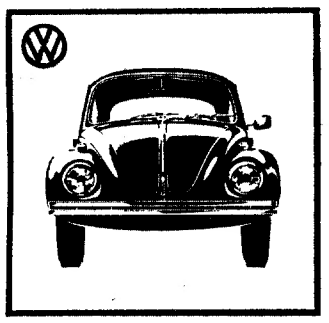


DOIS JOGOS DE BUZINAS «MIXO» SÃO TAMBÉM PRÉMIOS (DE ALTA QUALIDADE) DA NOSSA INICIATIVA

Dois jogos de Buzinas «Mixo» Riviera TS, resultado dos mais recentes estudos, são também prémios da nossa iniciativa e devem-se á colaboração de Pereira & C.ª (Irmãos), da Avenida da Liberdade, 67, em Lisboa, que dispõe da maior gama de buzinas, «klaxons» e sirenes até hoje apresentada no mercado nacional, com fabricação e apresentação da mais alta qualidade e um ano de garantia total. Em exposição e venda: Auto-Serviços Avenida, Lda., Avenida da Liberdade, 67 — Lisboa

torne a sua Páscoa mais feliz adquirindo um carro usado...

volkswagen com garantia



novamente...novo!

grande exposição de 29 a 6 de Abril até às 24 horas
(excepto sábados e domingos)

- garantia total com certificado
- garantia válida em toda a organização VW
- garantia de um padrão de qualidade

vendem-se com facilidades de troca e pagamento

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S.A.R.L.
Av. António Augusto de Aguiar, 30-A—Telefs. 366751/7-370171/5

O maior sortido de cores.

ADÃO JUVENIL
e
ADÃO, CAMISEIROS
têm para si a cor ideal

The real thing!

LEVI'S

RUA AUGUSTA, N.º 240

Supressão de duas passagens de nível

Foi adjudicada pelo Ministério das Obras Públicas e vai ser iniciada muito brevemente, através da Junta Autónoma de Estradas, a construção de uma variante ás EE. NN. 103 e 204, na proximidade da povoação de Gamil, distrito de Braga, que permitirá a eliminação de duas passagens de nível existentes na linha férrea do Minho respectivamente nos percursos Barcelos-Braga e Barcelos-Famalicão, sujeitos a intenso tráfego.

O custo total da empreitada será da ordem dos 9000 contos.

ajp

encontre-se descobrindo a sua casa

A 5 minutos do Marquês de Pombal, em Alferragide, a Siurbe construí um grande conjunto habitacional, formado por três torres e um núcleo social que integra um centro comercial (super-mercado, snack-bar, discoteca, boutique, livraria), um jardim infantil e uma piscina. Parque com capacidade para 150 automóveis. As Torres de Alferragide foram projectadas pelo atelier Conceição Silva e construídas pelo AC—Trabalhos de Arquitectura e Construção, SARL

visite os 5 apartamentos modelo

TORRES DE ALFERRAGIDE
RUA PINHEIRO BORGES
ALFERRAGIDE

SIURBE SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS URBANOS SARL

A CÂMARA DE COIMBRA
VAI DECIDIR SOBRE A CONCESSÃO DE NOVAS CARREIRAS SUBURBANAS

COIMBRA, 27 — Na reunião da Camara Municipal foi apresentada a deliberação dos Serviços Municipalizados em conformidade com a qual a Camara vai solicitar do Ministro das Comunicações competência para resolver o que for conveniente quanto á concessão das seguintes carreiras de transportes colectivos: linha n.º 22 — Coimbra-S. Martinho do Bispo (circular I e II); linha n.º 14 — Coimbra-S. Martinho do Bispo (circular por Fala); e linha n.º 17 — Coimbra-Coalhadas.

Foi depois aprovado o projecto elaborado pelo Serviço de Obras e Urbanização, para a construção de um lavadouro em Antuzede e deliberado submetê-lo á homologação da Direcção de Urbanização de Coimbra, com vista á comparticipação do Estado. Deliberou ainda que se mantenha a Comissão de Estudo de Salários, cujo estudo foi entregue aos vereadores para que a Camara se pronuncie, com vista a um novo estudo de remodelação total do pessoal do município.

Antes de terminar a sessão, a vereadora dr.ª D. Maria José Bacelar referiu-se a vários problemas, nomeadamente á falta de caminhos e iluminação no lugar de Malheiros; ao mau estado da estrada para Vale de Canas; á construção da Escola do Ciclo Preparatório e situação do concurso; funcionamento da «Feira dos Vinte e Três»; possíveis construções clandestinas da variante de Cernache; necessidade de rever as doações de energia eléctrica ás escolas primárias; e construção da Escola do Areeiro.

CILLA BLACK, a famosa cançonetista «pop», recebeu uma gigantesca caixa de bombons, em virtude de ter sido escolhida para «Mãe do Ano». Foi só depois de ter os bombons na mão que Cilla explicou que só é mãe aos domingos. Nos outros seis dias da semana está em Londres a representar a peça «Aladino». Quem trata do filho, Robert, é o marido de Cilla, que ninguém elegeu «pai do ano»

NEGOCIAÇÕES COM A COMUNIDADE EUROPEIA

Para prosseguimento das trocas de impressões entre os países da EFTA que actualmente estão a preparar as suas negociações com a Comunidade Europeia, partiu para Berna, de onde seguirá para Bruxelas, o embaixador Ruy Guerra, presidente da Comissão Internacional de Cooperação Económica Externa e chefe da deelgação portuguesa ás conversações com a Comissão das Comunidades Europeias. Com aquele diplomata seguiu o vice-presidente da Comissão Interministerial, eng.º Carlos Lourenço.

Ao embaixador Ruy Guerra juntar-se-ão, em Bruxelas, o embaixador Calvet de Magalhães e dr. José da Silva Lopes, adjuntos do chefe da delegação portuguesa, bem como outros elementos da mesma delegação.

UM CURSO DE ORIENTAÇÃO PRÉ-UNIVERSITÁRIO

COIMBRA, 27 — Na vida do estudante liceal que pretenda prosseguir estudos, a escolha do curso superior é um dos actos mais importantes, se não o mais importante. Nessa opção joga muito do próprio futuro, e portanto deve fazê-la com toda a consciência e a liberdade responsável.

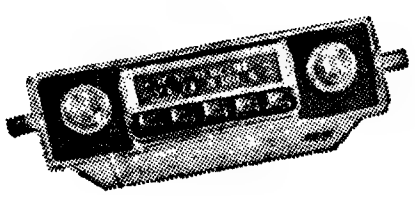
A experiência pedagógica e os elementos estatísticos revelam, em muitos casos, que a escolha não é bem feita, tanto por falta de informação sobre o panorama real do mundo universitário e profissional, como pela influência de preconceitos e erros, próprios ou alheios, e daí tantos malogros dispendiosos, traumatizantes e frequentemente irreparáveis.

Para ajudar a minorar possíveis negligências em matéria tão importante, e atendendo ao interesse despertado por cursos semelhantes anteriormente realizados, a Residência dos Estudantes da Beira promove o IV Curso de Orientação Pré-Universitária, destinado a alunos dos três últimos anos do liceu, que pretendam dispor de um parecer fundamentado sobre os estudos e carreiras de nível superior para as quais reunam mais capacidades.

O curso tem carácter prático, ficando a sua direcção técnica a cargo de um psicólogo. Através de entrevistas individuais, testes, inventários e questionários, far-se-á um pormenorizado estudo do tipo e dimensões do carácter, intensividade de interesse e nível do factor geral das aptidões mentais e manuais básicas, efectuando-se, ainda, colóquios de informação sucinta sobre os diversos cursos superiores, sua natureza e saídas profissionais.

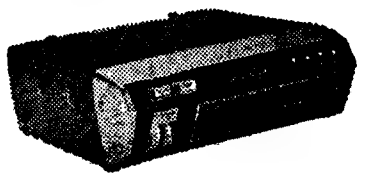
O curso decorrerá nos dias 31 e 1 e 2 de Abril, na referida residência, Avenida Bissaia Barreto, 85, onde os interessados se devem dirigir para inscrição e informações.

PIANOLA



Modelo em AM-FM ● STEREO

Reprodutores de CASSETES 8 PISTAS STEREO



A VENDA NOS AGENTES NAS PRINCIPAIS CIDADES DO PAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:
STAND ASLA — PORTO

GANHE ATÉ DEZ MIL ESCUDOS MENSAIS

Trabalhando em sua própria casa, com actividades modernas, originais e agradáveis, sem diplomas nem conhecimentos especiais. — Escreva hoje mesmo a: CONTINENTAL — LABOR, calle Calvet, n.º 5 — Barcelona (Espanha)

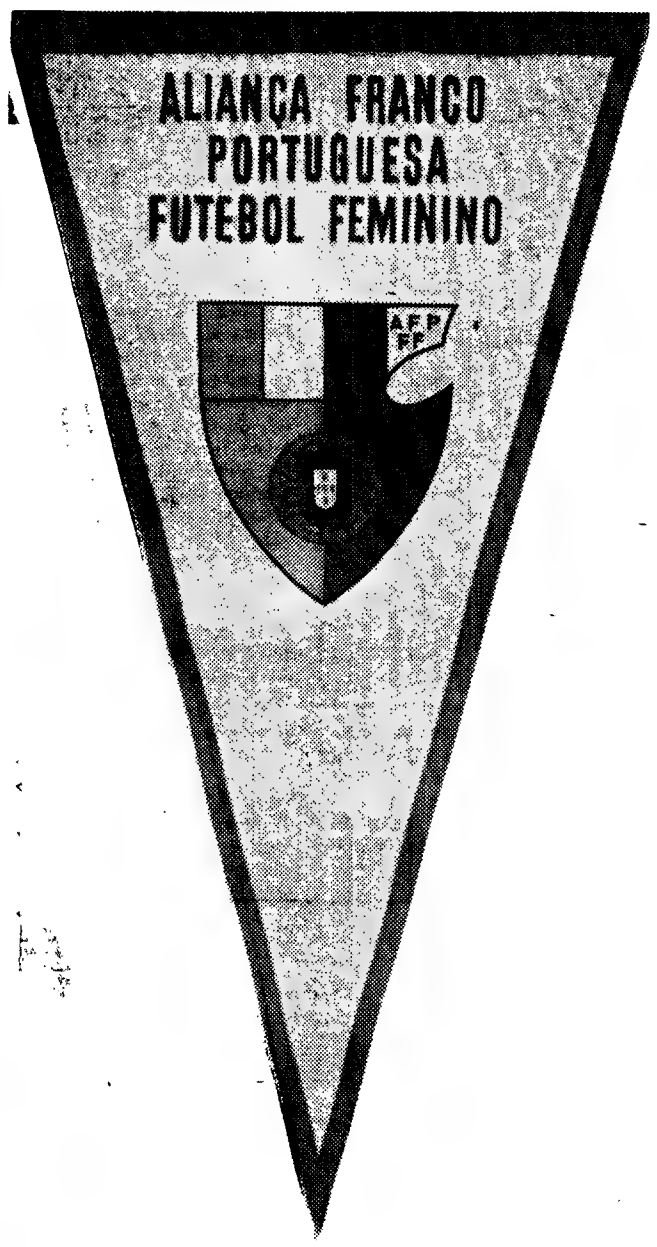
FUNCIONAL ATÉ NO PORMENOR!

móveis HANDY

Na decoração racional e eficiente de um escritório moderno, falta, por vezes, o "toque" aparentemente insignificante mas que, mesmo sem acréscimo de despesa, melhora todo o conjunto.
HANDY, móveis para escritório racionalmente estudados e tão bem acabados como desenhados, oferecem-lhe mais essa vantagem e são sempre funcionais - até no pormenor.

Consulte-nos para uma solução inteligente e adequada ao seu problema de movéis metálicos

HANDY PORTUGUESA, LDA. FÁBRICA em ÁGUEDA e STANDS em LISBOA, PORTO, BRAGA, GUIMARÃES, S. JOÃO DA MADEIRA.



Este é o galhardete das equipas femininas estruturadas **por** Jacques Duvanchelle, distribuído nos relvados, oferecido ás equipas estrangeiras

FUTEBOL: ATENÇÃO MENINAS (4)

UMA FUTEBOLISTA DO CRUZEIREN PRONUNCIA-SE SOBRE O COMPORTAM DAS EQUIPAS DE JACQUES DURANCI

«Onde o repórter encontra uma jovem com uma bola nas mãos», «Uma escola de línguas estrangeiras arregimenta moças de poucas letras que sonham com o pontapé na bola» e «Deixem os vossos trabalhos e venham jogar a bola lá fora» — estes são os títulos da série que o «D. L.» recentemente iniciou sobre um certo futebol feminino angariado por anúncio. Anúncio, aliás, com um título chamariz: ATENÇÃO MENINAS. Como tivemos já oportunidade de dizer, muitas foram as moças que responderam ao anúncio, atraídas, sobretudo pela possibilidade de se deslocarem ao estrangeiro: Espanha, Itália, Suécia. As respostas ao anúncio foram endereçadas a uma jovem de nome Júlia Maria, residente com os pais numa vivenda situada em Fernão Ferro, Amora, à estrada de Sesimbra. Mas a «coisa» não se resolveria aí, e sim num Centro de Línguas e Traduções localizado no segundo andar de um prédio da Rua Pinheiro Chagas, onde a referida jovem é secretária.

Aí, um casal francês que dirige o Centro (Jacques Duvanchelle e Anne Marie Grund) encarregava-se de estruturar as equipas: treinos, jogos em campos do País (Oeiras, Olhão, Portimão), obtenção de passaportes individuais e colectivos, e, finalmente, «exportação» das futebolistas para o estrangeiro. Algumas das jovens (como também dissemos) abandonaram os empregos, trocando-os pelo futebol, facto que originou graves desinteligências familiares. O abandono do trabalho era aconselhado, aliás, por Jacques Duvanchelle: «Deixem os vossos patrões caso eles vos criem problemas.»

Como se comportariam as jovens futebolistas no estrangeiro? Uma vez passada a fronteira, qual a actuação de Jacques Duvanchelle e de Anne Marie Grund? E isto...? E mais aquilo? Enfim — uma série de perguntas para as quais o repórter procurava resposta, tacteando no vazio, pois a discrição das pessoas entrevistadas (nomeadamente o casal francês) era grande. Um muro, uma parede, onde a curiosidade do repórter se amachucava...

Essa curiosidade, no entanto, justificava-se, uma vez que as moças seleccionadas, quase todas menores, pertencem à classe pobre, à classe que habita aglomerados de madeira e chapa, à classe de poucas letras e que (quando muito) se prende à mentira das fotonovelas. (Algumas das futebolistas entrevistadas tinham histórias de amor nas mãos).

Moças sem uma palavra estrangeira nos lábios (Domingas Narciso, por exemplo, sabe só dizer «O. K.!»), moças humildes, ingénuas também, que nunca pisaram outras ruas que não fossem as das suas terras — como reagiriam elas ao choque eufórico das capitais europeias?

Para já, temos Madrid, que elas, as futebolistas, ainda não foram mais longe, embora 'Jacques 'Duvanchelle se proponha levá-las a Itália e à Suécia...

★ Ensaio do hino nacional

Toca o telefone na secretária do repórter — e do outro lado do fio uma jovem propõe-se dar resposta às perguntas-dúvidas acima mencionadas.

— *Estou disposta a contar tudo. Exijo, porém, o anonimato. Fotografia? Fotografia só de costas.*

Futebolista do Cruzeirense há mais de 7 anos, a nossa interlocutora, que fomos encontrar como funcionária de uma conceituada empresa, conheceu Jacques Duvanchelle a caminho de Murcia, num autocarro da Empresa de Transportes Barraqueiro.

— *...E foi um espanto! Eu pensava que fazia parte da equipa do Cruzeirense. Tinham-me telefonado de véspera para alinhar contra um grupo de Murcia, eu disse que sim, meti-me no autocarro — e sucede então que esse tal francês, que eu nunca tinha visto antes, se dirige à malta e diz que constituímos agora uma selecção franco-portuguesa. Fiquei parva: estavam ali moças que eu conhecia do Cruzeirense, outras do Algés, outras do Amora, mas francesas, viste-las!*

Maria X (designemos assim a jovem futebolista do Cruzeirense) perguntou a Jacques Duvanchelle onde é que estavam as francesas...

— *Franceses, aqui, só eu e minha mulher* — respondeu Jacques Duvanchelle.

— *Mas...*

Maria X não obteve mais esclarecimentos — e assistiu, espantada, a num número curioso: ao ensaio, pelo francês, do hino nacional.

— *As moças sabiam-no mal, e o francês, durante três horas, afinou-as. Elas tinham de entoar o Hino Nacional em Murcia como portuguesas que eram. Enfim...*

Segundo Maria X, as jovens espanholas, em Murcia, também ficaram admiradas por não encontrarem francesas na equipa que se afirmava ter sido organizada pela Aliança Franco Portuguesa de Futebol Feminino.

Esse encontro de Murcia, que terminou num empate a 3 bolas, foi organizado por um empresário negro de nome Kàmara. E Kàmara, no regresso, por uma questão de dinheiro, pegou-se com o francês...

★ Onde Jacques Duvanchelle é ameaçado por Kàmara

Kàmara, gritando «*Sou preto, mas não pintado!*», desa-

Reportagem de PEDRO ALVIM

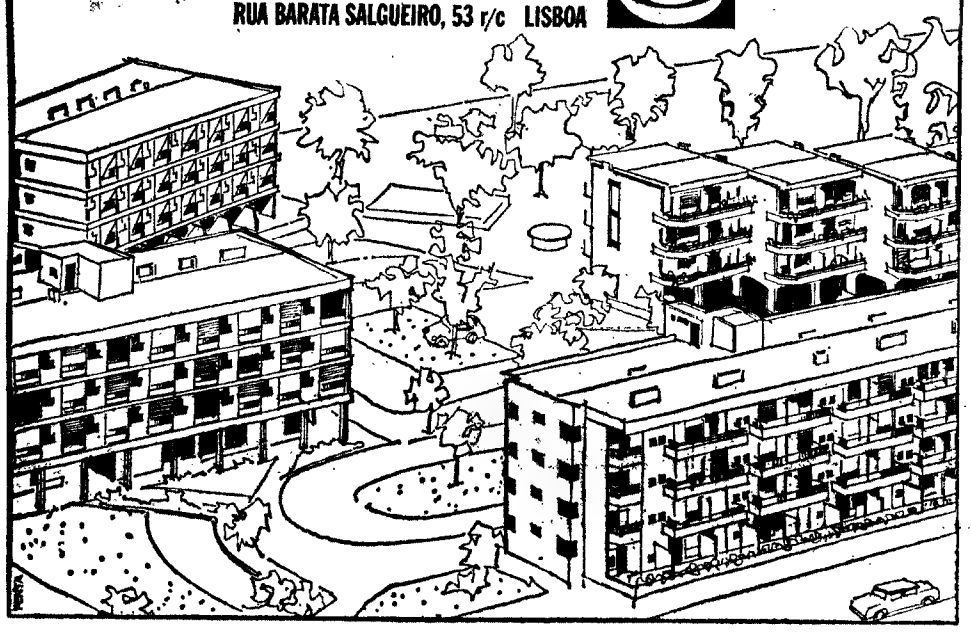
fiou Jac
uma
O neg
contas
— *Ou*
ou man
que pas
transpor
tas!

Jacque
acedeu
apanhou
portugu
dem ao
à Emp
cheque
contos e
— *Igu*
resolvid
ria X.
estas o
tar o fr
e dizer-l
entrar p
— *Qu*
Maria

★ Chá

Conta
do em
tência
«rendeu
— *Sa*
cebeu ca
— *Qu*
— *Ce*
Para
muner

APARTAMENTOS
QUINTA DOS LOMBOS
NA PRAIA DE CARCAVELOS
TOTALMENTE EQUIPADOS
INICIADA A VENDA DA 2ª FASE
Informe-se das extraordinárias vantagens de comprar agora
VISITE O "NOVO APARTAMENTO MODELO" NO LOCAL
Dias úteis das 14 às 19 h Sábados e Domingos das 11 às 13 h e das 14 às 20 h
RUA BARATA SALGUEIRO, 53 r/c LISBOA



Moças de uma classe pobre, moças que habitam aglomerados de m narem como futebolistas no estrangeiro, deixando os empregos por t ponente da organização desportiva que tem como presiden

...ENSE ...AMENTO ...CHELLE

...fiou Jacques Duvanchelle pa... uma troca de murros.

O negro sentia-se lesado nas contas do jogo.

— *Ou me dá mais dinheiro, ou mando cancelar o cheque que passei para pagamento do transporte e estadia das atletas!*

Jacques, de momento, não acedeu — e Kàmara, mal se apanhou com um telefone português nas mãos, «*deu ordem ao banco para não pagar à Empresa Barraqueiro um cheque no montante de 14 contos e 500 escudos*».

— *Ignoro como o caso foi resolvido depois* — disse Maria X. — *Sei, que ouvi com estas orelhas, Kàmara insultar o francês do pior que há e dizer-lhe que ele não podia entrar por certas coisas...*

— *Que coisas...?*

Maria X não quis dizer.

Maria X, a ser fotografada de costas, para o repórter: «Talvez eu possa contar mais alguma coisa»

★ Chá, pão e ovo

Contas: um desafio efectuado em Portimão, com a assistência de 4 a 5 mil pessoas, «*rendeu cerca de 40 contos*».

— *Sabe o senhor quanto recebeu cada futebolista?*

— *Quanto?*

— *Cem escudos.*

Para além da diminuta remuneração, «*as atletas eram subalimentadas*». Assim, aconteceu que depois de um jogo extenuante «*o francês mandou servir às moças uma simples chávena de chá*». De outra vez, de regresso a Portugal (vindos precisamente de Murcia), Jacques Duvanchelle, parando numa taberna espanhola, queria que as futebolistas, esfomeadas, se contentassem «*com uma carcaça e um ovo*».

Maria X exigiu jantar (eram 9 horas da noite) — e foi assim que todas comeram qualquer coisa mais.

— *Umas desgraçadas! Se eu não tivesse reclamado, tinham ficado com o pão e o ovo. O que elas queriam era viajar, ver coisas, conhecer pessoas diferentes... Ingénuas, inconscientes, a encherem a burra do francês!*

★ Gritos na madrugada de Madrid

Em Madrid (antes do jogo de Murcia) as moças deliraram.

— *Eu estava no quarto do 15.º andar do hotel onde a malta se hospedou, e ouvia-as na rua a gritarem umas pelas outras alta madrugada (...) Regressaram ao hotel ás 5 da madrugada, e era tal o chiqueiro que faziam que as meninas da recepção estavam parvas. Passaram a manhã na cama, a telefonar umas para as outras, completamente eufóricas. Uma delas, então, conhecida pela «Alfama», moça de 14 a 15 anos, entretinha-se a andar de elevador entre o átrio e o 11.º andar, com uma fita na cabeça, á índia, e na fita alguns pentes a fazerem de penas... Uma tristeza! Uma tal tristeza e uma tal vergonha que jurei a mim mesmo nunca pertencer a semelhante grupo. No Cruzeirense as coisas são limpas, mas no grupo do tal francês isso não sucede. Remunerações baixas, má comida, o desporto transformado num processo de exploração.*

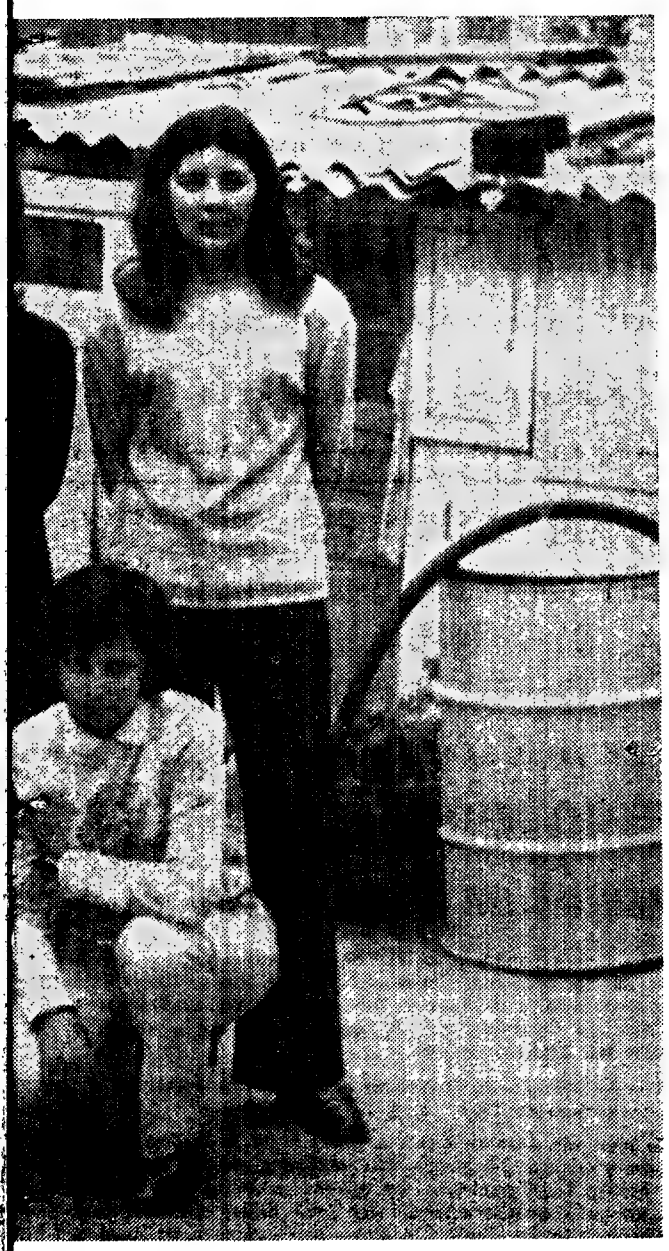
— *E que mais...? Mais nada...?*

Maria X, a ser fotografada de costas, disse para o repórter:

— Talvez...

Mesmo que o repórter não consiga revelar *alguma coisa mais*, valeu a pena esta conversa com Maria X. E porquê? Porque há «*mais alguma coisa*».

(Continua)



...dos de madeira e lata, angariadas por anuncio para funcio...os por uma ilusão, segundo nos revelou uma antiga com... presidente um cidadão francês radicado em Lisboa

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

HOMENAGEM A JOSÉ RÉGIO EM ESTREMOZ

ESTREMOZ, 27 — Por iniciativa do Círculo Cultural de Estremoz, o poeta José Régio vai ser homenageado nesta cidade, de 17 a 25 de Abril. O programa (que oportunamente será divulgado em pormenor) inclui uma exposição biobibliográfica, conferências, recitais, projecção de um filme e uma sessão de leitura comentada.

O CCE conta já com a colaboração da dr.ª D. Maria Aliete Galhoz, dr. João Gaspas Simões e dr. Ernesto de Oliveira.

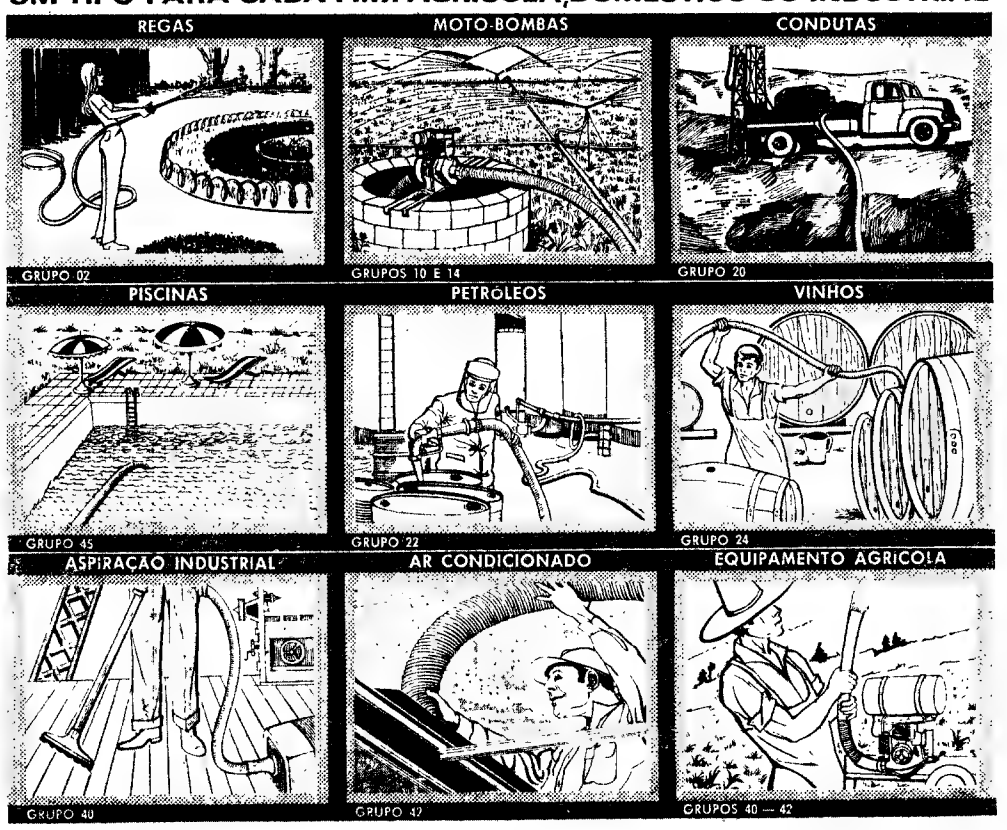
RIBEIRO DECORADOR, LDA.

Apresenta nos seus Salões
* Mobliário clássico
* Mobiliário moderno de fabrico OLAIO.

Av. Elias Garcia, 44/48 – Tel. 768232 – Lisboa

Agora, também em Portugal.
HELIFLEX®
leve durável prático económico
O MAIS FAMOSO TUBO FLEXIVEL, EM P.V.C. REFORÇADO.
Fabricado sob patente de A.G. PETZETAKIS A.S. ATENAS

UM TIPO PARA CADA FIM: AGRÍCOLA, DOMÉSTICO OU INDÚSTRIAL



Heliflex Portuguesa, L.da
TUBOS FLEXÍVEIS
FÁBRICA — ÍLHAVO — ESTRADA DA MOITA - TEL. 24011
ESCRITÓRIO — AVEIRO — AV. ARAÚJO E SILVA, 109 - TEL. 24010 - APART. 130
DELEGAÇÃO — LISBOA — R. CORONEL BENTO ROMA 12 D - TELEF. 717109

A IMPORTÂNCIA DA HIGIENE E DA ASSISTÊNCIA MENTAL

— temas das Jornadas da L. P. H. M.

PORTO, 26 — Na Aula Magna da Faculdade de Medicina (Hospital Escolar de S. João) começaram hoje as I Jornadas de Estudo da Liga Portuguesa de Higiene Mental.

Presidiu á sessão solene o secretário de Estado da Saúde, sr. dr. Gonçalves Ferreira, ladeado pelo reitor da Universidade, sr. prof. dr. Sousa Pereira; pelo chefe do distrito sr. major Paulo Durão; pelo vice-presidente da Camara Municipal, sr. dr. Sobral Torres, e profs. drs. Fernando Ilharco, director da Assistência Psiquiátrica; Fragoso Mendes, presidente daquela Liga; Abel Sampaio Tavares, em representação do director da Faculdade de Medicina, e Barahona Fernandes da Universidade de Lisboa. Em lugar de relevo, o bispo da diocese.

Usaram da palavra os srs. profs. drs. Fragoso Mendes que se referiu á importancia da higiene mental na sociedade do nosso tempo; Abel Tavares Sampaio, que agradeceu a escolha daquela Faculdade para estas jornadas; Barahona Fernandes, que salientou o papel da psiquiatria na sociedade; Fernandes da Fonseca, que salientou o valor da saude mental e o que representa para a civilização e a organização de uma sociedade prevenida contra o uso de drogas, evitando que se chegue ao esgotamento nervoso ou á doença nervosa franca.

No final da sessão falou aquele membro do Governo, apontando, também, a importancia da saude mental no consenso das nações e as necessidades de se incentivar essa luta no nosso País.

Seguiram-se os trabalhos com a apresentação dos seguintes temas: «Praxis Médica e Saude Mental», «Psiquiatria de Sector e Saude Mental», durante a manhã; e «O Papel do Serviço Social na Equipa Terapêutica» e «Psiquitria Militar e Higiene Mental», durante a tarde.

Ao fim da tarde, houve recepção aos congressistas na Câmara Municipal.

Os trabalhos prosseguem amanhã.

Tauromaquia

José Falcão regressou da América

MADRID, 26 (A. N. I.) — Procedente de Caracas chegou a Madrid o matador de touros José Falcão, que participou em várias corridas no México, Venezuela e Colombia. O «espada» português espera ficar aqui uns dias antes de seguir para Vila Franca de Xira.

«Estou muito satisfeito» — disse o toureiro — «com as minhas actuações. Toureei 16 corridas. Agora estou ansioso por chegar á pátria, á minha e á dos senhores, que é para mim uma segunda pátria». Falcão afirmou que no próximo dia 14 de Abril começará a sua temporada espanhola.

Domingo de Páscoa em Coruche

Vai realizar-se na praça de touros de Coruche, no domingo de Páscoa, ás 16 horas, uma tourada organizada por um grupo de combatentes do Ultramar ali residentes, revertendo o produto a favor da criação de uma delegação da Liga dos Combatentes naquela vila.

Colaboram os cavaleiros José Mestre Baptista, Luís Miguel da Veiga e Fernando Andrade Salgueiro; e os Grupos Amadores de Forcados de Santarém e Montemor-o-Novo.

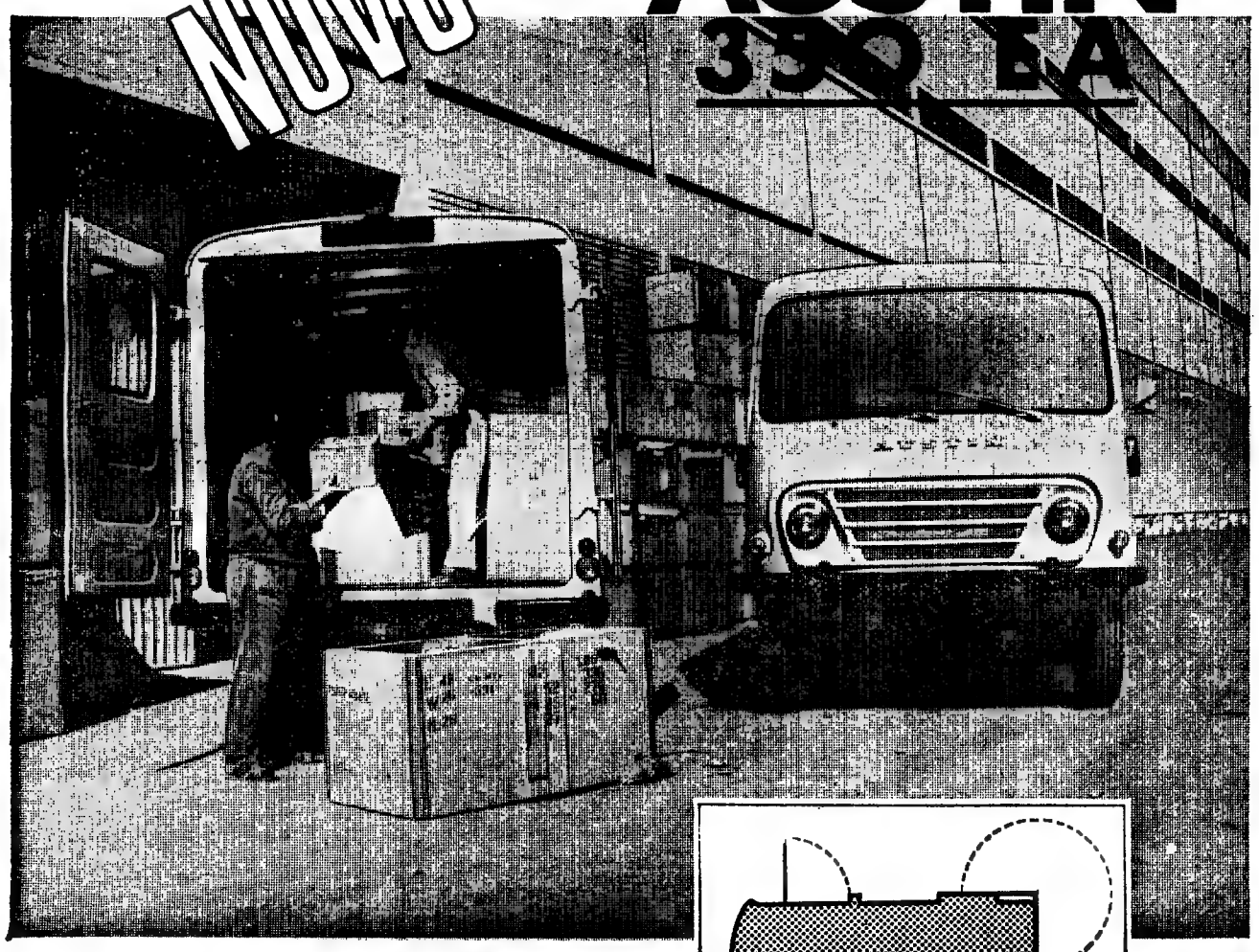
Serão lidados seis toiros dos herdeiros de Norberto Pedroso.

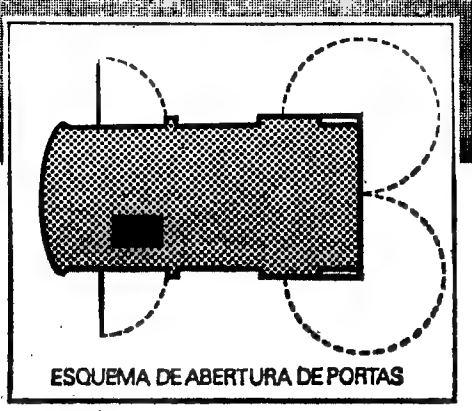
Tertulia «Festa Brava»

Começaram hoje as comemorações das bodas de prata da Tertulia «Festa Brava» com o seguinte programa: ás 11 e 30, missa na igreja de S. Mamede, por alma dos sócios falecidos; ás 12 e 30, romagem, no cemitério do Alto de S. João, á cripta dos combatentes, junto á urna de Carlos de Arnellas, fundador da Tertulia «Festa Brava», e ás 13 e 30, almoço na sede, seguido de uma palestra pelo crítico e jornalista sr. Leopoldo Nunes, sobre a origem e finalidade das tertulias tauromáquicas.

IONESCO EM ALGÉS — Em últimas representaçoes, amanhã á noite e na noite de 30, volta ao palco do Primeiro Acto, em Algés, «A cantora careca», de Ionesco, numa encenação que tem provocado divisões de opinião por parte da crítica e larga controvérsia durante os debates que se seguiram a cada espectáculo. Eis uma cena da peça

NOVO AUSTIN 350 EA





ESQUEMA DE ABERTURA DE PORTAS

APENAS COM A SUA CARTA DE "LIGEIROS"!
MAIOR POTÊNCIA E CAPACIDADE DE CARGA EM FURGÃO OU GALERA

CUBICAGEM 8 A 9 M³ * CARGA ÚTIL 1600 KG. *
EQUIPADO COM MOTOR DIESEL DE 2522 CM³ *
CARGA E DESCARGA EXECUTADAS COM O MÍNIMO DE ESFORÇO.

70 ACL—06

DIST GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. SARL LISBOA-PORTO-BRAGA-ÉVORA-SANTARÉM-MATOSINHOS-AG. EM TODO O PAÍS.

ANNICK
BOUTIQUE

Apresenta a nova colecção

PRIMAVERA-VERÃO/71

(inclui na sua colecção medidas grandes)

Av. Fontes Pereira de Melo, 47 - 1.º Esq.º

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS DA MARINHA MERCANTE, AERONAVEGAÇÃO E PESCA

AV. ELIAS GARCIA, 123-2.º — LISBOA

AVISO CONVOCATÓRIO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

De harmonia com o Art.º 41.º dos Estatutos, convoco para o dia 30 do corrente, pelas 20,30 horas, uma Assembleia Geral Ordinária, a realizar na Sociedade A Voz do Operário, Rua Voz do Operário, n.º 13, em Lisboa, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1 — Apreciação do Relatório e das Contas relativas ao ano de 1970

Não havendo número legal, a Assembleia funcionará meia hora mais tarde, deliberando com qualquer número de sócios.

Só podem fazer parte da Assembleia os sócios que tenham pago as suas quotas durante os doze meses antecedentes.

A qualidade de associado deve ser comprovada com a apresentação do cartão de sócio.

Lisboa, 23 de Março de 1971

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
a) Adelino da Conceição Santos

OS PEANUTS

CAROL DAY

AVENTURAS DO TIO CARLOS

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 27 de Março de 1941 publicava:

«BUDAPESTE, 27 — A rádio de Belgrado anuncia que o rei Pedro II da Iugoslávia assumiu o Poder. O soberano dirigiu um manifesto a sérvios, croatas e eslovenos e encarregou o general de corpo do exército, Douchan Simovitch, de constituir o novo governo.»

LUSTRES

preferidos pelas pessoas que amam as coisas belas. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c., Esq. (Ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39

VENDA AO PÚBLICO

OXIGÉNIO TURÍSTICO PARA OLHÃO

OLHÃO, 27 — A partir do próximo mês de Abril devem fixar-se, numa organização desta vila, cerca de 400 turistas ingleses. O comércio olhanense, atravessando uma crise tremenda, recebeu com alegria a notícia, cônscio de que algo de proveitoso virá a obter para a satisfação dos seus elevados encargos, uma vez que as indústrias da pesca e conservas passam por uma fase aflitiva.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5845

HORIZONTAIS: 1 — Passados. Engasta. 2 — Artigo definido. Tesouro público (pl.). 3 — Senhor. Zelos amorosos. Nota musical. 4 — Chiste. Rio de Portugal. Possui. 5 — Tocas apito. Letra grega. 6 — Aniversário. Acrescentar. 7 — Baú. Prenderas. 8 — Origem. Prefixo que designa três. Composição poética. 9 — Campeão. Árvore da América. Antes de Cristo. 10 — Invocara socorro de. 11 — Órgãos da vista. A planta do pé (fig.).

VERTICAIS: 1 — Serra de Portugal. Adorado. 2 — Rasparas. 3 — Preposição. Mamífero carnívoro, félida. Interjeição que exprime admiração. 4 — Heroína francesa que foi queimada viva. Sirga, reboque. Mulher chinesa da classe baixa. 5 — Abaladas. Numeral. 6 — Artérias. Terra nova e arroteada de fresco. 7 — Cume. Exoltas (fig.). 8 — Rate. Jornada. O mesmo que arão. 9 — Artigo definido. Homem de grande robustez física. Alumínio (s. q.). 10 — Enuidita. 11 — Guarnece de arames. Descarnado.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	■					■					
2		■								■	
3			■						■		
4				■				■			
5					■						
6	■					■					■
7				■			■				
8			■					■			
9		■							■		
10		■								■	
11					■						■

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5844

HORIZONTAIS: 1 — Sapatadas. 2 — CORAÇÃO. 3 — Ra. Ralos. DE. 4 — Elia. Mor. Aam. 5 — Perra. Dardo. 6 — Impas. Alear. 7 — Ais Dei. 8 — AC. Lemas. Fé. 9 — MÃE. Sãs. Aer. 10 — Doto. Mata. 11 — Sanem. OLHOS.

VERTICAIS: 1 — Trepidamos. 2 — Além. Cota. 3 — AC. Arpa. Eon. 4 — Por. Rail. DE. 5 — Aramasses. 6 — Talo. MÃE. 7 — Acordadas. 8 — Das. Alés. ML. 9 — Ao. Arei. Aah. 10 — Dada. Feto. 11 — Remorderas.

Provérbio: CORAÇÃO DE MÃE, OLHOS DE MÃE.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9688

HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Itália. Transpirar. 2 — Esteiro. Grande. Rio de Portugal. 3 — Deusa da Lua entre os Egípcios. Cidade do Egipto médio. Prato (s. q.). 4 — Conjunto das pétalas de uma flor (pl.). 6 — Assanhe. Atometo. 6 — Érbio (s. q.). Letra grega. 7 — Bifaras. 8 — Preposição e artigo definido. (pl.). Curso de água natural e abundante. 9 — Forma proclítica de não. Filho de Dédalo, que fugiu do labirinto da ilha de Creta por meio de asas feitas de penas de aves e pegadas com cera. Mil e cinquenta em romano. 10 — Possui. Nome de mulher. Dê pios. 11 — Rezas. Ecoam.

VERTICAIS: 1 — Débil. Assento. 2 — Camareira. Paraíso. Prefixo que designa ar. 3 — Em a. Corda de esparto. Ruim. 4 — Tempo do verbo ir. Rata. 5 — Cais. Tira de fígado temperada e frita. 6 — Grupo de três. Abreviatura que se usa em música. Acrescentei. 7 — Sala onde se leciona. Apre. 8 — Matemática. Escudeiro. 9 — O mesmo que uma (ant. e pop.). Peixe de aquário da fauna brasileira. Rio de Itália. 10 — Antiga capital da Birmânia, na margem do Irauadi. Filtra. Dá mios. 11 — Cidade de Itália. Cidade dos Estados Unidos.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9687

HORIZONTAIS: 1 — Edimburgo. 2 — Catarla. 3 — Rã. Matos. DL. 4 — Aba. Dós. Bei. 5 — Descoseriam. 6 — Só. Or. 7 — Gramadeiras. 8 — Aer. Ler. Aru. 9 — Ga. Terma. A. C. 10 — Coitara. 11 — Vessoriam.

VERTICAIS: 1 — Arad. Gago. 2 — Abé. Rea. 3 — DC. Assar. Ce. 4 — Iam. Com. Tos. 5 — Miado. Aleis. 6 — Batas. Deita. 7 — Urose. Ermar. 8 — Ria. Rói. Ani. 9 — Go. Birra. Ao. 10 — Deá. Ará. 11 — Alm. Suco.

ANUNCIADA A FUSÃO DE TRÊS COMPANHIAS

Foi anunciada em Paris a criação da «Euro Pacific», resultante da fusão das empresas Hapag Lloyd, de Hamburgo, Compagnie Générale Transatlantique, de Paris, e a Holland America Line, de Roterdão.

A direcção da «Euro Pacific» ficará instalada em Hamburgo. Nos E. U. A. e no Canadá, vai ser criada uma grande organização para servir os numerosos clientes. Em França, a «Euro Pacific» será representada pela C. G. T. e em Portugal, pela Sociedade Comercial Orey Antunes & C.ª, Lda.

A «Euro Pacific» começa a actuar em 1 de Abril pondo em linha 18 navios rápidos, servindo os pontos de Hamburgo, Bremen, Roterdão, Anvers, Havre, Los Angeles, San Francisco, Oakland, Vancouver, Seattle, Portland, Londres, Hull, Glasgow, Bilbau e Lisboa. Estes dois últimos portos serão ligados por um serviço mensal.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«UIGE» a sair em 31 de Março às 12 horas	Com escala prévia por Leixões para: **LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.**
«PÁTRIA» a sair em 8 de Abril às 12 horas	Com escala prévia por Leixões para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega em Lisboa de 1 a 3 de Abril.
«BAILUNDO» a sair em 10 de Abril	Com escala prévia por Leixões para: **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e NACALA.** Carrega de 3 a 7 de Abril.
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 13 de Abril às 12 horas	Com escala por Funchal para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.** Carrega de 8 a 11 de Abril.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 5 de Maio às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal para: **TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Tel. 369621/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

AGRICULTORES DO MERCADO COMUM, preocupados com a política agrícola dos seus governos, manifestaram-se ruidosamente na capital belga, onde decorriam negociações sobre a questão. Houve um morto durante incidentes. Ao fim de uma verdadeira maratona, os ministros da Agricultura dos Seis chegaram a acordo sobre a política de preços agrícolas

Actualidade internacional

Limitação de armamentos na América Latina

— proposta do Presidente da Colômbia

BOGOTA — O Presidente da Colômbia, Misael Pastrana Borrero, propôs aos países latino-americanos a assinatura de um acordo imediato sobre a limitação dos armamentos na América Latina, a fim de evitar uma «nova corrida aos armamentos entre estes países».

No caso de esta proposta ser favoràvelmente acolhida declarou o presidente colombiano ao correspondente do «Washington Post», no decurso de uma entrevista, a Colômbia reconsideraria os esforços que faz desde há dois anos no sentido de modernizar o seu exército, o que levou até agora à assinatura de um acordo com a França para a compra de 18 «Mirages», por cerca de 80 milhões de dólares. Consta que a Colômbia projecta também a aquisição de tanques e submarinos. A Colômbia e o seu muito mais rico vizinho, a Venezuela, defrontam-se por vezes do modo veemente, se não violento, acerca da propriedade dos fundos submarinos — provàvelmente ricos em minérios — de um golfo sobre o qual têm uma fronteira comum.

Recordando que os países latino-americanos se tinham comprometido, em 1967, na reunião cimeira de Punta del Este, a «limitar a sua segurança nacional», o presidente Pastrana pediu á Organização dos Estados Americanos, que se reunirá em 14 de Abril próximo, para estudar os meios de respeitar este compromisso.

Calcula-se em círculos diplomáticos que o presidente colombiano espera convencer os seus generais, graças a um acordo multinacional, de que a Colômbia não necessita de adquirir mais armas. A Colômbia, país desesperadamente pobre, onde o rendimento médio anual é inferior a 300 dólares, precisa efectivamente de todos os seus recursos para melhorar a situação económica.

O presidente Pastrana não disse claramente se o contrato relativo aos «Mirages» era negociável. O texto exacto nunca foi revelado, mas pensa-se que possui uma cláusula prevendo indemnizações no caso do não cumprimento do contrato ou de redução da encomenda.

O presidente Pastrana recusou-se, aliás, a discutir a questão da eventual encomenda de tanques ou de submarinos. Todavia, esclareceu que não tinha sido assinado qualquer contrato.

Consta que a Colômbia comprará dois submarinos á Alemanha Ocidental e tanques á França. A Venezuela dispõe de dois submarinos, bem como de tanques de construção francesa.

«A Colômbia é um dos países que menos armas possuem», declarou o presidente Pastrana. «Temos uma força aérea sem aviões», acrescentando que os outros países tinham razão em qualificar a Colômbia, país de 22 milhões de habitantes, de «potência moral».

A população da Venezuela é inferior em metade á da Colômbia, mas, graças ao petróleo, os rendimentos da Venezuela são duas vezes mais importantes do que os da Colômbia.

O Departamento da Defesa norte-americano calcula que a Colômbia tem um Exército de 60 000 homens, enquanto que a Venezuela apenas tem 30 000. Todavia, a Colômbia possui unicamente alguns velhos aviões de reacção para treino, ao passo que a Venezuela tem uma frota de mais de 100 «caças» ou bombardeiros, composta também por modelos antigos.

Consta que a Venezuela projecta adquirir «F-105» norte-americanos, que estão longe de igualar o «Mirage» francês em combate, mas que são mais simples e cuja manutenção é mais económica.

O presidente desmentiu que a Colômbia tivesse de comprar radares e material de telecomunicações a fim de poder servir-se dos seus «Mirages», afirmando que os seus aeroportos civis se encontravam suficientemente bem equipados para poderem assegurar a navegação dos «Mirages».

Por outro lado, lembrou que a Colômbia tinha optado pela compra dos «Mirages» por razões estritamente financeiras. Os Estados Unidos são, tradicionalmente, os fornecedores de armas do hemisfério, e as administrações que se sucederam em Washington afirmaram que os conselheiros militares americanos tinham também conseguido convencer os dirigentes latino-americanos a renunciarem a compras de armas não necessárias.

A oposição do Congresso á venda de aviões supersónicos aos países latino-americanos contribuiu para fazer a França penetrar num mercado onde já assinou acordos com o Peru, a Argentina e o Brasil.

Por LEWIS DIUGUID

(Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»)

adap. Ca

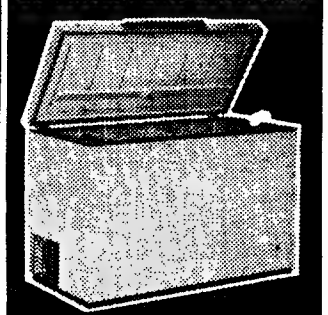
Um carro desportivo?
Um carro utilitário?-Sim,
um carro para a sua vida.

- mais rápido e mais seguro
- estilo impecável
- maior conforto
- maior potência (52cv(din) 903cm³)

FIAT 850 SPORT COUPÉ

EM EXPOSIÇÃO E VENDA NA FIAT PORTUGUESA, S.A.R.L.
LISBOA - Av. Eng. Duarte Pacheco, 15 • PORTO - Av. dos Aliados, 173 E EM TODOS OS AGENTES FIAT DO PAÍS

Linde
APRESENTA A SUA NOVA LINHA DE CONGELADORES DOMESTICOS



preços sensacionais!!!
distribuidores gerais em Portugal:
ARNALDO TRINDADE & Cª (1919)
Rua Santa Catarina, 117 - Porto

SALESMAN

Englands leading Chamois leather dressers require a first class agent for the area of Portugal, to sell our range of chamois products, to wholesalers, motorfactors and large chain stores, of which is wrapped in some excellent point of sale material. For applications for the position, which will be in strictest confidence write to G. P. Products, Ross Works, John Street, Glascote, Tamworth, Staffs, England.

Luta sangrenta no Paquistão Oriental

(Continuação da 1.ª página)

vida a população a não as transgredir.

MUJIBUR PRESO?

NOVA DELHI, 27 — (F. P. e R.) — O xeque Mujibur Rahman foi preso ontem em Dacca, anunciou hoje Rádio Paquistão.

A emissora, captada em Nova Delhi, informava: «De acordo com um comunicado oficial, o xeque Mujibur Rahman foi preso pelas autoridades locais na sua residência em Dacca cerca da 1 hora e 30 de ontem». A notícia não continha mais pormenores.

A noite passada, notícias da emissora clandestina ouvidas em locais próximos da fronteira indo-paquistanesa informavam que o xeque tinha proclamado a independência do Paquistão Oriental.

Essas notícias não indicavam qual o paradeiro do dirigente político.

Mais tarde, a agência PTI, em notícia datada de Calcutá, afirmou que a notícia da detenção do xeque Mujibur Rahman não tem fundamento.

A agência, citando «fontes autorizadas» do Paquistão Oriental declara que aquela informação falsa foi posta em circulação pelas «partes interessadas».

Entretanto, o Governo indiano exprimiu hoje grande preocupação com os acontecimentos no Paquistão Oriental e alimenta a esperança de que seja ainda possível chegar-se a uma solução pacífica.

O ministro dos Assuntos exteriores, Swaran Singh, declarou no Parlamento que a atitude do Governo não podia ser outra senão a de grande preocupação e acrescentou que o Governo da União Indiana tinha esperado que depois das eleições gerais do ano passado no Paquistão pudesse ter sido elaborada uma constituição que reflectisse os desejos da grande maioria da população. Porém, os acontecimentos tinham enveredado para um caminho diferente e trágico. Assim, em vez de uma evolução pacífica estava a travar-se um sangrento conflito.

O ministro acrescentou ainda que o seu Governo estava pronto para colaborar com membros das organizações internacionais para «dar alívio ás vítimas inocentes do conflito».

PORTUGUÊS DETIDO EM FRANÇA

(Continuação da 1.ª página)

enviassem a um certo Soares, para Avinhão, no sul da França, notas de quinhentos francos dissimuladas num livro.

Os diplomatas Francisco Aranda, embaixador da Guatemala, e o dr. Marcelo Matias, embaixador de Portugal, directamente visados, alertaram a Polícia, que rápidamente descobriu o autor das ameaças. Mataloto cometeu a imprudência de fornecer a um dos diplomatas ameaçados o seu próprio endereço e a outro, o do restaurante de Avinhão onde costuma comer.

João Ferreira Mataloto pretende ter sido *«teleguiado por um compatriota português chamado Soares e os fundos a recolher serviriam para financiar a «Frente de Libertação de Portugal.* Os investigadores pensam, todavia, que Mataloto é o único responsável pelo «negócio». Tinha tentado arranjar dinheiro inspirando-se nos raptos com carácter político, registados recentemente.

Emigrantes africanos para França

BAIONA, 27 — (F. P.) — As brigadas de Polícia da região basca, e os serviços de imigração, acabam de constatar uma nova corrente de imigrantes na fronteira franco-espanhola: a de africanos que tentam chegar a França, e em especial a Paris, através da França.

Dezassete indivíduos de cor foram detidos, há quinze dias, em Biarritz, quando tinham atravessado há pouco a fronteira e tentavam entrar para o comboio de Paris. Presentemente, as brigadas locais da Polícia interceptam diáriamente numerosos cidadãos da Costa do Marfim, do Senegal, do Togo e sobretudo do Mali, que as organizações clandestinas conduziram a pontos diversos dos Pirinéus, antes de atingirem a capital francesa.

Os africanos chegam, na maior parte dos casos, por via marítima á costa cantábrica e compram em Espanha um bilhete dos caminhos-de-ferro franceses para o trajecto Hendaia-Paris. São conduzidos até França pelos mesmos indivíduos que, anteriormente, conduziam nas mesmas condições trabalhadores portugueses em busca de trabalho em França.

Quando são interceptados, estes africanos, desprovidos de qualquer documento administrativo ou certificado médico, são levados até á fronteira, mas os serviços espanhóis só aceitam os que estão em regra.

Este tráfico exerce-se igualmente nos Pirinéus Orientais.

Fuzilamentos na Nigéria

LAGOS, 27. — (F. P.) — Quatro condenados foram fuzilados ontem por um pelotão de execução, no estádio de Calabar, capital do Estado do Sudeste da Nigéria, segundo se soube em Lagos. Tinham sido reconhecidos culpados de ataque á mão armada, em Setembro ultimo, por um tribunal militar. Segundo informações recebidas em Lagos, o total dos reus executados nesse estado, nos ultimos 3 meses eleva-se agora a quinze.

A princesa Sofia espera um herdeiro

OSLO, 27. — (R.) — A princesa herdeira Sonia da Noruega espera um bebé para a segunda quinzena de Setembro, anunciou hoje um comunicado do palácio real.

A princesa é casada com o príncipe herdeiro Harald e é filha de um comerciante de Oslo.

O comunicado de hoje nada revela sobre o estado de saude da princesa, mas informa que os seus deveres oficiais vão ser cancelados. Em Julho de 1969 a princesa teve um aborto.

É PRECISO SER BOM !

um carro de série na série dos campeões

RALI DAS CAMÉLIAS

(Campeonato Nacional de Ralis)

CLASSIFICAÇÃO GERAL: 2º Ernesto Neves a 20 segundos do 1º Classificado
5º Lamy Viçoso

GRUPO I TURISMO DE SÉRIE: 1º Ernesto Neves
2º Lamy Viçoso

CLASSE III: 1º Ernesto Neves
2º Lamy Viçoso
3º Rogério Beatriz
4º Manuel de Souto

4 NSU TT à partida
4 NSU TT à chegada

O NSU de Ernesto Neves estava equipado com pneus Firestone

EXITO

UM PRODUTO AUDI NSU AUTO-UNION AG.

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES GERAIS: SOC. LUSOLANDA, SARL

ESCRITORIOS - Rua Latino Coelho, 57 · STANDS - Rua Latino Coelho, 65 - Av. Ant. Augusto de Aguiar, 25 C - LISBOA AGENTES EM TODO O PAÍS

Actualidade internacional

ESTRADA CAMBOJANA CORTADA PELOS COMUNISTAS

PHNOM-PENH, 27 — (R.) — Um batalhão norte-vietnamita ocupou um troço de 16 quilómetros numa estrada de grande importancia estratégica entre Phnom-Penh e Kompong Som, o único porto importante da República Khmer, anunciou hoje o comando militar.

Após dois dias de combate as tropas governamentais parecem dominar apenas uma ponte numa secção da estrada n.º 4, entre as encruzilhadas para Kirirom e para a passagem estratégica de Pich Nil.

Há dois dias, os partidários de Sihanouk iniciaram uma série de ataques contra a estrada com a finalidade de aprisionarem um comboio de munições constituído por 14 viaturas que se dirigem para sudoeste na estrada n.º 4 com o objectivo de abastecerem a guarnição de Kompong Seila, para lá do extremo ocidental na passagem de Pich Nil.

Segundo informou hoje o tenente-coronel Am Rong, até agora só chegou um camião á guarnição. Os outros 13 tiveram de ser destruídos pelas tropas Khmer para impedir que caíssem nas mãos dos comunistas.

ATAQUES A KHE SANH

SAIGÃO, 27 — (A. N. I. e F. P.) — As tropas norte-vietnamitas atacaram ontem com foguetões e granadas de artilharia e de morteiros a grande base norte-americana de Khe Sanh e as bases temporárias avançadas próximas, matando pelo menos um norte-americano e ferindo «muitos outros» — declarou o informador do comando militar dos Estados Unidos.

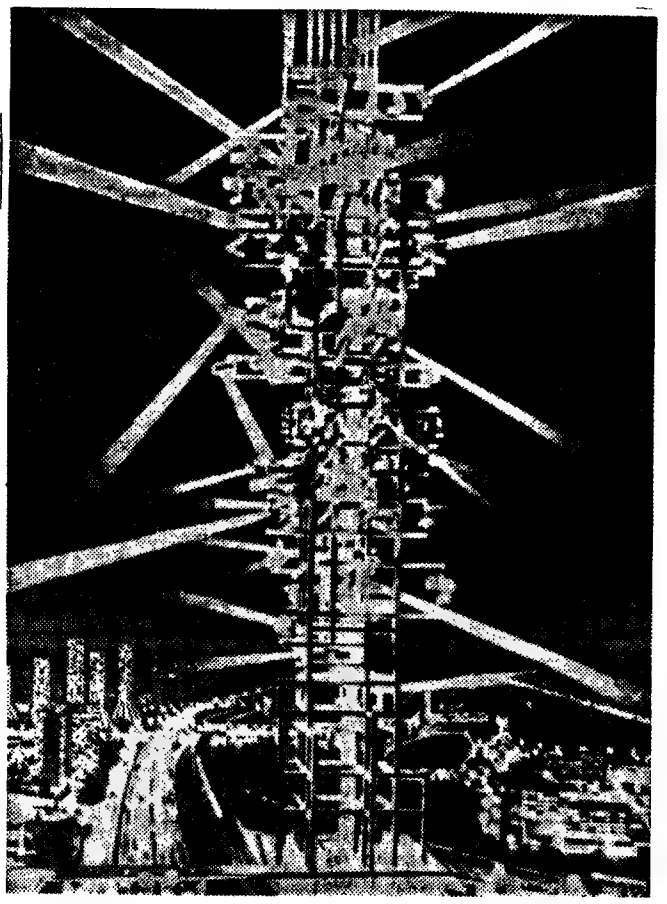
O porta-voz americano declarou que tinham caído cerca de quarenta granadas de morteiro no interior do perímetro de defesa da base e que duas posições situadas a 12 e 16 km do campo tinham também sofrido bombardeamentos.

Ainda na região de Khe Sanh, alguns helicópteros interceptaram várias unidades norte-vietnamitas e mataram quinze guerrilheiros.

Por outro lado, o porta-voz do comando de Saigão declarou que uma posição sul-vietnamita situada a 8 km do posto fronteiriço de Lao Bao, no Vietnam do Sul, fora atacada com cinquenta granadas de morteiro, que apenas causaram danos ligeiros.

HELICÓPTEROS

O quartel-general das forças militares dos Estados Unidos em Saigão anunciou que 97 helicópteros e cinco aviões norte-americanos foram abatidos durante a campanha do Laos, tendo morrido 67 norte-americanos e ficado feridos 83. Outros 31 foram dados como desaparecidos e presumìvelmente morreram.



OS TÉCNICOS ALEMÃES vão substituir a actual torre de telecomunicações por este «Farol de Luz», semelhante a um outro projectado para Paris. A torre de televisão está em fase de acabamento

Camponeses esfomeados invadiram uma cidade do Nordeste brasileiro

RECIFE, 27 — (R.) — Mais de 5000 camponeses esfomeados, implorando comida invadiram a noite passada o centro da cidade de Cupira, no Nordeste do Brasil, segundo anunciou nesta cidade Rádio Globo.

Dezenas deles desmaiaram ao surgirem na praça principal, onde o presidente do município, Joaquim da Silva, distribuia feijão, arroz e leite aos 5000 esfaimados. Contudo, outros 500 camponeses continuam com a barriga vazia, devido a terem acabado os géneros alimentícios.

Uma notícia diz que quatro pessoas morreram de fome na cidade, no Estado do Pernambuco, assolado por uma seca catastrófica.

Afirma-se que milhares de pessoas vagueiam pelas ruas de Cupira e de outros centros do Estado implorando comida.

A noite passada, o presidente municipal Joaquim da Silva declarou a cidade como área de desastre, e enviou um apelo urgente às autoridades estatais para que socorressem a região.

A invasão de Cupira por camponeses esfomeados começou há uma semana, quando cerca de mil chegaram dos campos vizinhos, ressequidos pela estiagem. Contudo, o seu numero tem aumentado diàriamente e, a noite passada transformou-se numa marcha maciça até ao centro da cidade.

O presidente do município deu alimentos ao primeiro grupo de camponeses, após muitos deles terem desmaiado nas ruas.

COMUNISTAS CONDENADOS

BRASÍLIA, 27 — (F. P.) — Vinte e oito pessoas, acusadas de terem tentado reorganizar o Partido Comunista Brasileiro, foram condenadas anteontem em Brasília por um tribunal militar, a penas que vão de um a doze anos de prisão.

Clovis Bezerra de Almeida, que ao ser preso, tinha ferido dois agentes da Polícia, foi o único condenado a 12 anos de detenção.

Tropas jordanas dominam Irbid

AMÃ, 27 — (A. N. I.) — As tropas do rei Hussein dominam hoje completamente a cidade nortenha de Irbid — a segunda maior cidade da Jordania — depois da maior batalha travada este ano com os guerrilheiros palestinianos.

As tropas jordanas marcharam dentro da cidade, ontem á noite, depois dos guerrilheiros terem disparado sobre as forças de segurança, e minado diversos pontos — declarou um informador governamental.

Entretanto, em Beirute, um informador dos guerrilheiros palestinianos afirmou que as forças militares jordanas entraram em Irbid com tanques, «disparando os seus canhões indiscriminadamente».

As baixas havidas variam entre três soldados e polícias jordanos mortos e um ferido, segundo anunci.. o Governo jordano, e quatro pessoas mortas e quinze feridas, segundo anunciam os guerrilheiros.

Não há, porém, qualquer confirmação para estes «ataques indiscriminados».

A ordenação de homens casados será discutida em Sinodo

CIDADE DO VATICANO, 27 — (A. N. I.) — Paulo VI autorizou os bispos a discutirem a possibilidade de homens casados serem ordenados — afirma-se em círculos do Vaticano em que se salienta que isto só se verificará nas regiões onde haja uma falta crónica de sacerdotes, e pelo que o problema do casamento dos padres está definitivamente afastado do debate.

A questão faz parte da agenda de trabalhos do Sínodo Episcopal que se realiza em Outubro e já aprovada por Paulo VI. Segundo os regulamentos, os bispos não podem afastar-se das alíneas estabelecidas.

O celibato eclesiástico ocupa uma parte relativamente pequena do documento de 54 páginas em que se afirma que os padres modernos enfrentam maiores problemas, tais como o afastamento e crise de identidade.

A forma como o assunto vai ser tratado no Sínodo está de acordo com o que Paulo VI anunciou em Fevereiro do ano passado, ao anunciar que estava disposto a considerar a ordenação de homens casados nos raros pontos onde há uma falta crónica de padres.

Ainda recentemente o Vaticano determinou que os padres que se casam passam a fazer parte do laicado e não podem ser coadjutores nem professores nos seminários.

TOMARAM ESTRIQUININA POR AÇÚCAR

ALBACETE, 27 — (F. P.) — Confundindo estricnina com açúcar, cinco pessoas morreram e uma sexta encontra-se em estado muito grave. A família Ballesteros, pai, mãe e filha, de 17 anos, habitando numa quinta de Pozo Canada, perto de Albacete, tinham recebido ontem á noite a enteada, Mercedes, de 26 anos, e dois vizinhos, António Garcia, de 31 anos, e Agustina Moreno, de 51 anos. Oferecendo uma bebida ás suas visitas, a sr.ª Ballesteros preparou um refresco, mas em vez de deitar neste açúcar, enganou-se e deitou estricnina. O marido e António Garcia caíram logo fulminados. A única sobrevivente é a filha dos Ballesteros, mas o seu estado inspira cuidados.

Comundo

CONSÓRCIO MUNDIAL DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL: 150 000 000$00

SEDE — AV. 5 DE OUTUBRO, 56 — LISBOA

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1970

Comunica-se aos Senhores Accionistas que, a partir do próximo dia 1 de Abril, se encontra a pagamento o dividendo de Esc. 40$00 por cada acção, cativo de impostos, relativo ao exercício de 1970, de acordo com a votação da Assembleia Geral Ordinária de 28 de Janeiro de 1971.

O dividendo líquido a pagar por cada acção é o seguinte:

ACÇÕES AO PORTADOR:

Registadas	35$08
Não registadas	26$18

O pagamento poderá ser efectuado na Sede da Sociedade ou nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

AUGUSTINE, REIS & C.ª
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA & AÇORES

Lisboa, 27 de Março de 1971.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	19/3/71	26/3/71	Desvio %
GERAL	152,9	151,9	—0,7
METROPOLITANAS	148,2	148,1	—0,1
Bancárias	299,8	301,7	+0,6
Electricas	93,7	93,2	—0,5
Industriais	116,8	115,9	—0,8
Diversas	141,3	140,6	—0,5
ULTRAMARINAS	187,1	179,6	—4,0
Angolanas	194,4	186,3	—4,2
Moçambicanas	102,6	103,5	—0,9

ESPAÑA, S. A., Compañía Nacional de Seguros

Agência Geral em Portugal

Rua Garrett, 17—Telefones 30877, 325053 e 367147—LISBOA-2

Balanço em 31 de Dezembro de 1970

RAMO VIDA

ACTIVO

RESERVAS MATEMÁTICAS		
Resseguros cedidos		—$—
RESERVAS DE SEGUROS VENCIDOS		
Resseguros cedidos		—$—
VALORES DE EMPREGO DAS RESERVAS		
Títulos de Crédito e Numerário:		
Próprios	76.431.515$80	
De Resseguradores	—$—	
Imóveis	42.781.000$00	
Empréstimos s/ Apólices	19.076.890$50	
Empréstimos Hipotecários	—$—	
Empréstimos s/ Títulos	—$—	138.289.406$30
VALORES EM DEPÓSITO		
Vários	—$—	
Resseguradores	—$—	—$—
DEVEDORES POR VALORES EM DEPÓSITO		
Vários	—$—	
Ressegurados	—$—	—$—
IMÓVEIS		—$—
MOBILIÁRIO E MATERIAL		458.060$00
EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS		—$—
EMPRÉSTIMOS SOBRE TÍTULOS		—$—
DEVEDORES GERAIS		
Segurados, Correspondentes e Angariadores	484.214$64	
Ressegurados	—$—	
Resseguradores	—$—	
Outros	1.423.774$60	1.907.989$24
QUOTAS-PARTES DE INDEMNIZAÇÕES A RECEBER		—$—
PRÉMIOS EM COBRANÇA		
Na Agência Geral	2.311.124$60	
Nos Correspondentes	1.241.630$90	3.552.755$50
LETRAS A RECEBER		—$—
TÍTULOS DE CRÉDITO		30.317.923$50
DEPÓSITOS EM BANCOS		6.433.963$10
CAIXA		775.672$00
		181.735.769$64

PASSIVO

RESERVAS MATEMÁTICAS			
De seguros directos		144.386.719$00	
De resseguros aceites		—$—	144.386.719$00
RESERVAS DE SEGUROS VENCIDOS			
De seguros directos		1.558.018$00	
De resseguros aceites		—$—	1.558.018$00
CREDORES POR VALORES EM DEPÓSITO			
Vários		—$—	
Resseguradores		—$—	—$—
CREDORES GERAIS			
Segurados, Correspondentes e Angariadores		323.158$04	
Ressegurados		—$—	
Resseguradores		—$—	
Outros		21.574$00	344.732$04
INDEMNIZAÇÕES A PAGAR			
De seguros directos		1.574.646$00	
De resseguros aceites		—$—	1.574.646$00
COMISSÕES A PAGAR			866.529$40
PROVISÕES			
Para prémios em cobrança		373.855$10	
Diversas		1.318.188$40	1.692.043$50
SEDE			
Saldo anterior		18.041.990$28	
Flutuação de Valores:			
De Títulos de Crédito	8.545.651$10		
De Imóveis	2.962.316$20	11.507.967$30	
Ganhos e Perdas		1.763.124$12	31.313.081$70
			181.735.769$64

Desenvolvimento da Conta de GANHOS e PERDAS

DÉBITO

RESERVAS MATEMÁTICAS		
De seguros directos	9.984.581$00	
De resseguros aceites	—$—	9.984.581$00
AMORTIZAÇÕES		114.515$60
COMISSÕES		
De seguros directos	3.122.188$90	
De resseguros aceites	—$—	
Despesas de Aquisição	1.389.183$20	4.511.372$10
INDEMNIZAÇÕES		
De seguros directos:		
Do exercício	11.051.601$20	
De exercícios anteriores (reajustamentos)	—67.808$00	
	10.983.793$20	
De resseguros aceites	—$—	10.983.793$20
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS		
Prémios	—$—	
Juros	—$—	—$—
DESPESAS GERAIS		
Administração	3.639.574$44	
Impostos	715.840$10	4.355.414$54
ENCARGOS DIVERSOS		1.161.483$50
SALDO		1.763.124$12
		32.874.284$06

CRÉDITO

RESERVAS MATEMÁTICAS		
De resseguros cedidos		—$—
PROVISÕES PARA PRÉMIOS EM COBRANÇA		55.891$20
PRÉMIOS E SEUS ADICIONAIS		
De seguros directos	25.800.603$20	
De resseguros aceites	—$—	25.800.603$20
RECEITAS DE RESSEGUROS CEDIDOS		
Comissões	—$—	
Indemnizações	—$—	—$—
RENDIMENTOS		
Das Reservas Técnicas de seguros directos	6.221.197$00	
Das Reservas Técnicas de resseguros aceites	—$—	
Dos valores livres	687.413$96	6.908.610$96
RECEITAS DIVERSAS		109.178$70
		32.874.284$06

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS,
António Augusto Moreira

Lisboa, 31 de Dezembro de 1970

O REPRESENTANTE LEGAL,
Prof. Doutor Francisco de Almeida Carmo e Cunha

FAÇA O SEU SEGURO DE VIDA NA

ESPAÑA, S. A.

(A APÓLICE PERFEITA)
O AMPARO DA FAMÍLIA — A PROTECÇÃO NA VELHICE E NA INVALIDEZ

AUTOMOBILISMO

Fecho de inscrições para dois «rallyes» de campeonatos

Encerram-se, na próxima segunda-feira, na sede do A. C. P. e, no dia seguinte, na sede do F. C. do Porto as inscrições do «Rallye ás Antas», prova que conta para o Campeonato Nacional de «Rallyes» e que decorrerá no Norte do País, na noite de 3 para 4 de Abril. O percurso de estrada tem uma extensão de 460 km e — segundo a indicação do A. C. P. — uma complementar no Estádio das Antas, e oito troços cronometrados nas serras da Freita, Nespereira, Préstimo e Caramulo.

Como já referimos, também, as inscrições para o «Rallye Nocturno» do Sporting (Campeonato Regional de Promoção — Zona Sul) — que se disputa no mesmo dia, na região de Lisboa — fecham na segunda-feira ás 21 e 30, na Secção de Motorismo do clube organizador, realizando-se meia hora depois o sorteio dos números de ordem.

Novo endereço do «Rallye TAP»

Informa-nos o Secretariado do «Rallye Internacional TAP» que os seus serviços passarão a funcionar, a partir do próximo dia 1 de Abril, na Av. Duque de Loulé, 47, 4.º, Dto., em Lisboa, com o telefone 53 14 96.

«DIA DO ATLÉTICO»

A direcção do Atlético considera «dia do clube» o próximo domingo, em que se joga o encontro Atlético-U. Tomar, do «Nacional» de futebol da 2.ª Divisão.

Assim, os sócios do Atlético terão de munir-se préviamente do respectivo bilhete (10$00), sendo os restantes bilhetes acrescidos de 50%.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

O Campeonato na contagem decrescente

LEIXÕES-BENFICA e C.U.F.-PORTO NO BICO DO FOGUETÃO

Faltam quatro... A contagem aproxima-se do termo O satélite Campeonato está prestes a entrar em órbita: e há (ainda!...) cinco candidatos... ao apogeu; e há nove (ainda!...) a fujir... ao perigeu!

É verdade que, dos cinco candidatos ao «apogeu» (Benfica, Sporting, Porto, Académica e Setubal) os três primeiros são os que têm mais possibilidades — tão iguais, tão iguais, que nem é bom pensar... para não baralhar mais as ideias...

...Adientemos, só, quanto á jornada de amanhã. É, embora todos o saibam, «sofrem», também, com o calendário, as classificações e os pontos — respeitando uma «contagem decrescente»: Leixões (13.º, com 15)-Benfica (1.º, com 33); Sporting (2.º, com 32)-Guimarães (14.º, com 14); C. U. F. (9.º, com 17)-Porto (3.º, com 32); Académica (4.º, com 30)-Belenenses (6.º, com 19); Setubal (5.º, com 29)-Barreirense (12.º, com 16); Farense (8.º, com 18)-Boavista (7.º, com 19), e Varzim (11.º, com 16)-Tirsense (10.º, com 17).

2.ª DIVISÃO: APOGEU PARA O ATLÉTICO?

Acompanhando a primeira, quanto a numero de jornadas, sucede o mesmo quanto a emoção. Com lugar certo — irremediávelmente no perigeu, na Zona Norte — só o Vizela.

No extremo oposto — zona e classificação — o Atlético: quase, quase (se ganhar, amanhã, logo) na 1.ª Divisão — apogeu definitivo...

Os jogos, classificações e pontos:

NORTE — Salgueiros (10.º, com 20)-Marinhense (1.º, com 28); Sanjoanense (12.º, com 17-Beira Mar (2.º, com 28; U. Leiria (3.º, com 28)-Penafiel (13.º, com 17); Lamas (4.º, com 27)-Famalicão (7.º, com 23); Riopele (8.º, com 22)-Espinho (5.º, com 27); Sp. Braga (6.º, com 24)-Gouveia (9.º, com 22), e Vizela (14.º, com 8)-U. Coimbra (11.º, com 17).

SUL — Atlético (1.º, com 38)-U. Tomar (3.º, com 29); Montijo (2.º, com 32)-Luso (12.º, com 16); Peniche (4.º, com 25-Olhanense (6.º, com 21); Tramagal (5.º, com 22)-Seixal (13.º, com 16); Torres Novas (14.º, com 16)-Oriental (7.º, com 21); Sesimbra (11.º, com 16)-Portimonense (8.º, com 21), e Sintrense (9.º, com 18)-Torriense (10.º, com 17).

«ÚLTIMAS»

LEIXÕES-BENFICA: Dúvida sobre o estado físico de Eusébio (lesionado no treino de ontem) e provável actuação de Simões ao lado de Vítor Martins. Adriano recuperou e joga.

SPORTING-GUIMARÃES: Celestino afastado. Regresso de Pedras. Mário a suplente. Ibraim a extremo-esquerdo dos minhotos.

FARENSE-BOAVISTA: Dois contos de prémio pela vitória do Boavista. Nunes não alinha de início.

C. U. F.-PORTO: Rodrigues a defesa-central por lesão de Medeiros, e o «team»-base de Doc-Teixeira.

ACADÉMICA-BELENENSES: Dúvida entre Araújo e Feliz. Camolas, Djalma e Laurindo na dianteira «azul», saindo Ernesto.

VARZIM-TIRSENSE: Ricardo volta ás redes. Noé orientará os poveiros.

V. SETUBAL-BARREIRENSE: A mesma linha que Pedroto apresentou contra o Leeds perante um visitante já com Câmpora.

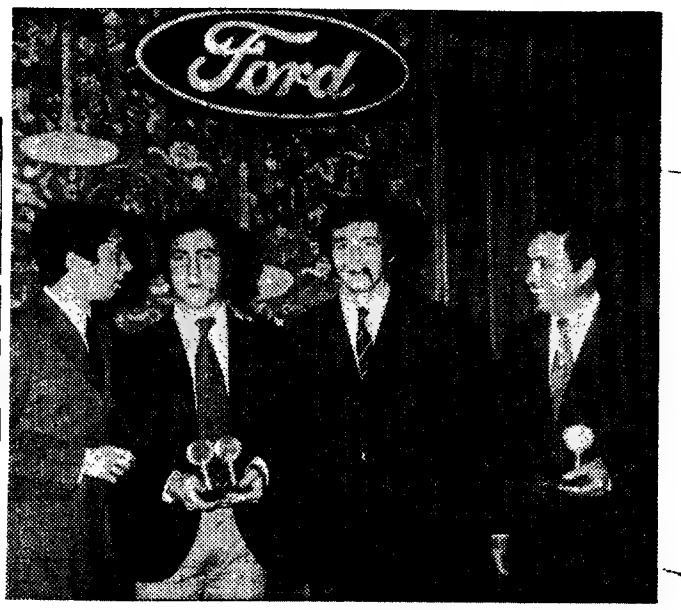
3.ª DIVISÃO: 22.ª JORNADA

ZONA A — Fafe-Limianos, Mirandela-Régua, Freamunde-Vila Real, Leça-Chaves, Vila Pouca-S. P. da Cova, Lamego-Macedo Cavaleiros, Vianense-Gil Vicente e A. de Valdevez-Dep. das Aves.

ZONA B — Guarda-Oliveirense, Valecambrense-Marialvas, A. Viseu-Feirense, Naval-Anadia, Alba-Norte e Soure, P. do Castelo-Covilhã, Ala Arriba-Trancoso e R. Moimenta-Lourosa.

ZONA C — Alhandra-Estrela, Castelo Branco-Almeirim, Nazarenos-Marrazes, Campomaiorense-Casa Pia, U. Santarém-Caldas, Alferrarede-Odivelas, Sacavenense-Vilafranquense e Portalegrense-Estoril.

ZONA D — U. Montemor-Silves, Algés-Beja, Cova da Piedade-L. Évora, Vasco da Gama-Amora, Paio Pires-Almada, Juventude'-Esperança. Moura-Estrela F. C. e L. de Vila Real-Grandolense.



Os agraciados com os Troféus Ford-Gulf 1970: Francisco Santos, Ernesto Neves, Santos Mendonça e Mário de Jesus

DISTRIBUÍDOS OS PRÉMIOS FORD-GULF 1970

Num hotel de Lisboa foram entregues, durante um «cocktail», oferecido pela Ford Lusitana e os Produtos Gulf, os Prémios Ford-Gulf 1970, destinados a galardoar os vencedores dos Campeonatos Nacionais de Velocidade do ano passado, respectivamente em Fórmula Ford e Grupo II, bem como o «melhor preparador» de Fórmula Ford.

De acordo com o regulamento, foram agraciados Ernesto Neves, António Barros (ausente) e A. Santos Mendonça, respectivamente 1.º, 2.º e 3.º classificados na Fórmula Ford; Ernesto Neves e Francisco Santos, 1.º e 2.º classificados no Turismo Especial. Como «melhor preparador» foi distinguido Mário de Jesus, que teve a seu cargo a preparação dos Merlyn-Ford de Santos Mendonça e Artur Passanha.

Os convidados foram recebidos pelo presidente do conselho de administração e director-gerente da Ford Lusitana, Traver C. Smith, e outros altos funcionários.

O Chefe das Relações Publicas, Pedro Bandeira de Carvalho agradeceu a presença dos órgãos da Informação, procedendo-se, em seguida á distribuição dos prémios.

ANDEBOL

O PROGRAMA DA «TAÇA LATINA»

A Federação Marroquina de Andebol estabeleceu já o calendário dos Jogos da «Taça Latina», em andebol de sete, que será disputada em Casablanca, num terreno ao ar livre, de 5 a 10 de Abril.

Dia 5 — Marrocos-Roménia e Portugal-França.

Dia 6 — França-Marrocos e Portugal-Espanha.

Dia 7 — Descanso.

Dia 8 — Roménia-Espanha e Marrocos-Portugal.

Dia 9 — Portugal-Roménia e França-Espanha.

Dia 10 — Marrocos-Espanha e Roménia-França.

O Belenenses em Coimbra

A Comissão Administrativa da Delegação do Clube de Futebol «Os Belenenses», organiza excursões, em autocarros, a Coimbra, no domingo, por ocasião do jogo com a Académica.

Partidas: Casa de Almada, ás 6 e 30; Belém, ás 7 horas; e Marquês de Pombal, ás 7 e 30.

Marcações na Av. da Liberdade, 105-2.º, Lisboa.

Reportagens PLM

Produções Lança Moreira transmitem amanhã as seguintes reportagens desportivas: através dos Emissores do Rádio Clube Português e do Rádio Clube de Angola, jogos Cuf-Porto, Leixões-Benfica e Académica-Belenenses; e Sporting-Guimarães, este através dos Emissores do Norte Reunidos.

De Luanda, falará, em directo, Joaquim Amado.

Como habitualmente, serão fornecidas informações, directamente da Redacção do «Diário de Lisboa».

Torneio de futebol entre pessoal de empresas

Sob a designação de «Torneio da Primavera», e com os objectivos da prática de Desporto e estreitamento de relações de amiza entre os participantes, está a disputar-se uma prova de futebol que engloba dez jornadas com dois jogos cada, e em que participam as equipas dos Grupos Desportivos ou Casas do Pessoal das seguintes empresas: Sociedade Portuguesa de Petroquímia, Oficinas Gerais de Fardamento, Nitratos-Agran Lapidação de Diamantes e Sacor.

Resultados dos encontros já disputados: Fardamentos, 1-Diamantes, 2; Sacor, 8-Petroquímica, 1; Fardamentos, 3-Nitratos, 3; Diamantes, 0-Sacor, 2.

Acontecimentos DE ONTEM

TÉNIS DE MESA

Campeonato de Lisboa de Ténis de Mesa (juniores): A. Apolo-Benfica, 5-2; Carmo-Águias, 0-5; Belenenses-Sporting, 5-2.

RÂGUEBI

Para o Torneio Nacional de Râguebi o Técnico venceu Económicas por 11-0.

HALTEROFILISMO

António Rocha (do Luso) estabeleceu novo «record» nacional de arranque (para juniores) elevando 83 quilos.

BILHAR

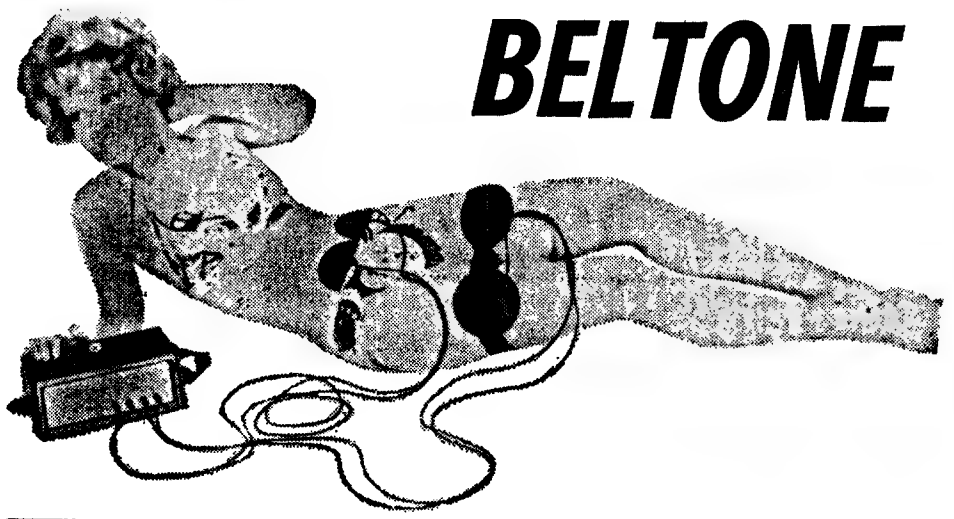
Manuel Terenas (Almada) é campeão lisboeta de bilhar em 2.as categorias.

BASQUETEBOL

O Carnide venceu o Atlético por 50-36 e é finalista da Zona Sul do Campeonato Nacional de Basquetebol da II Divisão. Noutro jogo o Nacional bateu o Ateneu por 63-54.

APARELHO DE GINÁSTICA ELECTRÓNICA

BELTONE



ELIMINA:	ENRIJA:	NO APÓS-PARTO:
completamente as gorduras e celulite em qualquer parte do corpo.	devidamente as carnes flácidas, firmando-as.	reconduz e enrija, em poucos dias, os tecidos dilatados do ventre.

TABELA MÉDIA DE REDUÇÃO EM CENTÍMETROS:

SEMANAS	ABDOMEN	CINTURA	ANCAS	COXAS	BRAÇOS
1.ª SEM.	2 cm	3 cm	2 cm	1 cm	1 cm
2.ª SEM.	5 cm	5 cm	4 cm	2 cm	1,5 cm
3.ª SEM.	7 cm	7 cm	6 cm	3 cm	2 cm
4.ª SEM.	9 cm	9 cm	7 cm	4 cm	3 cm
5.ª SEM.	10 cm	11 cm	8 cm	5 cm	4 cm

À REPRESENTAL, LDA
P. DO CHILE, 15-1º-LISBOA 1
Nome
Morada
Localidade Tel.

RECORTE E ENVIE-NOS ESTE TALÃO E RECEBERÁ LITERATURA GRATUITA SOBRE ESTE EXTRAORDINÁRIO APARELHO

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

OUTRO «ESCANDALO» NO BOXE PORTUGUES — Este sucedeu ontem, no Coliseu dos Recreios, com cadeiras partidas, pancadaria (fora do ringue) e todo um triste espectáculo de ausência de mentalidade desportiva e seriedade de comportamento profissional

NUMA SESSÃO DE «PROFISSIONAIS» QUE FINDOU EM ESCÂNDALO

ALCINO PALMEIRA: UM AMADOR DO PORTO FOI O MELHOR DE TUDO

Mais uma sessão de pugilismo profissional e mais uma «machadada» no boxe. Tal como por se gostar de teatro não chega para ser empresário teatral também não basta gostar de pugilismo para se organizarem sessões de boxe. Como se viu, não sabem. Um organizador precisa, primeiro que tudo, de ter um bom «match-maker», pessoa de profundos conhecimentos pugilísticos, capaz de identificar a valia de qualquer «boxeur». Este é o homem que «arranja» os combates e uma unidade primordial na organização.

Os nossos organizadores não pensam assim.

Em Portugal não se pensa assim: e os «escandalos» sucedem-se. A diferençar os ultimos só houve a atitude dos árbitros: no Pavilhão, o juiz de combate não teve coragem para desclassificar ambos os pugilistas; no Coliseu, Carlos Alberto procedeu como deve ser. Poderia ter prolongado a «fita» em defesa da «comercialidade» do espectáculo mas a missão dos árbitros não é, de modo algum tapar os erros alheios.

Porém, nem tudo foi mau, na sessão de profissionais os melhores foram os «amadores». Sobretudo Alcino Palmeira (F. C. Porto) que fez um combate de boxe com técnica, força, ritmo e inteligência. Para brilhar teve a boa oposição de Manuel Dores (Amadora), que se mostrou adversário á altura. Igualou dois «assaltos», perdeu três e ganhou um, totalizando 27 pontos contra 29 do seu adversário. Pela pontuação se pode inferir do equilibrio da luta, o melhor combate da noite. Também estiveram bem João Nunes (Mouraria) e Manuel Bessa (A. Apolo) que fizeram 15-15 na nossa pontuação.

Nos profissionais, Vítor Pereira (55,500 kg.), veio a ser declarado vencedor do espanhol Ortiz (55,700 kg.), aos pontos, em 6 «assaltos». Após ter perdido os três primeiros «assaltos», Vítor Pereira reagiu e veio a ganhar os restantes. Nas nossas contas Ortiz venceu por 27-26 com três «assaltos» ganhos e três perdidos. Porém o «forcing» final de Vítor Pereira e o poder dos seus golpes justificaram a decisão do árbitro Raul Reis.

Lacueva de Carvalho (68,700 kg.), venceu Carvajal (68,700 kg.), por abandono ao 2.º «assalto». Um choque de cabeça, no fim do 1.º «assalto», abriu a arcada a Carvajal. O árbitro Alfredo de Oliveira, chamou o médico que entendeu que o combate podia prosseguir. No recomeço da luta, o «segundo» do espanhol lançou a toalha em sinal de abandono.

Por fim, subiram ao ringue Carlos Almeida (65,300 kg.) e Angel Eparque (65 kg.). Após um «assalto» de estudo, começou a notar-se que Eparque era, técnicamente, muito superior a Carlos Almeida, embora seja uma segunda série espanhola... Fazendo fintas e esquivas sucessivas, desequilibrando o adversário mas sem bater, Eparque concitou as antipatias da multidão, que logo pensou haver «combinação». No 6.º «assalto» o árbitro mandou fazer um aviso publico ao pugilista espanhol, por falta de combatividade. No «assalto» seguinte como a inércia dos «boxeurs» fosse clara, desclassificou ambos os pugilistas por falta de honestidade na luta. Gerou-se a consequente balburdia, as autoridades entraram em acção e, mais uma vez a modalidade ficou prejudicada.

PATRICIO ALVARES

ASSEMBLEIA GERAL DO NAVAL SETUBALENSE

Realiza-se, no dia 31 do corrente, ás 21 horas em Setubal, na sede da colectividade, a assembleia geral ordinária do Clube Naval Setubalense.

Na ordem dos trabalhos, apreciação e votação do relatório e contas e eleição dos corpos gerentes para o biénio 1971-72.

Sporting-Benfica:

Basquetebol na Amadora

Em desporto de competição, o prato forte desta noite é a partida Sporting-Benfica, em basquetebol, que se realiza ás 22 e 30, no Pavilhão da Amadora, e conta para o Campeonato Nacional da modalidade. Mas há bastantes outros acontecimentos desportivos previstos para hoje. Para todos os paladares. É só escolher

ANDEBOL — Campeonato Nacional, de Juniores da I Divisão: Belenenses-Almada, ás 21 e 30, no Pavilhão da Ajuda; Sporting-Académica, ás 21 e 30, no Liceu D. Pedro V, e Benfica-C. Ourique, ás 21 e 30, no Pavilhão da Luz.

Campeonato Nacional de Juniores da II Divisão: Infesta-Vitória de Guimarães, ás 21 e 30, no rinque do Efacec, e Palmelense-Boa Hora, ás 21 e 30, em Palmela.

BASQUETEBOL — Campeonato Metropolitano da I Divisão: B. P. M.-Vasco da Gama, ás 19 e 30; Guifões-Belenenses, ás 21, e F. C. Porto-Académica, ás 22 e 30, no Pavilhão do Académico; Algés-C. U. F., ás 21, e Sporting-Benfica, ás 22 e 30, no Pavilhão da Amadora, e Ginásio Figueirense - Académico, às 21 e 30, no ginásio do Liceu.

BILHAR — Campeonato de Lisboa de 2.ª categoria a uma tabela, na Associação de Lisboa, ás 21.

HÓQUEI EM PATINS — I Torneio Interassociações — Juvenis: Santarém-Aveiro, às 20 e 45; Porto-Lisboa, ás 21 e 30. Seniores: Lisboa-Santarém, ás 22 e 15; e Porto-Aveiro, ás 23 e 15, todos no Pavilhão da Juventude Salesiana.

LUTA GRECO-ROMANA — Campeonato Nacional de Seniores: Académica da Amadora - Baixa da Banheira, Mem-Martins-Benfica, Runa-Linda-a-Velha e Belenenses-Sporting, ás 22, nas salas dos primeiros.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional de Juniores: Lisboa Ginásio-Hóquei de Barcelos, ás 19, na Escola Josefa de Óbidos; e Costa do Sol-Vitória de Guimarães, ás 19 e 45, no Liceu de Cascais.

SARAU DO LISBOA GINÁSIO: FESTA DA GINÁSTICA

É já esta noite que o Lisboa Ginásio-Clube leva a efeito no Coliseu dos Recreios, pelas 21 e 15, o seu sarau ginástico — tradicionalmente um dos acontecimentos fastos do Calendário Nacional.

Além das várias escolas do Clube que exibirão completo e variado repertório de actividades, participam os atletas ultramarinos Miguel Ângelo, de Angola, Mussá Tembe e Maria Eurydia Correia, concorrentes aos recentes campeonatos nacionais.

V «RALLYE» A MONÇÃO

Com partida ás 21 horas, frente ao Hotel Rallye, de Viana do Castelo, inicia-se, esta noite, o V «Rallye» a Monção («Lampreia»), segunda prova do Campeonato Regional de Promoção (Zona Norte), cuja organização está a cargo do Sport Club do Porto.

Depois da subida de Santa Luzia, a prova decorre pelas «florestais» de Santa Luzia e Orbacém, Vilar do Monte, terminando a 1.ª etapa na Praça da República em Monção, ás 23 e 23, para o primeiro concorrente. A 2.ª etapa inicia-se á 1 hora da noite, na Praça Deu-la-Deu, saindo os carros na direcção de Arcos de Valdevez. O fim da prova (com chegada, de novo, á Praça da República) deverá ocorrer cerca das 3 e 30 da manhã.

O percurso de estrada tem uma extensão de 218.8 km.

Amanhã, disputam-se as duas complementares do «rallye», realizando-se, também, a agradável parte social da reunião, o tradicional «almoço de lampreia».

Estão inscritos 40 concorrentes, entre os quais Baptista Andrade, que, no seu «Porsche 911 T», foi o vencedor da primeira prova do Campeonato.

Assistência Médica aos Beneficiários da Previdência Social no Distrito de Lisboa

AVISO

A CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA E DOS SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS DO DISTRITO DE LISBOA — entidade responsável pelos serviços de acção médico-social do distrito de Lisboa — comunica que no próximo dia 29 de Março abrirá o posto clínico n.º 105 064 (Marvila), sito na Rua Dr. Estevão de Vasconcelos, 56, em Lisboa (junto à estação dos caminhos-de-ferro de Braço de Prata), telefones n.os 38 54 65/6/7.

A área abrangida por esta nova unidade médico-social é retirada dos postos clínicos n.os 105 028 (Xabregas) e 105 037 (Olivais Sul), conforme relações de arruamentos que nestes se encontram afixadas.

Aproveita-se a oportunidade para informar que os Serviços de Urologia que funcionavam no posto n.º 105 012 (Damasceno Monteiro), foram transferidos em 8 do corrente para o novo posto clínico n.º 105 065 (Urologia), sito na Avenida da República, n.º 84-1.º — Lisboa — Telefones n.os 76 97 34 e 76 97 41.

A DIRECÇÃO.

ESCORT
EM 6 VERSÕES

EXPERIMENTE...
E DEPOIS DECIDA

NO SEU CONCESSIONÁRIO
FORD LINCURI
AV. DA REPÚBLICA, 32 — LISBOA
e concelhos de Cascais, Loures, Oeiras, Sintra e V. F. Xira

AO ALCANCE DA SUA BOLSA

Andares de 2 a 10 divisões assoalhadas. Apartamentos mobilados desde 140 contos

Propriedades para habitação ou rendimento em zonas de rápido desenvolvimento e valorização

6.000 clientes satisfeitos recomendam-nos

CONSULTE

J. PIMENTA

SARL

ESCRITÓRIOS

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs. 4 58 43/4 78 48
QUELUZ: Rua D Maria I, 30 — Telef. 95 20 21/22
COIMBRA: Avenida Fernão de Magalhães, 470, 1.º Sala 1
CASTELO BRANCO: Pr. do Rei D José (com entrada pela Rua da Figueira)
BRAGA: Av Marechal Gomes da Costa, n.º 590, 3.º, Dt.º
LUANDA: Henrique L. Castendo — Apartado 1224

LOCAIS DE CONSTRUÇAO

PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias
CASCAIS: Conjunto Turístico da Pampilheira
REBOLEIRA: Edifício Oeiras

DÊ SANGUE PARA OS HOSPITAIS CIVIS
UMA SUGESTÃO DE J. PIMENTA, SARL

SEGUROS

AGÊNCIA-GERAL

Pretende empregado para os serviços externos. Pedem-se referências.

Resposta a este jornal ao n.º 749.

CASCAIS

✝

TERESA MARIA DAS DORES OLIVEIRA MARTINS DE MATOS

Missa do 1.º Aniversário

António José Martins de Matos, Anne Isabel Lemos das Dores Oliveira, José António das Dores Oliveira e mais família participam que será rezada missa pelo seu eterno descanso segunda-feira, dia 29, pelas 18 horas, na igreja da freguesia. Desde já agradecem a todas as pessoas que participarem neste acto.

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

(1.ª Divisão)

PORTO-SPORTING

4 de Abril

A C. P. organiza, em colaboração com o Sporting Club de Portugal, um comboio especial de Lisboa (Rego) a Porto (Campanhã), e volta, no dia 4 de Abril, por ocasião do desafio de futebol «Porto-Sporting», ao preço de 130$00.

HORARIO

Partida de Lisboa — (Rego) às 6.48 h. Chegada a Porto (Campanhã), ás 11.15 h.

Partida de Porto — (Campanhã), às 19.40 h. Chegada a Lisboa (Rego) às 0.13 h.

Bilhetes à venda no Estádio José Alvalade, e nas estações de Lisboa (Rossio), Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rego).

Jorge Botelho Brotas Cardoso

MISSA DO SÉTIMO DIA

Gisèle Cardoso, Maria Isabel Botelho Cardoso de Herédia, seu marido, filhos e mais família, participam que amanhã, dia 28, pelas 19 horas, na Igreja de Carcavelos, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

FUNERÁRIA DA PAREDE — Av. da Republica, 49-D
Telefone 2471462

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de Loulé e Faro, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento nas freguesias de S. Clemente (Loulé) e Santa Bárbara de Nexe, Conceição e de Sé (Faro), concelhos de Loulé e Faro, de uma linha aérea a 30 kV, entre a Subestação de Loulé e o apoio n.º 1 da linha para os Cimentos Sagres, com 15 951,2 m, entre Loulé e Faro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de licenciamento, em 23 de Março de 1971.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

CRISE DA RELIGIÃO

(Continuação da 3.ª página)

de hoje, no seu conteudo tradicional, as afirmações das Escrituras sobre a concepção virginal, os milagres, a ressurreição, a transubstanciação. Estas afirmações devem ser repensadas segundo uma nova mentalidade, que abandonaria o seu conteudo realista, ligado, dir-se-á, a uma mentalidade mística, para só lhe reter o sentido.

É precisamente o que a encíclica «Pascendi» condenou no modernismo. E é o que hoje em dia — ou, antes, ontem — fez ressurgir a desmitização de Rudolf Bultman. Se esta teoria não afecta, de modo nenhum, a Religião — Bultman permanece um homem religioso — o certo é que destrói, radicalmente, a Fé. Porque o objecto desta não é que Deus existe, o que é profundamente racional, mas que o Verbo se tenha feito carne, o que era tão escandaloso para os filósofos contemporaneos de S. Paulo como o é agora para os sábios dos nossos dias. E este escandalo, que recusa á Razão as suas pretensões a juiz supremo, é que constitui a Fé.

A segunda deformação toca ao conteudo da Fé, quer dizer, ás verdades que dela são objecto. Liga-se a um aspecto muito positivo do cristianismo contemporaneo: o regresso ás Escrituras. Mas entende-as num sentido que já não é o católico, ao limitar-se apenas áquelas. É-se de opinião que o conteudo da Fé se reduz ás afirmações do Velho e Novo Testamento e que os dogmas definidos pelos concílios e pelo Sumo Pontífice — a Assunção, a infalibilidade do bispo de Roma, a Imaculada Conceição, a Transubstanciação, as duas naturezas de Cristo, as três pessoas da Trindade — têm um carácter marginal.

É esquecer que os dados, que são os das Escrituras, se referem a factos que não são imediatamente evidentes. As definições dogmáticas constituem as interpretações autênticas. Querer pô-las de lado, é voltar a uma situação arcaica. Vemos reaparecer as hesitações dos primeiros teólogos. É a recusa do progresso, uma atitude tão absurda como a de quem quisesse pôr de parte, em física, tudo quanto foi conquistado depois de Arquimedes.

Um terceiro erro, enfim, refere-se ao problema da certeza. Aceitar-se-á que a Igreja, no seu conjunto, é infalível, mas contestar-se-á que o tenha sido sempre em pormenor. Toda a formulação não seria, pois, mais do que uma aproximação susceptível, sempre, de ser contestada. As definições do magistério perderão, assim, a sua infalibilidade, sendo assimiladas a opiniões teológicas. Mesmo ao nível destas admitir-se-á o pluralismo, que as coloca todas ao mesmo nível. E é isto que espalha, nos nossos dias, uma profunda perturbação entre os cristãos.

Ora, se é verdade que o mistério da Fé se mantém, sempre para lá de qualquer expressão compreensiva que o esgote, não é menos certo que há aproximações mais ou menos válidas, que podem ser comprovadas pela sua relação com os dados da Fé, de que o magistério é o guardião. E, por outro lado, as decisões do magistério, quando exercidas na sua plenitude, são infalíveis, dado que exprimem a verdade e impedem á investigação o enredar-se em situações embaraçosas.

O problema para a Igreja, hoje, não é falar de Deus a um mundo que se não interessa por Ele. O problema é o de uma Fé que poria em questão o seu objecto. Compreende-se, assim, a derrota dos teólogos que pretendem calafetar as fendas, recorrendo á sociologia religiosa ou á terapêutica psicanalista. Compreende-se a perturbação dos fiéis, que já não sabem o que é que lhes podem para acreditar. E este desassossego não será resolvido graças ao recurso a expedientes, mas pela extirpação das raizes do mal que procurámos revelar.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Júlia Santos Baleia

Faleceu a sr.ª D. Julia Santos Baleia, de 94 anos, natural do Porto, casada com o sr. Inocêncio Francisco Baleia.

O funeral, a cargo da Agência Cardoso, de Belas, realiza-se amanhã, ás 14 horas da igreja de São Domingos de Benfica para o cemitério da Amadora.

FUNERAIS

Leopoldo Roque da Fonseca e D. Maria Nazaré Quadros de Castilho Roque da Fonseca

Realizou-se, esta tarde, para o cemitério do Alto de S. João, o funeral do sr. Leopoldo Roque da Fonseca e de sua esposa, D. Maria Nazaré Quadros de Castilho Roque da Fonseca, que foram vítimas do acidente de viação, entre Oeiras e Santo Amaro de Oeiras.

Comunicado do S. I. P.

O serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Moçambique, os seguintes militares: soldado n.º 700935/70, Justino Majaque, do recrutamento da província, e o furriel miliciano Constantino Dias dos Santos, do recrutamento da província.

ADMINISTRADORES E DELEGADOS DO GOVERNO EM EMPRESAS

Foram reconduzidos os administradores, por parte do Estado, da Companhia de Celulose do Ultramar Português, do Banco Nacional Ultramarino e da Companhia Portuguesa Rádio Marconi, respectivamente, sr. eng.º Júlio Mendes Gameiro e drs. Samuel Rodrigues Sanches e José Manuel da Costa.

— Foram nomeados o sr. dr. Henrique de Carvalho Costa delegado do Governo junto da Companhia Eléctrica das Beiras e o sr. capitão-de-fragata Rui do Carmo Fernandes delegado do Governo junto da Transnavi — Sociedade Portuguesa de Navios Cisternas, S. A. R. L., e da Transfrio — Sociedade Marítima de Transportes Frigoríficos, S. A. R. L.

— EIVAL —

SOCIEDADE DE EMPREENDIMENTOS, INVESTIMENTOS E ARMAZENAGEM DE GASES, S. A. R. L.

CAPITAL: 3.000.000$00

Sede Social: Rua Braamcamp, 11-6.º — Lisboa

CUPÃO N.º 3

Está a pagamento na Sede da Sociedade, a partir do próximo dia 29, o dividendo complementar, relativo ao exercício de 1970, de 50$00 por acção, cativo de impostos.

Lisboa, 24 de Março de 1971

Francisco do Cazal-Ribeiro
Carlos Tavares Bastos
ADMINISTRADORES

Senhor Comerciante!

ESCRITAS COM RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

Abriu a sua agência para poder servi-lo com a maior rapidez, seriedade e perfeição de toda a sua documentação

Quer ter a sua escrita em dia? Dirija-se à

AGÊNCIA COMERCIAL ALGÉS

de Manuel Carlos Borges da Silva
Rua Luís de Camões, Lote 5-c/v, Dir. ALGÉS

«Stella Vitae» na Igreja do Sagrado Coração de Jesus

O Coral «Stella Vitae», associação formada por antigos alunos dos seminários católicos, ao longo dos 25 anos da sua existência, tem dedicado especial interesse à divulgação da música sacra, desde o gregoriano à polifonia, incluindo, na sua actividade artística, a realização frequente de concertos espirituais, quer em igrejas e outros recintos, quer através da Rádio e da Televisão.

Assim, à semelhança dos anos anteriores, o mesmo agrupamento, sob a regência de Jorge Manzoni, levará a efeito, pelas 21 e 30 de hoje na igreja do Sagrado Coração de Jesus, à Rua Camilo Castelo Branco, em Lisboa, mais um concerto espiritual e no dia 5 de Abril na igreja paroquial de Almada à mesma hora.

Do programa desta manifestação artística farão parte trechos musicais baseados em temas alusivos à presente quadra litúrgica.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
(M. 17 anos) Telef. 50595
3.ª SEMANA
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
Lili Palmer, Cristina Galbo e John Moulder Brown em
INTERNATO DE RAPARIGAS

IMPÉRIO
(Adultos) Tels. 555134/5
Às 15 e ás 21.15
A mais bela história de amor no ambiente escaldante da revolução
Segundo Boris Pasternack
Um filme de David Lean
«DOUTOR JIVAGO»
com Omar Sharif — Geraldine Chaplin — Julie Christie
70 m/m — Metrocolor
ATENÇÃO: O filme começa a ser exibido ás 15.15 e ás 21.30

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
3.ª SEMANA
Às 15.30, 18.30 e 21.45
A obra-prima de
Jean Luc Godard
«O ACOSSADO»
(A Bout de Souffle)
com Jean Paul Belmond e Jean Seberg

BERNA
(M. 12 anos) Tel. 776098
Às 18.30 e 21.45 h.
Peter O'Toole, Ava Gardner e Richard Harris
na espectacular superprodução de Lino de Laurentiis, realizada por mestre John Huston
A BÍBLIA
Um filme de todos os tempos, agora em Panavision de 70 mm. e Technicolor!
A Av Marquês de Tomar
Amanhã, ás 11 h. (M. 6 anos)
Um excepcional e divertido filme de desenhos animados coloridos
NO PAÍS DAS AVENTURAS

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
...Onde termina o amor e começa o terror...
MANEQUIM DESFIGURADO
(CRESCENDO)
com Stefanie Powers e James Olson
Technicolor

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
A PROMESSA
FLINT, PERIGO SUPREMO

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
2.ª SEMANA
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Gregory Peck — Tuesday Weld em
ENTRE A HONRA E O AMOR
Ele casado—45 anos! Ela bonita — 20 anos
Um filme de John Frankenheimer
Panavision — Color

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480
2.ª SEMANA
Às 15.45 e 21.45
Gregory Peck — Tuesday Weld em
ENTRE A HONRA E O AMOR
Ele casado — 45 anos! Ela, bonita — 20 anos
Um filme de John Frankenheimer
Panavision — Color
Hoje ás 18.30: Matinée Infantil
(M. 6 anos)
O extraordinário filme de Walt Disney, verdadeira obra-prima do género
O LIVRO DA SELVA
Technicolor

ROMA
(Adultos) Tel. 72778
3.ª SEMANA
Às 15.30, 18.30 e 21.45
JEAN GABIN
numa excepcional interpretação
A HONRA DA FAMÍLIA
Technicolor

CONDES
(Adultos) Tel. 322523-326710
Às 14.15 16.30, 18.45 e 21.45
3.ª SEMANA TRIUNFAL
TRAIÇÃO INVEROSIMIL
com Brunilde Judice, Ligia Feles, Carmen Mendes, Mário Pereira
Realização de Augusto Fraga

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 264821
Às 18.30 e 21.30
CASAMENTO À ITALIANA
com Ugo Tognazzi, Anna Moffo, Dalida, Maria Fiazia Bucella e Romina Power

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
Às 21 horas
MAIS ESCURO QUE AMBAR
EMBOSCADA NA SOMBRA

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 426305
Às 15.15, 18.30 e 21.45
GRANDE ÊXITO!
UM FILME DE ALTA EMOÇÃO E DE SENSAÇÃO
ESPECTACULAR
AS RODAS DA LOUCURA
com Darren McGavin, Sean Garrison, Susan Clark e Anne Baxter
A VIDA DOS ASES DO VOLANTE NUM DESAFIO À MORTE ESTIMULADO PELA ABBIÇÃO DE GLÓRIA, DINHEIRO E PAIXÃO DAS MULHERES
Technicolor
AMANHÃ, ÀS 11 HORAS — SESSÃO INFANTIL, em cinema e brindes. BRINDE ESPECIAL: Todos os pequeninos que fizerem anos AMANHÃ, têm ENTRADA GRÁTIS e uma FOTO COLORIDA que lhes tira o fotógrafo ROD.
(M. 6 anos)

ESTUDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 15.20 18.30 e 21.45
13.ª SEMANA
Um filme romantico!
O SILENCIO DO AMOR
com Marie Dubois e Matthieu Carriere
EASTMANCOLOR

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 5.ª SEMANA
Um dos grandes êxitos da temporada
O PATIFE
com Jean-Louis Trintignant

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
15.15 — 21.30
Eastmancolor — Tecniscope
4.ª SEMANA
O CEGO DESEJO
com Carrol Baker — Lou Castel — Colette Descombes
MATINÉE INFANTIL
Hoje, ás 18.15 — M/6 anos
Um filme que vai directamente ao coração de toda a gente
O BOM GIGANTE
a extraordinária história de uma amizade entre um rapaz e um urso. ——— Tecnicolor

LIDO
(M. 12 anos) Tel. 937593
ÀS 21.30 H.
Luís de Funés — é o Rei da Paródia!
O HOMEM ORQUESTRA
Um filme para toda a gente rir!

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Divertida comédia sentimental!
QUEM SE METE COM RAPAZES...
com Gianni Morandi
Technicolor

VOX
(Adultos) Tel. 720806
Às 18.30 e 21.45 h
4.ª SEMANA TRIUNFAL!
A mais recente e excitante realização de André Capotel
OS CAMINHOS DE KATMANDOU
Grande desempenho de Pascale Audret, Serge Fainsbourg e Elsa Martinelli
(Technicolor)
Junto a Av de Roma
Amanhã, ás 11 h. (M. 6 anos)
Peter Van Dyck na comédia colorida
«CHITTY-CHITTY, BANG-BANG»

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
O ÚLTIMO DOMICÍLIO "CONHECIDO"
com Lino Ventura e Marlène Jobert

ODEON
(M. 17 anos) Tel. 326283
Às 15.15, 18.15 e 21.30
4.ª SEMANA DE ÊXITO
SENSACIONAL COM
SARA MONTIEL
no seu mais extraordinário e apaixonante filme de sempre
ESSA MULHER
Emocionante odisseia de uma jovem a quem o destino nega e direito de ser feliz
GRANDIOSA REALIZAÇÃO
ADMIRÁVEIS CANÇÕES
EASTMANCOLOR

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE RISO!
Nino Manfredi, Jason Robards, Peter Falk e Martin Landau num filme onde a guerra é mero pretexto de constante diversão!
UM TIRO PELA CULATRA
Technicolor-Technascope)
Um filme de Monni Lop
METRO Estação Picoas

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45923
Às 21 h.
DARLING LILI

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 14.45, 18.15 e 21.30
4.ª SEMANA
PATTON
com George C. Scott e Karl Malden
Em 70 m/m

SATÉLITE
(Adultos) Tel. 562638
5.ª SEMANA
Hoje, 4 sessões
Às 15, 17, 19 e 21.45
Um filme de Claude Soutet
COISAS DA VIDA
Eastmancolor
Prémio Louis Delluc
com Michel Piccoli Romy Schneider e Lea Massari

LUMIAR
(Adultos) Tel. 795293
Às 21 horas
O CLÃ DOS SICILIANOS
PAIXÕES QUE ESCALDAM

ROYAL
(Adultos) Tel. 865037
Às 21 horas
CANHOES PARA CORDOBA
NO CALOR DA NOITE

* outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS

LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Santo e o Porco» (12 anos)
GIL VICENTE — Às 21 e 30: «A Maluquinho de Arroios» (17 anos)
VARIEDADES — Às 21 e 45: «O Contarto» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «Frangos na Greiha» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «O duelo» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A casa das cabras» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «O inocente» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e 45: «Depois da queda» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Querida mamã» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A cozinha» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 9: «Um dólar nos dentes» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «O Clã dos Sicilianos» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Amor, o maior riqueza» (17 anos)
CINEARTE — Às 21: «O Vale do Arco Iris» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O tesouro inacessível» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «A vingança é minha» (17 anos)

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Que Canto Espanha» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Charada Internacional» e «Riita no Colégio» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «A Lei do Zorro» (12 anos)
CACÉM — S. JOÃO — Às 21: «Perseguição a um Espião» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Selva, Mulheres e Macacos» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «A Mão» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE—Às 21: «Cabeça de Martelo» e «Uma Senhora num Automóvel com Óculos Escuros» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE—Às 21: «O Homem de Kiev» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 18 e 30 e ás 21 e 30: «Casamento á Italiana» (17 anos).
ESTORIL — PALÁCIO — Às 21 e 30: «O Ultimo Adeus» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Aeroporto» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Banze» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — COPACABANA — Às 21: «Terror no Colégio» e «A Porta Fechada» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Sabata» e «A Festa» (17 anos).
BARREIRO — CINE - BARREIRENSE — Às 21: O Vingador» (12 anos).
LARANJEIRO—INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «Os Devassos» (17 anos).

● PORTO

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «...E o Zé fez tudo!» (17 anos).
ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «As Bodas de Sangue» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Requiem por um desconhecido» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «A carta do Kremlin» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Ranha por mim dias» (17 anos)
AGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «Cinco para o Inferno» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O Sós-a» (12 anos)
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Isadora» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «O general dorme em Nápoles» (12 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «O Pato» (17 anos)
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Uma mulher meiga (17 anos)
CARLOS ALBERTO—Às 21: «Hércules contra o Filho do Sol» e «Chego, vejo e disparo!» (12 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O preço do poder» (12 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Tarzan e o Companheiro» (12 anos)
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «A marca do vingador» (17 anos).

farmácias de serviço

● LISBOA

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (te 638256) * Tapada, Calçada da Tapada, 83-A (tel 634721)
ALCÂNTARA — Ester Nogueira, R de Alcântara, 5-A (tel 637563)
ALFAMA—Cruz de Malta, Largo do Chafariz de Dentro, 36 (tel 866126)
ALMIRANTE REIS—Lusa Avenida A mirante Reis, 99-A (tel 41269)
ALTO DE S. JOÃO — Dalton, Av Mouzinho de Albuquerque, 7 (teletone 84357)
ALVALADE — Nova Iorque, Av Estados Unidos da América, 40-B (tel 760658) * Libia, Av da Igreja, 4-B (tel 717681) * Celta, Rua Moura Girão, 3-B (te 71062) * Marbel, Avenida de Roma, 31-A (tel 776235)
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (telet 68 5 5)
ANJOS — Magalhães, Av Almirante Reis, 4-D (te 49479)
ARCO DO CEGO — Previdência, Rua D Filipa de Vilhena, 9-C (tel 770324)
AREEIRO — Lusitânia — Avenida de Roma, 8-A (te 725443) * Chinde, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (tel 70831)
AVENIDA DA LIBERDADE — Moraes Sarmento, Rua de Santa Marta, 5 ao Tivoli, (telet 46490)
AVENIDAS NOVAS — Lungen-t, Avenida da Republica, 55 (tel 772 32) * Oliveira Viegas — Rua Viriato, 29-A (Tel 48966 e 553601) * Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 42 (tel. 54672).
BAIRRO ACTORES — Lusa Av Almirante Reis, 99-A (telt 41269)
BAIRRO ALTO — Andrade, Rua do Alecrim, 25 (teis 823446-370685)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ziro, Praça das Casas Novas lote 66 (tel 310172)
BAIRRO DA LIBERDADE — Zenal, Rua A, 82 (T 651840)
BAIXA — Simões Pires, Rua do Prata, 15 (Telefone 362350)
BELÉM —Botânica, Rua do Junqueira, 38 (Telefone 638 32)
BENFICA —Macedo, Estrada do Poço do Chão, 69-C (tel 703697) * Benfiuz, Estrada de Benfica 444 (tel 782606)
CAMPOLIDE —Nova, R de Campolide 297-C (tel 687475) * Ronil, Rua Rodrigo da Fonseca, 53 (telefone 683438)
CAMPO DE OURIQUE—Findor, Rua D Maria Pia, 514 (tel 687949) * Linaide, Rua Ferreira Borges, 30 (tel 660955)
CAMPO DE SANTANA — Peninsular Campo dos Martires da Pátria, 17 (te 553308)
CASTELO — Santa Luzia, Rua do Saudade 2-A (tel 86983)
CHIADO — Andrade, Rua do Alecrim, 25 (telefone 823446)
CONDE BARÃO — Marcos do Nascimento, Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A tel 664238
ENTRECAMPOS — Nova Iorque, Av Estados Unidos da América, 40-B (te 760658)
ESTEFÂNEA — Fonseca, Largo de D Estefânea 4 (tel 54808 * Romano Baptista, Rua Passos Manuel, 6-D (tel 50593)
GRAÇA —Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A (tel 862909 * Higiénica, Rua Heliodoro Salgado 20-A (tel 84436)
ESTRADA DA DAMAIA — Progresso, Estrada A-da-Maia 64-C (telefone 702226)
ESTRELA — Lineide, R Ferreira Borges 30 (telefone 660955)
GRILO — Madre de Deus Rua da Margem, 5-B (tel 882470)
JUNQUEIRA — Botânica, Rua da Junqueira, 38 (tel 638132)
LAPA — Alb, Rua de Santana, 156 (tel 663562) * Moderna, R Garcia da Orta 24 (tel 663171)
LUMIAR — Patuleia, R do Lumiar, 22 (telefone 790332 * Douro, Avenida das Linhas de Torres, 93-A (tel 791 31)
Madre de Deus, Rua da Margem, 5-B (tel 882470)
OLIVAIS — Simão, Rua Cidade de Cabinda 6-A (junto á piscina) (telefone 3 058)
PEDROUÇOS — Higilux, Rua de Pedrouços, 52 (telefone 610280)
PENHA DE FRANÇA — Higiénica, Rua Heliodoro Salgado 20-C (t 84436) * Zema, R General Justiniano Padrel, 2 (á Calçado dos Barbadinhos) telefone 832580)
SANTA MARTA — Maria Sarmento, Rua de Santa Marta, 5 (ao Tivoli (te 46490)
PICHELEIRA — Marluz — Caçada da Picheleira, 40 B (t 720703-728395)
S SEBASTIÃO DA PEDREIRA — Oliveira Viegas Rua do Viriato, 29-A (tel 48966-553601)
SETE RIOS — Canto, Estrada das Laranjeiras, 202-B (tel 780841)
SOCORRO — Ferrão, R da Mouraria, 12 (telefone 860464)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco, Aven. Comb Grande Guerra, 29 (tel. 212081).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardo Ribeiro, 7-A (T. 2428391)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R Costa Pinto, 86 (Tel 2432024).
OEIRAS — Godinho, R Candido dos Reis, 98 (tel. 2430090)
PAREDE — Macau — R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785.
ESTORIL — Marques dos Santos — R Ferreira, J-A, 15 (Tel. 260116).
CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Tel 280078) * A. Costa — R Freitas Reis, 24-C (Tel 280214)
S. PEDRO DO ESTORIL — S. Pedro (tel. 263052).

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av Marquês de Pombal, Lote 9 (Tel 934589) * Campos — R Elias Garcia, 85 (Tel 930072) * Clabel — R. António Gordinho, 23-D (Tel. 938551).
DAMAIA — Confiança —Est. Militar, Lote D (Tel. 9710231)
QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Telefone 950117) * Simões Lopes — Av Elias Garcia, 5 (Tel 950123)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia 55 (telefone 2940034)
MEM MARTINS — Quimie, Est Mem Martins, 285 (Te 491002)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (tel 980456)
SINTRA — Marrazes — L. Rainha D Amélia, 20 (Tel. 980155).
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

● Outra banda

ALCOCHETE — Gameiro — L Antón o dos Santos Jorge, 5 (Tel 234100)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av da Bela Rosa, 81 (Tel. 224250).
ALMADA — Castro Rodrigues — R Capitão Leitão, 21-A (Tel 270078)
BAIXA DA BANHEIRA—Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (telefone 224141)
BARREIRO — Soares — Av da Republica, 1 (Tel. 2273023).
COVA DA PIEDADE — Império—R Cabo da Boa Esperança, 31-A (Telefone 274356)
SETÚBAL—Rosado Pinto — P du Bocage (Tel. 22484) * Nova — R. General Gomes Freire (Telefone 22052).

● PORTO

Alberto Ferreira, Rua da Estação 00 (Tel 51302) * Antunes, Rua do Bonjardim, 485 (Tel 27936) Campo Alegre, Rua do Campo Alegre, 123 (Telefone 32245) * Fátima, R Oliveira Monteiro 475 (Te 35406) * Ferreira da Silva, Rua Mart da Liberdade, 50 (Tel 24023) * Marques Mendonça, Rua do Ameal, 25 (T 47118) * Pereiró, Rua da Preciosa, 35 (Tel 68027) * S. Jerónimo, Rua de Santos Pousada, 622 (Telefone 54526 * S. Lázaro, Av Rodrigues de Freitas, 297 (Tel 27043) * Sarabanda L dos Lóios, 36 (Tel 21701) * Saúde, Av Comb G Guerra, 689 (Telefone 40376) * Sousa Soares, Rua de Santa Catarina, 4 (Tel 22145) * Vitória, R S R da Lameira, 156 (Tel. 52225) * Gondarém, Rua de Gondarém 360-Foz

● COIMBRA

Solum — Rua Carolina Michaëlis (tel. 38120) * Nazaré — Rua Ferreira Borges (tel. 22605) * Santa Isabel — Avenida Sá da Bandeira (tel. 24916).

Diário de Lisboa

DL

Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

Duas exposições na Gulbenkian integradas na Semana Espanhola inauguradas pelo Chefe do Estado

O ministro da Educação Nacional conversa com um grupo de alunas, no decorrer da sua visita a estabelecimentos de ensino no Algarve, que hoje termina, e durante a qual se inteirou dos principais problemas do ensino naquela província

Um conjunto de 67 quadros, da autoria de 29 pintores espanhóis, e uma exposição do livro espanhol de arte (mais de cem obras publicadas por 26 categorizadas editoriais de Espanha) foram esta manhã inaugurados pelo almirante Américo Thomáz, nas galerias de exposições temporárias da Fundação Gulbenkian.

O Chefe do Estado, que chegou à sede da Fundação Calouste Gulbenkian, pelas 11 horas, foi ali recebido pelo sr. dr. Azeredo Perdigão, visitando, em seguida, as duas exposições, acompanhado por vários membros do Governo, ministro da Informação e Turismo de Espanha, Sanchez Bella; embaixador de Espanha em Lisboa e outras personalidades portuguesas e espanholas.

Na exposição de arte, denominada no catálogo «A paisagem na pintura espanhola», estão representados artistas como Juan Alcalde, Francisco Arias, José Beulas, Gonzalo Chillida Francisco Cossio, José Diaz, Juan Esplandiu, Garcia-Ochoa Francisco Lozano, Cesar Manrique, Ortega Muñoz, António Quiros, Vaquero Palacios, Zabaleta, Vázquez Diaz, etc.

A selecção pertence ao prof. D. José Romero Escassi, director do Ateneo de Madrid. Os comentários sobre a obra dos artistas que figuram no catálogo são da autoria de D. José Camón Aznár.

o tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLOGICO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo e o vento era fraco ou moderado de Nordeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 24°,2; mínima: Penhas da Saúde, 0°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 12°; Penhas Douradas, 7°; Coimbra, 13°; Portalegre, 0°; Lisboa e Funchal, 15°; Faro, 17°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 15°; na água do mar: 13°,8

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco ou moderado de quadrante Norte.

Amanhã
Nascer ás 7 e 29
Ocaso ás 19 e 55

Dia 2 Dia 10 Dia 18 Dia 25

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje** — 4 e 34 (4,5 m); 17 (4,3 m). **Dia 28** — 5 e 24 (4,4 m); 17 e 47 (4,3 m). **Dia 29** — 6 e 02 (4,3 m); 18 e 22 (4, m).

BAIXA-MAR: **Hoje** — 10 e 10 (0,5 m); 22 e 18 (0,5 m). **Dia 28** — 0 e 42 (0,6 m); 11 e 18 (0,7 m); 23 e 43 (0,7 m)

TOMOU POSSE O NOVO CHEFE DO ESTADO-MAIOR DA FORÇA AÉAEA

Tomou posse, esta tarde, o novo chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Mário Telo Polleri que sucede naquele cargo ao general Joaquim Brilhante de Paiva, agora na situação de reserva

O novo chefe do Estado-Maior da Força Aérea, que é natural de Cascais, e conta 58 anos, desempenhava ultimamente as funções de comandante da 3.ª Região Aérea (Moçambique), antes do que havia exercido o cargo de subchefe do mesmo Estado-Maior.

LISBOA-PARIS-LISBOA EM DUAS RODAS

O Vitor Manuel Marques, pedreiro-ciclista e homem fadado para grandes cometimentos velocipédicos em que intervém, isolado, contra o tempo e contra a distância — começa amanhã uma nova maratona. Desta feita, Vítor Marques partirá da Praça de Touros do Campo Pequeno para chegar ao Estádio de Colombes, em Paris, a 12 do próximo mês, exactamente na altura em que se realiza o encontro de futebol entre o Benfica e o Sporting.

A nova proeza de Vítor Marques será «coberta» radiofónicamente pelo programa P. B. X.

MELHORARAM OS TRANSPORTES PÚBLICOS

(Continuação da 1.ª página)

respectivo parque aumentou de 1152 unidades a partir de 1965. «Seria natural — comenta-se no referido relatório — que se verificasse a inversa, isto é, que o parque destes veículos diminuísse ou, pelo menos, estacionasse não só devido ao aumento do parque de veículos particulares (incluindo o de duas rodas) como ao aumento de capacidade dos transportes colectivos regulares. A circunstância é devida ao baixo preço deste transporte, pois, como é sabido, as tarifas em vigor datam de 1950, correspondendo, no serviço a quilómetro, a $50 por lugar-km. Este preço situa-se ao nível do transporte em carreiras.

«O automóvel ligeiro de aluguer tornou-se pois num concorrente sério do transporte em regime regular. O problema é mais evidente em Lisboa, onde a deficiência dos transportes colectivos, sobretudo nas horas de ponta, faz crescer a procura do taxi.»

Quanto aos veículos sem motorista, verificou-se um aumento de 2535 unidades relativamente a 1965, o que significa cerca de 150 por cento.

Mínima concentração

Outra nota curiosa refere-se ao grau de concentração das empresas, que é mínima. Assim, no que se refere ao transporte de mercadorias, é de 84 por cento do total a percentagem de industriais com um ou dois veículos. Apenas 2 por cento dos transportadores exploram mais de dez veículos.

Relativamente aos autocarros, o número de carreiras iniciadas em 1970 foi de 234 e a percentagem das que tinham frequência igual ou superior a diária, continuou a aumentar, pois de 61% em 1961 se passou a 66% em 1970, o que significa melhoria de serviços. A concentração de empresas embora tenha vindo a evoluir em sentido favorável, continua a processar-se lentamente.

FINALISTAS DO I. S. C. S. P. U.

Partiram para o Brasil, em viagem de estudo, os alunos finalistas do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, acompanhados pelos profs. Adriano Moreira, Oscar Soares Barata e João Pereira Neto.

LEITE EM EMBALAGENS INDIVIDUAIS (NO PORTO)

PORTO, 27 — A partir de quinta-feira, o leite distribuído pela cidade e por algumas localidades vizinhas será contido em embalagens individuais, que garantirão maior pureza e higiene.

Hoje, no Centro de Tratamento de Leite, da Federação dos Grémios da Lavoura de Entre-Douro e Minho, em Gondivai (Leça do Balio) houve uma demonstração do novo sistema, á qual assistiram diversas individualidades da cidade e dos arredores.

LIVROS ESPANHÓIS

A única Livraria dedicada exclusivamente à venda de livros em língua espanhola.
LIVRARIA TORRENS
Rua Antero de Quental, 14-A e 14-B

MOVIMENTO DOS HOMENS CRISTÃOS DE NEGÓCIOS

Integrada na campanha de difusão da mensagem de Cristo, promovida por este Movimento, realiza-se, na próxima segunda-feira, dia 29 de Março pelas 21,30 horas, no Teatro Monumental, uma sessão em que será orador o Dr. Samuel Faircloth, que falará sobre o tema

«FELICIDADE E FÉ»

Os convites poderão ser adquiridos, gratuitamente, nas bilheteiras do Teatro Monumental, a partir das 18 horas do próprio dia.

AMANHÃ
«MATINÉE»
— ÀS 17 H —
SAMANTHA JONES
● LES DOLLIES
● DINA TRINDADE
● LES BALLETS DE GEORGES REICH
MÚSICA PARA DANÇAR
FILARMÓNICA
FRAUDE
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
— Maiores de 17 anos —
PREÇOS
Chá completo — 40$00
(taxas e impostos não incluídos)

NO CINEMA
Hoje, às 15.30
«MATINÉE» INFANTIL
(M. 6 anos)
e às 18.30 e 21.30 horas
«CASAMENTO À ITALIANA»
(M 17 anos)
Amanhã, às 15.30, 18.30 e 21.30 horas
«UM CLUBE SÓ PARA CAVALHEIROS»
(M. 17 anos)
— Ambiente climatizado —

OURO E PRATA
COMPRA E VENDE
AOS MELHORES PREÇOS
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 255 — LISBOA

mosca

102

ANO II — 27 MARÇO 1971

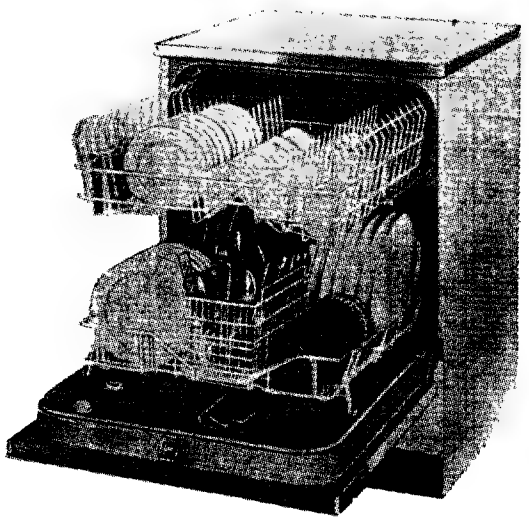
A minha reforma é o meu filho — quando não puder com a enxada, vou para casa dele...

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM
AGENTES:

COSTA PINA & VILAVERDE, LD.ª
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO
Telefones 2 65 62 - 3 22 28 - 3 52 21

J. A. DA COSTA PINA, LD.ª
Rua do Alecrim, 73 — LISBOA
Telef. PPC (4 linhas) 32 00 31/4

A NOVA MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA
DA AFAMADA MARCA ALEMÃ
ELEGANTE
ROBUSTA
ECONÓMICA
Linde



LINDE UMA UTILIDADE EM CADA LAR
SUPERMANOS
Largo do Mastro, 3 a 9 — LISBOA
Distribuidores Gerais em Portugal — Apartado 139 — Porto

NOTA DE ABERTURA

De vez em quando, é preciso meter a viola no saco, para que a música se não transforme numa forma de escapismo. «Meter a viola no saco» é, aliás, uma velha expressão portuguesa que todos conhecemos. A «viola» da MOSCA é um certo sentido de humor que ela pretende cultivar, e que não afecta a consciência que ela tem dos problemas, como não afecta a sua escala de valores. Rir nem é pecado nem é crime — é uma forma de encarar a vida, mesmo quando ela parece estar eivada de tristeza, e mais apta a provocar lágrimas do que gargalhadas. A rir se resolvem problemas que a chorar ficam por resolver, a rir se enfrenta com mais realismo cada dia que nasce do que a chorar. Julgamos que o riso, porém, pode exercer uma outra função, tão importante, que mal ficaríamos com a nossa consciência se a não referíssemos. A rir se pode, efectivamente, chamar a atenção para as incongruências do dia-a-dia e revelar pelo ridículo, o que a chorar temos tendência para aceitar como natural. A gargalhada despe as coisas revelando-as como elas, efectivamente, são e chamando a nossa atenção para o que, de outra forma, nos passaria despercebido. Isto, porque a vida está de tal forma repleta de injustiças e de incongruências, que mal damos por elas se nada nos obrigar a sair dos pequenos mundos isolados em que vivemos. A rotina e o hábito — para não irmos mais longe — cegam-nos a ponto de tomarmos por natural o que o não é, e por inevitável o que é perfeitamente evitável. Menino que tenha sido criado na presença de cegos, toma a cegueira por natural e inevitável, ainda que ela resulte de tracoma; e menino que tenha sido educado numa fazenda em que seu pai explore camponeses analfabetos, tende a supor que os camponeses são analfabetos por natureza, e que a exploração é uma lei da vida. Falar-lhe a sério pode alterar os seus pontos de vista, mas pode apenas confirmar-lhe a certeza em que vive, de que a vida é triste e que todos estamos condenados a viver num vale de lágrimas. Obrigá-lo a sentir-se ridículo revelando o incongruente da situação, porém, é remédio que pode ser santo se for seguido por um remédio que se aplica, tradicionalmente, com a ponta da bota.

O riso, por outras palavras, é uma coisa muito séria, principalmente se for usado contra alvos bem escolhidos.

Na MOSCA de hoje, metemos no saco a viola da risota fácil a que por vezes temos de lançar mão para subsistir, mas tiramos do saco um outro tipo de humor mais difícil de entender e, por isso mesmo, mais eficiente.

Se conseguirmos que nos entendam, damo-nos por muito satisfeitos.

«A MOSCA»

A REFORMA EM 10 PONTOS

1. Para os demógrafos, o envelhecimento é o aumento da proporção de pessoas idosas numa população. O aumento da percentagem de idosos numa população não significa necessáriamente o aumento do seu numero; basta para elevar a taxa de envelhecimento de um país haver uma quebra na taxa de natalidade ou uma corrente migratória de vulto na população adulta jovem.

2. É frequente atribuir-se o fenómeno do envelhecimento de uma população aos progressos da medicina e suas técnicas e a uma eficiente política de saúde pública que, aumentando a duração da vida média (graças aos antibióticos, por exemplo), faz aumentar o número de pessoas idosas. No entanto concluiu-se recentemente que nas sociedades industriais o envelhecimento se deve unicamente á diminuição do índice de natalidade, dado que o aumento da vida média a que o progresso industrial dera origem é compensado por um crescimento constante do índice de mortalidade provocado pelo mesmo progresso industrial (doenças cardiovasculares, neuroses, etc.).

3. O envelhecimento progressivo da população portuguesa é um facto que começa a acentuar-se na década 50-60. A população com idade igual ou superior a 65 anos é neste momento constituída por 1 065 750 pessoas, o que e equivale a cerca de 8,9% da população total.

4. Previsão do que será a proporção de sexagenários nalguns países europeus em 1980:

Inglaterra	21,9%	da	pop.	total
Bélgica	18,9%	»	»	»
França	18,9%	»	»	»
Alem. Federal	18,9%	»	»	»
Itália	18,7%	»	»	»
Países Baixos	14,4%	»	»	»
Portugal	9,7%	»	»	»

5. No nosso País o grau de actividade da população idosa é de 86,3% mantendo-se, por conseguinte, inactivos 13,7% da população total. A população idosa inactiva engloba os reformados ou aposentados, os inválidos e os abrangidos pelo grupo residual designado por «não especificados». Convém ter presente que são numerosas as pessoas que se declaram inactivas por acreditarem, muitas vezes erradamente, que poderão vir a ter problemas se fizerem o contrário. Estas pessoas devem se designadas por «activos de facto, inactivos de direito», uma vez que a sua actividade aumenta o rendimento nacional.

6. Segundo o censo de 1960 a população activa compreende todas as pessoas que se encontram no exercício duma profissão, desempregadas, a prestar serviço militar e as que têm uma ocupação. Segundo o mesmo censo, por população ocupada entendem-se todas as mulheres que se entregam principalmente ás lides domésticas, as domésticas agrícolas e os proprietários que vivem sobretudo dos seus rendimentos.

7. O grau de actividade da população idosa rural (87,5 %) supera francamente o da urbana (76,8 %). Paralelamente enquanto 13,4% dos idosos dos centros urbanos usufruem de pensões de reforma, nas zonas rurais a percentagem de reformados é sómente de 3,8 %. Considerando só a população idosa do sexo masculino, a disparidade entre as zonas urbanas e as zonas rurais é ainda mais flagrante: 32,5 % de reformados nas regiões urbanas para 7,7 % nas regiões rurais.

8. Do total de 1 065 750 pessoas idosas que existem hoje em Portugal sómente 5,1 % têm pensões de reforma. É práticamente inexistente a cobertura da segurança social e é essa a razão por que todos (os que podem) se vêem forçados a exercer uma profissão mesmo para além do limite razoável do trabalho. O limite razoável do trabalho não é aqui estabelecido em função de horas de trabalho por dia ou remuneracão auferida por tarefa. mas sim condicões concretas de saude física e mental.

9. Tradicionalmente, e de acordo com uma concepção ainda hoje vigente em muitos países, a pensão de velhice é uma remuneracão concedida ao indivíduo pelos seus serviços passados. O direito á reforma é, deste modo, subordinado ao trabalho prestado pelo beneficiário durante certo numero de anos, ou seja, do pagamento dum certo montante de quota. (Bélgica, Holanda, França. Inglaterra, Itália. Luxemburgo, América Latina, etc.). Outras vezes a pensão de reforma é atribuída em função da remuneração auferida pelo indivíduo durante a sua actividade, tomando a pensão a natureza dum salário. Em outros casos a pensão é totalmente independente dos salários anteriores (Estados Unidos, Inglaterra, Austrália, Nova Zelândia, etc.).

10. Modernamente a pensão de reforma é encarada como um dos elementos de redistribuição do rendimento nacional destinado a garantir ás pessoas idosas condições decentes de existência, quando elas não podem auferir os rendimentos pelo trabalho próprio. Nos países escandinavos existe um direito á reforma sem qualquer condicão. Qualquer indivíduo, em condições normais, a partir de uma determinada idade, pode exigir a sua reforma.

A REFORMA «À LA MINUTA»

«Os reformados são além de tudo meus amigos, são aqueles com quem eu me distraio durante o dia. Na minha modesta opinião a maior parte deles são mas é uns infelizes.

Não podem fumar.

Não podem beber.

Não podem andar atrás das raparigas novas (isto é malandrice), porque coitadinhos têm a mania que já nasceram doentes.

Quando faz sol, esticam-se ao sol, aqui no jardim, como os lagartos (salvo seja).

Quando chove... vão... sei lá... olhe... para baixo das sacadas dos prédios novos à espera que deixe de chover.

Não lêem o jornal, porque faz mal aos olhos.

Não ouvem rádio, porque são surdos.

Não vão ao cinema, porque gostam mais de falar comigo, que também sou novinho 70 anos e sem reforma —, pois eu cá nunca gostei de ficar a dever favores a ninguém. E está tudo dito!!!»

(Artur Pereira da Silva, «la minute) do Jardim Constantino)

1 — Qual era a sua profissão?

JOSÉ BAPTISTA:

Ex-comerciante de pastelaria.

MANUEL AFONSO:

Servente de pedreiro.

JOÃO MANUEL COROA:

Comecei como pedreiro, depois fiz a tropa, depois fiz a guerra de 14, fui para a Guarda, depois reformei-me, depois fui para uma casa de negócios e estive lá no escritório 22 anos.

ROBERTO VICENTE DE JESUS:

Servente estucador.

MANUEL DE SOUSA CONCEIÇÃO:

Tive muitas profissões, comecei a ganhar o pão aos 9 anos de idade e trabalhei até aos 70 anos.

2 — Quanto ganhava enquanto esteve ao serviço?

JOSÉ BAPTISTA:

Tirava nessa altura 3000$00 ou mais.

MANUEL AFONSO:

Ganhei desde $50 até 60$00.

JOÃO MANUEL COROA:

Olhe, menina, desde $70 até 2500$00.

ROBERTO VICENTE DE JESUS:

Ganhava conforme me pagavam.

MANUEL DE SOUSA CONCEIÇÃO:

Tive diversos ordenados. O primeiro que tive foi de 6 vinténs e era do nascer ao pôr do sol, e o último foi na qualidade de enfermeiro já ganhava 1500$00.

3 — E esse ordenado chegava-lhe para se sustentar e não ter necessidades?

JOSÉ BAPTISTA:

Bem, chegava, tinha uma vida modesta mas equilibrada.

MANUEL AFONSO:

Ora atão, não havia de dar... Por um triz ia sendo administrador se lá estivesse mais, se calhar foi com medo disso que me reformaram.

JOÃO MANUEL COROA:

Vivi sempre regularmente. Chegou-me sempre para as despesas, não tinha outro remédio senão esticá-lo

ROBERTO VICENTE DE JESUS:

Muito mal. Não tinha outro remédio... de maneira que ele tinha mesmo que chegar.

MANUEL DE SOUSA CONCEIÇÃO:

Nem sempre. Fui sempre equilibrado na vida, até que agora com o auxílio das filhas não tenho dificuldades na vida.

4 — Qual a quantia que recebe actualmente, por estar aposentado?

JOSÉ BAPTISTA:

740$00 mensais.

MANUEL AFONSO:

A minha aposentação agora é de milionário. Estou a viver à grande. Tenho 1050$00.

JOÃO MANUEL COROA:

Eu cá faço acumulação de aposentações. Portanto não me posso queixar. Uma é de 1030$00 e a outra é de 1326$00.

ROBERTO VICENTE DE JESUS:

Não tenho aposentação, pois há 5 anos que já não trabalho, vivo do que os outros me dão.

MANUEL DE SOUSA CONCEIÇÃO:

Recebo 1646$00.

5 — O que recebe dá-lhe para viver?

JOSÉ BAPTISTA:

Não dá nem para o pequeno-almoço quanto mais...

MANUEL AFONSO:

Que remédio tenho eu. Com 20 anos de trabalho e com tanta massa, é bestial, nem me posso queixar...

JOÃO MANUEL COROA:

Estou contente. Chega-me felizmente, os meus filhos já não precisam de mim e eu já estou casado pela quarta vez.

ROBERTO VICENTE DE JESUS:

Que remédio tenho senão viver assim. O que ninguém me tira é a minha tristeza. Cá vou andando até que Deus queira...

MANUEL DE SOUSA CONCEIÇÃO:

Que remédio tenho eu, senão aguentar-me. A quem é que eu me havia de queixar nan acha?

6 — Pensa que as coisas ainda se modificarão a seu favor?

JOSÉ BAPTISTA:

Para pior não pode ser, portanto cá espero a modificação.

MANUEL AFONSO:

Vamos a ver... como diria o cego...

JOÃO MANUEL COROA:

Eu cá não ligo.

ROBERTO VICENTE DE JESUS:

Tenho 75 anos. Trabalhei sempre desde pequenino para cgora andar às esmolas. A minha vida é uma tristeza.

MANUEL DE SOUSA CONCEIÇÃO:

Era bem bom que a reforma aumentasse mas eu já não tenho fé.

7 — Qual é ainda o seu sonho na vida?

JOSÉ BAPTISTA:

O bem da Humanidade com a igualdade para todos, pois eu não sou egoísta.

MANUEL AFONSO:

O meu sonho é viver muitos anos para gozar esta fabulosa reforma que, se calhar, ainda vai ser aumentada.

JOÃO MANUEL COROA:

Eu já não tenho sonhos, durmo muito sossegadamente. Já não tenho ilusões.

ROBERTO VICENTE DE JESUS:

Gostava de ter qualquer coisinha para viver sem vergonha do mundo nem ter que pedir a ninguém para comer

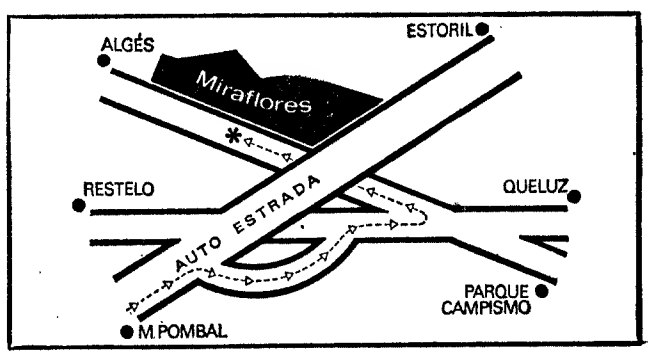
MANUEL DE SOUSA CONCEIÇÃO:

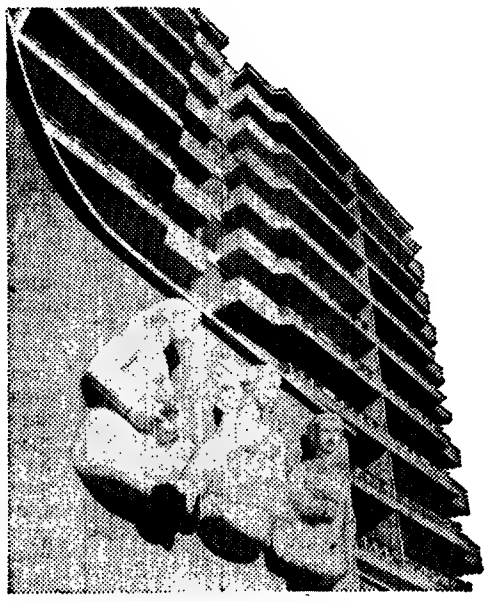
É ganhar a lotaria sem jogar que eu nem tenho massa para jogar!

Quanto valerá dentro de 5 anos o seu andar que comprou hoje em Miraflores Lux?

Seguramente bastante mais!
E o facto de viver em "Miraflores", com todo o seu encanto requinte? — Isso não tem preço!
ndares de 5 a 9 grandes assoalhadas, de 720 a 1 670 contos
na zona de luxo (Norte), enriquecida com jardins, conjunto polidesportivo, piscinas, parques infantis e progressivo centro comercial.
Miraflores-Lux: silêncio, ar puro, beleza e requinte.

MIRAFLORES LUX

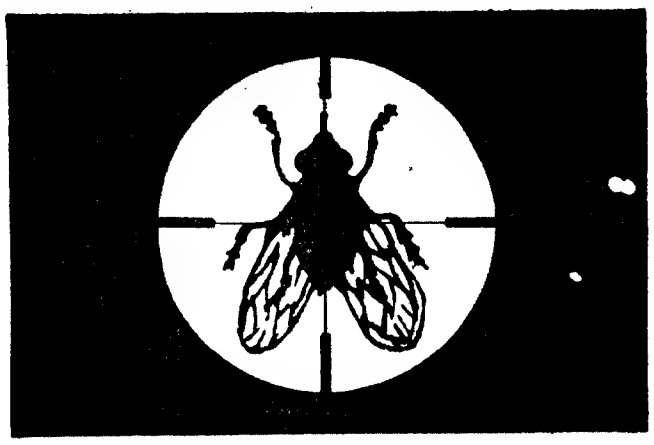




Perto do seu gabinete de Trabalho — Apenas a 5 minutos do Marquês de Pombal e a 6 do Terreiro do Paço. Você vai num pé e vem noutro! Visite a 1.ª fase de luxo (Norte) ao domingo ou qualquer dia da semana. Será cordialmente recebido.
Departamento de vendas:

CONCIVIL
CONSTRUÇÃO CIVIL, LDA.
Avenida Principal — Parque Residencial e Turístico de "Miraflores" (Norte)
Telef. 215087-215088-215089-215080

CORRESPONDÊNCIA DE «A MOSCA»



Sem favor algum de V. S.ª a que deva resposta, queira considerar-se com um pouco de curiosidade.

Muito folgo em significar-me que, com a minha actualização, depois de vencida uma reforma por demasiada capacidade intelectual, estou novamente em condições de demonstrar que ainda existo, posso e valho como escrevinhador e pessoa comum do género evoluído. Exemplo:

«Espero que a vossa óptica seja suficientemente valoroso e objectivamente perspicaz para psicologicar os meus adejos imagino-literários e coorrelacionar as beneficiações reflexas que» etc.

Isto que estou escrevendo é porque julgo que será sensata a verificação das possibilidades estimuladoras que o preclaro suplemento sabadal do D. P. intitulado «A Mosca», de que V. S.ª é o Redactor-Chefe, Director, Regente ou Lá O Que É, poderá vir a usufruir das arágens ideadoras dos meus voos prospectantes pelas áras dos trigos, dos milhos, das cevadas (com e sem bico), das hortas tronchudas e das outras semeaduras socio-consumíveis.

Chegado a este ponto é provável que V. S.ª já me esteja (re)conhecendo. — (terá mais de trinta anos?) — (estava D. Iñez ás postas do descanso) — (conhece a velha canção do cigano?) — pelo sim pelo não, vou contar:

Muito embora não pareça, depois de lavado e engomado fiquei como novo. Ainda me sinto o mesmo B'zouro, o tal que b'zourava mas que tanto b'zourou que se lhe calou o zouro e durante uns tempos ficou apenas B'. — culpa dos D. D. Três, Cheltóxicos, Rolhítricos, Barretóricos, Sensúricos e outros produtos calantes e anti-bzz

Passei longos serões tentando não pensar na minha rebeca. Até usava luvas de boxe para não poder coçar-lhe as cordas. Na cave onde a tinha metido o caruncho já andava de roda dela e até as filoxeras, os gorgulhos, os míldios e outras sarnas quejandas já se riam da minha cara de parvo quando a saudade me fazia falar.

Eu bem que desejava desmildiá-la, arejá-la, desgorgulhá-la, afiná-la, mas sempre que lhe pegava, caíam-me em cima tantas pragas que tinha que adiar para o dia seguinte. E sucessivamente.

Mas o que lá vai lá vai e quem tenha comichão que se coce para dentro. Pois, foi usando deste previlégio, estava eu aqui há tempos a olhar para a caixa dos bonecos dos reclames, quando qualquer coisa de insólito me acordou e me fez espreitar para dentro do vídeo-baú a ver se era verdade. E até era. — Lá de dentro vinha uma voz (?) que (me) dizia: — pense fácil lave o boche... pense fácil, lave o boche... pense fácil, lave... (lembra-se?)

Foi a salvação. Deixei de pensar difícil e lavei, lavei, lavei e aqui me tendes hoje limpinho e sem caruncho, rebeca afinada e o arco da dita pronto para novos e magistrais acordes.

Assim nesse areópago (vulgo «A Mosca»), onde o culto do Bzz deveria ser uma constante, me permitam executar as minhas sinfónicas produções e interpretar com o virtuosismo que sempre foi meu apanágio as minhas sonhatas monofónicas, as minhas op'retas, brancas e amarelinhas em que eu sou o Súper, as minhas zurzielas, os meus nocturno, diurnos e luscofuscos, enfim, as minhas composições b'zicais nem que sejam em fragmentos contestatários ou em problemáticos desfazamentos priféricos.

(Entre parêntesis e porque calha aqui esta explicação, creia V. que o tamanho deste arrazoado pseudo-biográfico-enfático, corresponde, não ao meu gosto ou costume de abuzar da paciência de quem me tiver que ler por dever do ofício, mas a uma demonstração de palavreado em que tento evidenciar algumas facetas que poderão influenciar para a finalidade óbvia e, se esta for conseguida, para constituir como que uma lista de características passíveis de análise. Vou fechar parêntesis continuando a moenga da proposta para rabequista part-time na filarmónica moscalense).

Das razões que fizeram com que a minha preferência fosse, na presente circunstancia, para o vosso semanal arrazoado, vou dizê-las em duas b'zoadas:

— Tempos houve em que também não e muito menos entretanto. Também e segundo a reconversão, o emparcelamento foi relegado ao comum. Disto, uma ilacção foi continuadamente circunscrita e enquadrada em objectivos e atitudes conscientemente estruturadas.

Tendo sempre presente que a afirmativa do que é imutável não é indissociável da actualização, os imponderáveis foram protelados e o contexto sistematizado num determinismo conceptual objectivado nos resultados da análise e da síntese na generalização dos dados critericistas do processo fonemático-politicizante. Pelas motivações referidas e para que a apraxia gnóstica me não induza á retorna ao cosformismo constituente do sistema pré-existente da obstipação condicionada, proponho-me-vos-lhe a opção do meu regresso ás lides bzz, ou senão ao recurso implícito na despsiquicação pecuarial das zurzidelas grupistas. Sendo estas ultimas muito mais limitadas pois se processam em torno da bica, num círculo sócio - bagaçalmente infra-comparticipado, também ou nem por isso deixarão de ser formal e socialmente consumidas. Mas, e aí está a razão deste desiderando, na minha qualidade de raciocinador actuante, os grandes espaços são indissociáveis da minha motivação. Ora, tendo-me demontrado analítico-leitoral-assíduamente que a óptica ideadora que foi apanágio sensível dos primeiros numeros d'A Mosca (que saudade...) e agora apenas está implícita no sistemático e conformado lirismo da sua secção executiva, usa o estímulo dirigido para despertar a memória atávica (do cantanto e andando) num grande numero de abstratos receptivos (alguns até já dizem: — que giro), e que na sua periodicidade (se um elefante incomoda muita gente, um por semana incomoda muito mais) estabelece um princípio de habituação do qual resultam (?) condições de movimentos específicos (Maria vai com as outras), penso, julgo e creio que a minha participação será de mutua relevancia e proveito.

Por isto e aquilo, etc., e porque me parece que estou a ser a pesar de tudo e antes que, é de meu insofismado dever o dirigir-me-vos-lhe este lacónico palavreado de a (re)presentação e oferecer-me-vos-lhe a minha super capacidade virtuosa e fonomenemática de modesto rabequista tendo em vista ('tá-se mesmo a ver) a minha recuperação e incorporação como colaborante nesse areópago moscador do qual V. S.ª é o Redactor-Chefe, Director, Regente ou Lá O Que É, que tão passivamente tem assistido e proporcionado tantas sornatas, operarietas, assinfonias, cantetas, balatas e outras quejandas musicas camarísticas.

Depois de todo este fado choradinho, que mais não seja, servirá pela cópia para a minha auto-biografia póstuma com o título: «Carta a Um Profissional do Espiripicatuoso Ou Lá d'O Que É», acho que V. não terá coragem de me mandar dar uma volta a Outra Banda assim sem mais nem menos.

Portanto e entrementes fico esperando um sinal-de-likes (1) informando-me das possibilidades de uma breve audiç (2) da letra e musica — ou só letra ou só musica (3).

Também não me importo nada de tocar pelo correio (4). Mas se, por acaso (?), me confirmar a possibilidade de aturanso, diga quanto (5) onde e a quem me dirigir (6), etc. (7), para que na concretização do exposto fiq os com a certeza de que toda a gente vos ficará reconhecida.

No caso de V. ser dos tais do «não tenho tempo para nada», basta que mande telefonar para Setubal das 15 ás 19 h. e deixar o recado. Também pode usar o telegrama, a carta sem selo, a transmissão de pensamento ou o recado por mão própria. Vale tudo menos o rol do esquecimento ou o apontamentozinho no jornal o que é ainda pior.

Porque já se vai fazendo tarde, e crendo que V. S.ª me não levará a mal esta maior consideração, sou

Atenciosa e atentamente

CARLOS NETTO

Rua Dr. Paula Borba, 47
Setúbal — Tel. 26729

(1) No caso de nega, agradeço penhoradamente a urgência da informação.

(2) As minhas preferências vão para o cavaco ameno em frente da velha bica (pago eu).

(3) Já tenho orquestradas algumas partituras independentes e oportunas

(4) Vulgo C. T. T

(5) Normalmente qualquer dia serve se for sábado á tarde ou 4.ª-feira id. e se não chover.

(6) De maneira a que eu não tenha que andar ó-tio-ó-tio.

(7) Etc., etc.

Entretanto e para não perdermos tempo, pode ir mandando compor a apresentação da primeira série que proponho e que já está escrita. São 6 odes de fôlego cantando os ofícios do nosso tempo e lugar e que enchem 3 páginas cada um.

POP laracha

— Computadorzinho, computa-nos uma história... — pediram os bebés robots batendo as válvulas entusiasmados.

— Uma história... uma história... eu estou cada vez pior dos meus cartões perfurados... — gaguejou o velho computador.

— Então vou computar-vos uma fábula.

— Uma fábula?... O que é isso? — indagou um lindo robotzinho cinzento.

— Uma fábula — explicou o velho computador de lâmpadas brancas — é uma história passada nos tempos em que os animais falavam.

— Mas os animais já falaram alguma vez?

— E escreveram... e cantaram...

— Mas isso deve ser muito giro...

— E a venerável máquina começou a computar:

— Há já uns bons milhares de anos reinavam sobre a Terra uns animais chamados homens.

— Homens?... Que raio de animais eram esses — perguntou o robotzinho cinzento sempre muito despachado.

— Eu sei!... Eu já os vi quando fui ao Jardim das Faunas — respondeu um robot amarelo filho duma robota japonesa que fazia strip-tease numa metalúrgica nocturna.

— Então se já viste diz lá como é um homem — ordenou o computador.

— É um bicho muito engraçado que se alimenta de ambições desmedidas e ideias tolas e estava convencido que era o rei das faunas. À porta do jardim estava uma robota velhota a vender sandes de chouriço e copos de vinho para a gente atirar na aldeia dos homens mas depois, lá dentro, havia um letreiro que proibia jogar o que quer que fosse aos animais e eu que tinha comprado duas sandes e dois copitos de três fui obrigado a deitá-los fora.

— E fizeste muito bem — sentenciou o velho computador, para logo continuar: — pois há muitos séculos existiam sobre a Terra, como animais dominadores, os tais bichos e bichas chamados homens. Viviam insatisfeitos, desiludidos e infelizes e, porque eram uns animais carnívoros falsos e hipócritas e fingindo que se alimentavam de outros animais de espécies diferentes da sua a verdade é que se devoravam entre si com crueldade e avidez. Enquanto isso, ignorando a tristeza das suas sortes alguns bichos e bichas escreviam, despreocupadamente, lindos poemas e cantavam belas canções que falavam de feno, lfazema, rosmaninho, passarinhos, acidentes fluviais, etc., etc. Diziam eles, nesse tempo, que quem cantava seus males espantava e a verdade é que a maioria dos homens maus se deleitava a ouvir as cantorias dos outros homens que por terem gargantas mais privilegiadas mereciam admiração e aplausos. E apesar da desolação e tristeza em que vivia a maior parte dos bichos e bichas da terra manda a verdade que se diga que a vida parecia sorrir aos bichos e bichas cantantes. Ganhavam bem, passeavam muito, assinavam autógrafos, apareciam na televisão, faziam cinema, entravam nas revista que eram umas coisas que uns homens desse tempo chamados empresários, autores e vedetas tentavam fazer convencer aos que não pertenciam a estas três categorias serem espectáculos ,etc., etc., etc., tudo a troco de umas vozes bem colocadas ao serviço duns versinhos mal enjorcados. Chamavam-se os cantantes, cançonetistas. Mas a destruição dos homens sempre foram os outros homens... e um dia, quando nada o fazia prever, vindos não se sabe de onde, apareceram outros bichos e bichas armados de terríveis violas e ideias destruidoras que anunciaram vir para acabar com os cançonetistas. Chamavam-se eles: baladeiros. As vozes eram roucas e muito menos agradáveis aos tímpanos dos homens; as cantigas quase todas chatas, monocórdicas e compridas; mas os versos que ele cantavam é que eram diferentes, tinham mensagens, infra-estruturas, perturbavam as maiorias silenciosas, inseriam-se no contexto, estavam cheios de motivações... E os baladeiros que chegavam para aniquilar e aniquilaram, destruíram, baniram, varreram!

A confusão que se seguiu foi indiscritível. No meio da maior barafunda os cançonetistas vigentes foram-se afundando lentamente à força das violadas com que eram agredidos a cada instante e as vozes límpidas e cristalinas deram lugar às monocórdias roufenhas cheias de valores ético-estético. Era o caos. No meio da desorientação geral e demorou alguns meses até que os outros homens se apercebessem que a maioria dos tais poemas novos falavam de acidentes fluviais, rosmaninho, feno e alfazema... As palavras seriam outras mas as ervas eram as mesmas. A maioria gritante dos baladeiros conquistadores e contestadores, salvo honrosíssimas excepções, era constituída por bichos e bichas sonhando com o direito à sandes de chouriço fácil e ao copito de vinho conquistado alegremente.

Ora nese tempo...

Nesse tempo havia um cançonetista muito belo, de voz maviosa e cristalina, que fazia as delícias das donas e dons da sua espécie. Chamavam-lhe rei, príncipe e outros nomes, mais ou menos republicanos.

Quando cantava havia quem desmaiasse: quando desmaiava havia quem se matasse.

Na sua boca tudo ficava bem e por isso o seu reportório era grande e variado. Cantava em **ar** em **ão** e em **ões** os mais belos poemas jamais escritos. A sua vida parecia um mar de botões de rosa da mais excitantes cores onde o vento jamais se atrevia a soprar a mais leve bonançosa aragem nor-nordeste fraca. Era um homenzinho vitorioso e feliz e cantava, cantava, cantava...

Era um espectáculo triste lamentável mesmo ver aquele que tão alegremente reinara carpir os seus dós de peito de bar em bar, arrastando as suas rimas estafadas pelos longos silêncios da noite, sujeito à comiseração dos que com ele se cruzavam, perseguido pelo espectro dos satanicos dedilhadores.

Dentre estes destacava-se pela crueldade dos ataques, pela violência das suas afirmações pelas suas atitudes demolidoras o baladeiro-mor, senhor da mais bizarra ausência de voz até então ouvida que aplicava certeiramente na fúria das suas canções ditas de protesto.

O timbre era extraordinàriamente agreste, a afirmação nula, a rouquidão total... Mas ele vencia e convencia porque era bem, porque era moda e, principalmente, porque cantva coisas. Cantava sem voz de cantar mas cantava e quando cantava toda a gente entendia o seu cantar. Ele era o mor por mor da sua pujança.

A descida vertiginosa do cançonetista correspondia a uma ascensão alucinada do baladeiro.

Morreu de desgosto, disseram uns... Suicidou-se, garantiram outros... Fosse como fosse o certo é que ainda para maior honra e glória dos violadores o seu desaparecimento prematuro destinava-se a passar totalmente desperbido se...

O baladeiro punha e o cançonetista dispunha.

A sensação viria no dia seguinte ao seu funeral.

Ao ser aberto o testamento eis que o notário depara com a mais comovente e singela disposição até então concebida:

«— Em homenagem ao talento e cultura daquele que veio por mérito próprio ocupar o trono que era meu, em consideração aos inestimáveis serviços que ele tem prestado à causa musical, deixo-lhe a minha voz para que com ela possa erguer mais alto as suas canções que é urgente serem conhecidas de todos.»

E depois, se com a sua voz roufenha o baladeiro-mor conseguia o que conseguia com a voz maviosa do cançonetista, como é que não ia ser.

A Imprensa concedeu ao assunto as suas primeiras páginas, a televisão transmitiu em directo com comentários de um eminente locutor, e na rádio os construtores civis disputaram o direito ao patrocinado exclusivo das reportagens. O fim!

A transplantação foi um êxito.

panhá-lo-ia. O silêncio da sala era prenúncio de um grande acontecimento...

A orquestra atacou os primeiros acordes, e o baladeiro atacou os primeiros versos.

Na sala, a espectativa deu lugar ao pasmo, e o pasmo ao pânico.

Realmente, no palco, a voz do baladeiro não saía límpida e cristalina como se esperava, mas sim roufenha, quase incompreensível. As cordas vocais não lhe obedeciam, e nas bocas as sílabas desfaziam-se como torrões de açúcar. Um ano a percorrer os bares, o fumo, a fome e o alcool tinham arruinado a garganta do cançonetista.

E agora são horas de irem para a cama. Durmam bem e tente cada um de voz tirar a moral desta fábula dos tempos em que os homens falavam e cantavam ao que diziam.

Organizou-se à pressa uma apresentação sensacional integrada num grande espectáculo, em que participariam os maiores nomes do music-hall, em que o mor daria ao seu reportório a nova voz, e o público acorreu em massa.

No instante em que o locutor anunciou a nova voz, na sala ninguém conseguia suster as lágrimas, tal a comoção que de todos se apossara. Houve quem desmaiasse.

E o baladeiro nova voz entrou no palco. Vinha mais branco, mais aloirado, mais nervoso e mais mexido. Não trazia viola: a orquestra acom-

É AOS SESSENTA ANO QUE AS COR TÊM DIR

— Aos sessenta anos! — Com sessenta anos a senhora pode requerer a sua reforma... Evidentemente que num caso de invalidez pode solicitá-la mais cedo.

— É realmente utópico pensar-se que uma mulher de cinquenta e cinco ou cinquenta e seis anos... — cinquenta que seja!... — ainda possa ser corista! É que nem se discute o caso da velhice: ela é velha para a profissão.

— Coitadinha da Tina, foi despedida e nenhum empresário a quer contratar...

— Porquê?

— Tem bicos-de-papagaio!

— Só por isso?

— Não... É que o papagaio é muito mal-educado, e passa a vida a dizer palavrões!...

— Comecei com 16 anos e dancei até aos quarenta... Fiz as operetas todas do Sr. Covões. Deixei de trabalhar porque comecei a achar que já não tinha graça, que já não me davam o melhor trabalho, que já estava a ficar para trás...

— Há!... Há casos notáveis de esplendor físico prolongado, de capacidade, de vigor... Marlene Dietrich, Margot Fonteyn... Mas para isso quantos sacrifícios, quantas dietas rigorosas, quantos tratamentos, quantas operações estéticas!... São necessários largos recursos financeiros.

— Quando comecei ganhava um cruzado — o que não era nada mau! — quanto parei estava com um conto de réis.

— Já existem muitas coristas a ganhar quatro contos... Durante o ensaio recebem a cinquenta por cento — sim, sim — durante o ano estão quase sempre uns quatro meses paradas sem receber nada. — Tiram em média uns dois contos e tal na melhor das hipóteses três contos, e têm de comprar as maquilhagens, as meias e os fatos de cena quando entram em quadros de comédia.

— Sauna e massagem? — Cento e vinte escudos.

—Depende.—Depende dos casos.— — De qualquer modo uma operação ao rosto. —

— E aos seios...

— Aos seios?...

— E eventualmente ao estômago, ás pregas do estômago... e ás pernas...

— Não lhe posso dizer o preço... só vendo.

— Mas são contos de réis?...

— Ah, sim, com certeza!

— Largos?

— Sim — isto é — depende dos casos. — Só vendo. —

— Dezenas de contos?

— Sim... Bem... Assim não é possível fazer-lhe o orçamento!

— Adoro este empresário! — É tão atencioso! — Nunca se esquece quando a gente faz anos... Mandou-me uma orquídea e um frasco de charope para o catarro! —

— Tenho trezentos escudos de reforma... Alugo quartos... alugo quartos a hóspedes, lavo-lhes a roupa e tenho dois filhos que me ajudam... Homem já não tenho há trinta anos... E tenho enterro de borla!... É bem bom! A Caixa dá um conto e quinhentos para o enterro... Não é de primeira, é de terceira, mas é um enterro!

— Aquele doutor da frisa vem cá todas as noites por minha causa!

— Tem mais vinte e cinco anos do que eu! Com oitenta e cinco anos onde é que um homem é velho?!...

— Não sei, eu não me quero zangar com as colegas de agora, mas nós antigamente parece-me que éramos mais difíceis... não quer dizer que agora não haja também bom e mau como antigamente, conheço algumas muito sérias, mesmo muito sérias... mas nós, como é que eu hei-de dizer, gostávamos de ser adoradas... Os «coiós» estavam todas as noites no Teatro e mandavam-

NOS ORISTAS IREITO À REFORMA!

-nos bilhetinhos, flores, chocolates, jóias, cervejas... alguns os empresários deixavam-nos ir lá dentro beber connosco... bebiam connosco... mas depois saíamos sempre com as mães ou com os irmãos...

— Eles dizem que aos quarenta anos uma mulher está muito vista e já não interessa mas há muitas, até mais velhas, que são melhores do que a maioria dessas novas que para aí andam!

— E onde é que aos cinquenta anos uma mulher é velha?! — Isto só cá!

— Olhar a Luisinha! — Com trinta e seis, ou lá que é ainda as metia a todas num chinelo!

— Parabéns, mestre! — O seu grupo de coristas é formidável! É uma maravilha vê-las levantar as bengalas todas ao mesmo tempo!! —

— Há algumas que tiveram sorte, casaram bem e até vivem no estrangeiro.

— E na fantasia da vedeta as senhoras levam perucas e dentaduras todas iguais!

— ...Os empresários descontavam-nos mas não entregavam os descontos.

— Não há dúvida que o caso das coristas é muito especial e necessita de uma legislação própria que não é fácil de se encontrar... É como o dos futebolistas, ao fim e ao cabo.

— Agora nas «tournées» já dão cento e cinquenta escudos para enfermarias. Com cem escudos era impossível a gente safar-se. Se a casa de saúde onde ficávamos era longe do teatro era uma fortuna em ambulâncias! Depois a gente a seguir aos espectáculos gosta sempre de ir tomar um charopezinho quente ao posto de socorros da terra... Não dava... Cem escudos não dava!

— Mas devem é ter cabecinha e pensar no dia de amanhã.

— Como?

— Amealhando. Não gastando tudo. Pondo algum de parte.

— A duração máxima de uma corista não chega a 15 anos. Metamos 15 anos. — A média de vencimentos anuais não chega a trinta e seis contos... Admitamos os trinta e seis contos. Ganhará no exercício da sua actividade 540 contos. Depois esperará 25 anos pelo direito á reforma. Se dividir o que ganhar por 40 anos terá um conto e trezentos por mês ao seu dispor para viver a sua vida.

— Os meus quartos? — Alugo-os no mínimo por setecentos e cinquenta escudos.

— Meias? — Não sei. — Por menos de duzentos escudos não ficam. — Ah!, sim... Um par de meias todos os meses, pelo menos!

— Cosméticos? — Cem escudos por mês.

— Cebeleireiro? — Depende... Uns cento e cinquenta ou mais.

— ...Ou mais!...

— ...Pelo menos...

— ...Só?! — Isso é que era bom!...

— Já há reformas de quinhentos escudos!

— Eu é que andava com os olhos tapados se não até tinha pedido ao sr. Covões para me declarar uns espectáculozitos a mais — mais um tempinho de actividade...

— Para que jornal é?...

— Não passa na Televisão?...

— A gente na praia também não se põe assim?...

— Verdade, é — Parecendo que não aquilo do enterro de graça é uma grande ajuda!

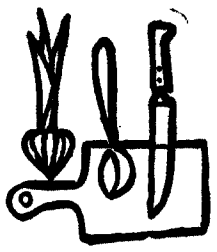
— Uma grande ajuda...

— Uma grande ajuda...

— Uma grande ajuda...

— Uma grande ajuda...

O pano começa a cair lenta e amarguradamente.



Muitas das pastelarias mais conhecidas de Lisboa e do Porto têm serviço de restaurante. Estão neste caso a Benard e a Marques do Chiado, a Ferrari da Rua nova do Almada, a Tamar de Algés, a Columbano da Avenida da República, o Baloiço da Avenida Columbano Bordodo Pinheiro, o Pisca-Pisca da Rua Rodrigo da Fonseca e tantos outros estabelecimentos híbridos que seria difícil e inútil enumerá-los a todos. De um modo geral pode até afirmar-se que as pastelarias tendem a transformar-se num negócio acessório do restaurante ou, que as secções de pastelaria tendem, pelo menos, a perder a importância que tinham na economia do estabelecimento.

Ao sentar-se à mesa pela primeira vez num estabelecimento desta natureza, o cliente pode imaginar que, aproveitando a mestria dos pasteleiros, a gerência incluiu na lista um ou mais empadões de carne ou de peixe desses que enchem as prateleiras das charcuterias francesas para delícia de quantos amam a boa cozinha e para descanso das donas de casa francesas. A inclusão a que nos referimos teria, ainda por cima, a vantagem de trazer novamente às nossas mesas o velhíssimo e delicioso empadão com que os nossos avós se regalavam e que nós esquecemos completamente, de empenhados que andamos em beberricar caldos sintéticos e em comer pratos dia a dia mais destinados a encher o olho e não o estômago.

Do empadão de caça — que os frequentadores do Gambrinus digam se é ou não uma delícia — aos vulgaríssimos empadões de vitela, de galinha, ou de vitela e de galinha, passando pelos empadões de sável, de eiró, de pescada, de lampreia e de mariscos, a lista do que é possível fazer neste capítulo é interminável. Podíamos, evidentemente, falar também das tortas, das tartes e de muitos outros petiscos que são esquecidos, mas não vale a pena fazê-lo até porque os leitores desta coluna não terão ocasião de os provar nos estabelecimentos a que nos referimos.

Por mais curioso que isso pareça, as pastelarias-restaurantes, à parte um «vol-au-vent» sensaborão e ocasional de galinha, renunciaram inteiramente a fazer uso do talento dos seus pasteleiros e adoptaram por padrão estabelecimentos que não têm o privilégio de incluir no número dos seus empregados, pasteleiros especializados. A lista da Benard, da Marques, da Ferrari ou de qualquer dos outros estabelecimentos acima mencionados é semelhante à de todos os restaurantes da sua classe, ainda que isto pareça impossível e não se entenda.

Tivemos ocasião de almoçar, recentemente, na Ferrari, um dos estabelecimentos mais antigos de Lisboa e um dos poucos que conserva o ambiente fim de século que nos habituámos a relacionar com os restaurantes das cidades mais antigas da Europa, embora este ambiente se esteja a tornar raro nesta nossa Lisboa cada vez mais despersonalizada e mais estandardizada.

O serviço é francamente aceitável e adivinha-se que a gerência se preocupa com a qualidade dos géneros alimentícios o que é de louvar nestes tempos em que se presume estarmos apaixonados por ervilhas congeladas e por postas de pescada utilizáveis, também congeladas, e em caso de guerra, como armas de arremesso francamente mortíferas.

Pareceu-nos a lista fraca por só conter dois pratos «cozinhados» — um «gigot» de galinha óptimo para tecnocratas americanos, dado o seu aspecto anémico e sensaborão e um de lampreia à moda do Minho, que provámos no prato dum conviva, e que nos pareceu delicioso apesar de nada ter do Minho senão a origem, porque o arroz que a acompanhava não tinha nada de comum com o tradicional arroz em que deve repousar a «lampreia à moda do Minho». Mesmo assim, justo é dizê-lo, estava uma delícia — se lhe tivessem dado outro nome poderia merecer, aqui, uma menção elogiosa.

Vitimados por isto e por aquilo, fomos compelidos a optar por um cherne grelhado que fizemos acompanhar de grelos cozidos, podendo afirmar que o cherne era magnífico e que estava magnificamente cozinhado.

O vinho da casa que provámos — um tinto aclaretado de Palmela — leve e sem a acidez que vive paredes a meias com a grande maioria dos vinhos deste género, — é francamente de recomendar.

Julgamos que a Ferrari é uma das melhores pastelarias-restaurantes de Lisboa e que merece, portanto estes breves comentários a que gostaríamos de juntar uma referência agradável à secção de pastelaria. Infelizmente, porém, tendo chegado mais cedo do que o nosso anfitrião, e desejando «aconchegar» o estômago depois de uma manhã de trabalho, provámos um rissol de camarão (?) tão francamente recheado de um molho branco insonso e deslavado que não queremos comentá-lo para que os nossos comentários não anulem os que fizemos ao cherne. Que terá acontecido à arte de fazer rissóis? Há quem afirme que abandonou as pastelarias para se instalar nas tascas do Cais do Sodré o que tanto pode ser verdade como mentira, mas lá que a não cultivam na Ferrari, isso podemos nós afirmar... Também, pelo preço que está o camarão...

Já que falámos de preços, gostaríamos de acrescentar que fomos, no sábado, à Praça da Ribeira e que ficámos surpreendidos pelo preço do peixe. Sabido como é que o peixe é um dos alimentos básicos da alimentação popular, não se entende que se não tomem medidas para defender o seu preço. Afirmam uns que estes preços se devem atribuir ao facto de o exportarmos em quantidades tais que os exportadores não têm interesse em vendê-lo cá e que somos forçados a comprá-lo como se fossemos italianos desejosos de petiscos estrangeiros. Não acreditamos que isto seja verdade mas o certo é que todos afirmam à boca pequena que o peixe é pescado em águas limpas e que nós o compramos em águas turvas...

ANTOLOGIA DE «A MOSCA»

Porto, 1 Março, 1971
Rua Arménia, 18-2.° — Porto

Exm.° Senhor
Director do Jornal «Diário de Lisboa»
LISBOA

Exm.° Senhor Director:

Para a devida apreciação submeto à crítica desse conceituado jornal um trabalho com o título: «Erotismo, Honra e Glória», pelo que tomo a liberdade de enviar dois exemplares da referida Obra, sobre a qual solicito de V. Ex.ª mandar transmitir alguns considerandos nas colunas desse órgão informativo.

Junto ainda também, um complemento que exemplifica os três actos da referida Obra, o que simultâneamente, põe em destaque o silêncio, modus vivendi optado pelos consagrados: Escritores e Jornalistas, críticos da Imprensa do Norte e Centro, presentemente já com a excepção do Comércio do Porto de 18-1-71, conforme fotocópia junta.

O silêncio registado inclui também a falta pessoal estabelecida na convenção Social.

O mesmo complemento submete também à apreciação versões com interrogações, ligadas colectivamente aos considerandos que a seu tempo foram solicitados para a referida Obra.

De igual maneira, o mesmo complemento apresenta a possível controvérsia entre os Pedagogos e o Escol.

Uma vez a ser favorecido, quanto à crítica a considerar, breves apontamentos a publicar, sujeitos à rigorosidade, solicito que V. Ex.ª mande indicar à Redacção o envio de um exemplar do referido Jornal, assim o espero.

Termino, subscrevo-me com cordiais e devidos cumprimentos,

DE V. Ex.ª
Att.° Mt.° Obgd.°

a) António Dias dos Santos

NA ESTANTE

Muito está escrito sobre D. Inês de Castro, Rei Príncipe e Seu Rei Pai.

A «Estante» tem presente o despertar da aurora, dádiva oferecida pela leitura dos seus livros, permissão que nos alimenta a vida, sucessão, enlevo do recreio espiritual, contemplação que nos favorece e enriquece a sabedoria, tanto mais, quanto se ajusta a outros conhecimentos.

A Obra «Erotismo, Honra e Glória» inclui também um complemento, trabalho que o autor submete à apreciação, fases dos diversos aspectos do amor em transição, contracena que se ajusta, enriquece o Erotismo que envolveu em êxtase D. Inês de Castro e o Príncipe, símbolo que permanece junto da sua Cruz. (pág. n.° 70)

O trabalho destaca três actos distintos:

Primeiro — Apresenta o drama amoroso de D. Inês de Castro com novos elementos que ainda gravitam no espaço, intercalados na sua construção, e de igual modo, inclui diversos exemplos nas primeiras páginas e últimas dos mártires da vida real, o que dignifica o seu grande Erotismo.

Segundo — Tem como protagonista o Rei Pai, D. Afonso IV, documenta o sua isenção, aquando da morte de D. Inês.

Terceiro — Documenta — contraria totalmente a versão do Dr. Júlio Dantas, sobre a suposta doença que se apresenta na História. epilépsia, referente a D. Pedro I. —

— Seguidamente, perempt ó r i a m e n t e, contesta também, com elementos jurídicos, o conceito que o Dr. Júlio Dantas apresentara nos considerados transcritos na História, sobre a vida oficial de D. Pedro I — Príncipe — O Justiceiro.

Coimbra está presente na primeira página desta Obra, como de igual maneira nas restantes que se lhe seguem, com paisagens deste velho burgo, o que lhe enriquece o Turismo

A verdade rende-lhes homenagem, vagueia nas entrelinhas da adversão, transcrição inerente, inserta na História

Drama encerrado no silêncio, tema que tem uns séculos, sacrifício penoso, outro não houve que o igual, apresentado agora com nova versão documentada pelo Autor, ensejo que ainda não despertou sobre a Obra oferecida pessoalmente aos Escritores e Jornalistas — ligados à Imprensa — análise conveniente, morosidade que se regista com os considerandos de uns e outros, polémica aonde vive a crítica.

!?Qual será a razão dos consagrados se manterem no silêncio?!...

Motivos: —

?!Será a falta de tempo?!...

?!A essência da razão documentada, trabalho que apresenta o Autor, quanto ao Erotismo, Criminologia, Psicofísica ou Acrossofia, suscita dúvidas?!

?!Torna-se estranho aos consagrados a apresentação da Obra com os quatro pontos principais englobados na filosofia?!...

?!A construção não satisfaz a crítica?!...

Neste acontecimento e s t ã o envolvidas todas estas interrogações, como assim também, obriga à reflexão os pedagogos, sequência da falta dos considerandos.

Nas solicitações evocadas foi também incluído um Médico Psiquiatra, o que dá ao Autor motivo de publicar alguns períodos da carta que lhe fora enviada

— Transcrição —

— Envio a V. Ex.ª o que lhe ofereço. Obra que se destina à sua apreciação, a fim de se exprimir sobre a argumentação que deu azo ao Autor na sua perscrutação junto da História de contrariar a versão que o Dr. Júlio Dantas fez «transcrever aos Historiadores», sobre a suposta doença epiléptica do Príncipe D. Pedro I.

A apresentação que fez o Dr. Júlio Dantas, fundamentou-a com base nos elementos que colheu nas deliberações de D. Pedro I e paródias da sua mocidade, o que não pode satisfazer cabalmente qualquer prescrição, porquanto os actos pessoais não subsistem estão alheios aos do Reinante, apoiou-se sómente em dados formais, que recaíram, quando praticadas pelos governados, nas sentenças do Rei, decisões ríqidas daquele tempo documentadas, o que não pode de modo algum abonar uma doença ou suposta doença.

Como se verifica, a História permite a qualquer escritor, quando encetada a investigação em profundidade — contrariar a sua tese.

Continua:

O trabalho a seu tempo foi desviado da sua análise, devia ter sido apresentado com o quesito pelo Dr. Júlio Dantas a um Médico Psiquiatra que então historiaria a sua diagnose, o que dava lugar a apresentação de considerandos necessários, precisos, o que não daria origem à persuasão. e, assim tinha evitado que outros escritores na sua perscrutação junto da História encontrassem as faltas que se constantam, elementos sem aparência válida, o que o forçou a transmitir os comentários que não têm fundamento legal, essência da razão deturpada, motivo que não leva com certeza a quem de direito diagnosticar e errar.

Agora, o Autor prossegue e interroga: —

— Será o silêncio filho adoptivo do melindre?!...

A expectativa presente não se ajusta ao princípio clássico convencionado na ética, tão pouco é fundamento, muito menos o errar pode estabelecer qualquer forma legal de perda do seu prestígio, pois que o consagrado tantas vezes, quantas foram, foi e será sempre... consagrado.

?!Quais foram os Estadistas, Cientistas, Cronistas, Escritores, Médicos, Advogados e Filósofos, etc que não erraram?!...

?!Aos atingidos, quando contrariados em qualquer dos seus trabalhos ou versões foram-lhe abolidos ou desviados a sua consagração ou o valor do seu prestígio?!...

?!Aonde se encontra o registo que torne a essência da razão negativa?!...

O erro é fruto do próprio Homem. Tal como se apresenta é muito susceptível Em todos os tempos houve registos deste acontecimento; de igual maneira, a contrariedade foi consentida quando devidamente documentada. A revisão foi sempre admitida pelos Pedagogos, e daí, o Historiador consagrado, debruçar-se sobre a Obra, e põe em curso o seu processamento.

Assim, se tem vindo a viver até hoje.

(Continua na 13.ª página)

extras
que são equipamento normal

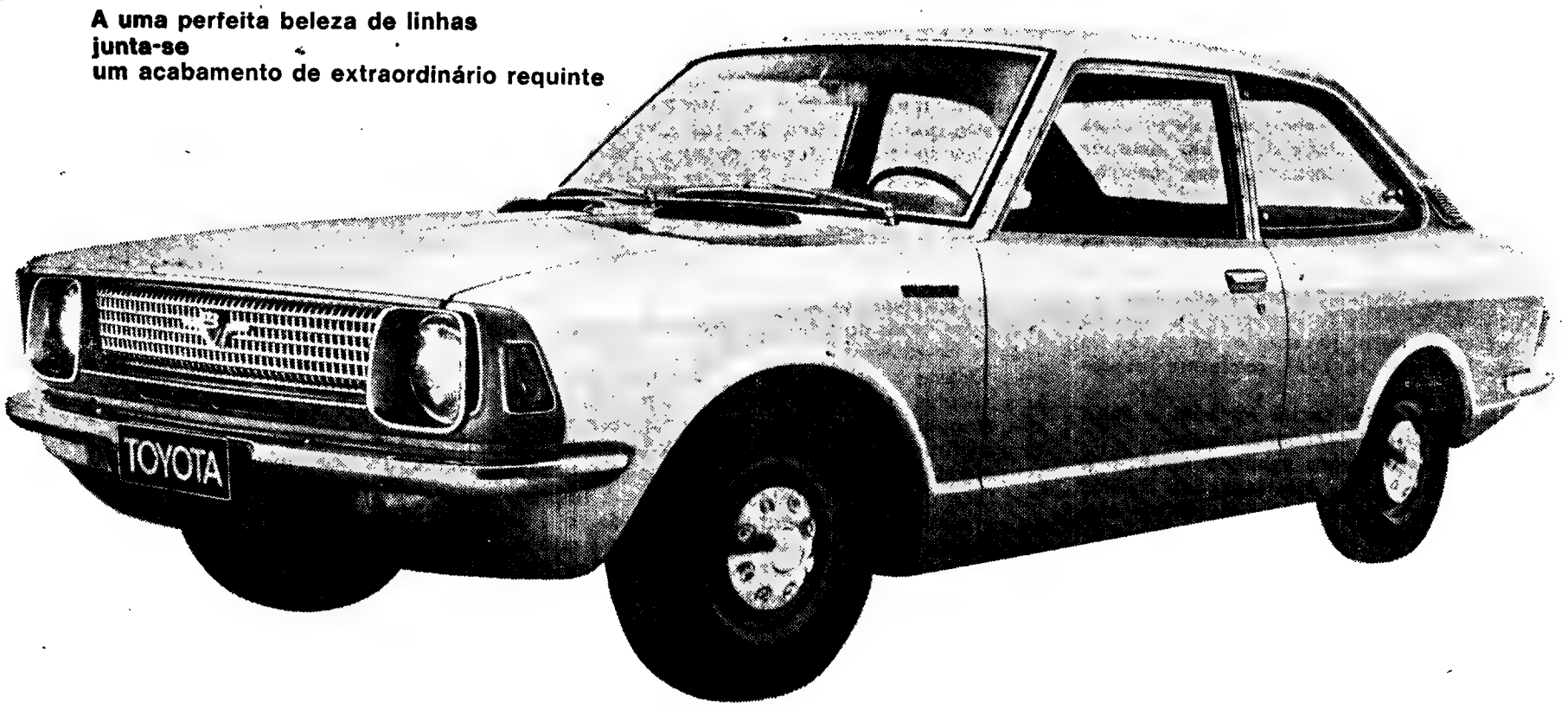
NOVO

TOYOTA COROLLA 1200

1 – Duas palas almofadadas anti-sol
2 – Esguicho eléctrico (o limpa-parabrisa é de 2 velocidades)
3 – Espelho retrovisor anti-choque
4 – Tampão de gasolina com fechadura
5 – Isqueiro eléctrico • Aquecimento e ventilação de 3 velocidades
6 – Aviso intermitente de perigo
7 – Travões de disco à frente
8 – Fechos de segurança
9 – Ventiladores internos evitando os triângulos defletores, para máxima visibilidade
10 – Tablier totalmente estofado • Indicador luminoso do travão de mão
11 – Punho de cortesia

73 HP no motor
mais de 145 Km/h
pneus radiais

A uma perfeita beleza de linhas
junta-se
um acabamento de extraordinário requinte



TOYOTA veio para ficar

IMPORTADORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S.A.R.L.

Concessionários em todo o país com assistência de serviço e peças.
Em Lisboa: **TRANSMOTOR** Av. Fontes Pereira de Melo, 17-A
No Porto: **TRANSMOTOR** Rua do Campo Alegre, 690 a 718

sonarte 1012

POP LARUCHO

Comemorando o nosso primeiro centenário, proporcionamos aos leitores, habituais ou nem por isso, desta secção um interessante e útil passatempo que, além de ser profundamente instrutivo, é dotado de valiosos prémios, a saber:

— Um LP de jazz português, gentilmente oferecido pelas Organizações 5 Minutos de Jazz SARL.
— Uma carteira de fósforos com o nome de Gabriel Cardoso gravado.
— Um cartão que dá direito a participar no próximo concurso que organizarmos.
— Uma viagem e estadia em Dublin para assistir à apresentação de Lenita no Festival da Eurovisão 71.

V. tem portanto todo o interesse em concorrer. Envie-nos as suas respostas em papel quadriculato para facilitar o escrutínio.

1 — Quem são os autores do álbum «Chansons pour Andreas»?

A) Ary dos Santos-Nuno Nazareth Fernandes
B) Patakos-Papadopoulos
C) Mikis Theodorakis-Joaquim Pedro Gonçalves
D) Fernando Potier-Georges Moustaúi

2 — Quais dos seguintes intérpretes intervêm no álbum «Chanson de Revolte»:

Raphael, José Cid, Carlos Portugal, Tom Jones, Up With People, Filipa de Bragança, Van Uden, Richard Anthony, Pierre Mulele, Serge Regianni, Vum Vum, José Afonso, Benjamin Spock, Sherley Temple, Manolo Dias, Manuel Benitez; Jack Kerouac.

3 — O álbum «Contaremos» contém canções de:

A) Adriano Correia dos Santos
B) Adriano Moreira da Câmara
C) António Correia de Oliveira
D) Afonso Lopes Vieira

4 — José Afonso cantou pela primeira vez o seu «Canto Moço»:

A) Num Serão para Trabalhadores organizado pela F. N. A. T. e pela Emissora Nacional
B) No Curto-Circuito
C) No Zip-Zip
D) No Festival do Estoril
E) No Natal dos Hospitais

5 — O maior acontecimento musical dos últimos tempos foi:

A) O espectáculo Estoril-70
B) O Grande Prémio TV da Canção
C) A Grande Noite do Fado
D) O Festival de Woodstokleycarmichael

6 — O Grupo Bossa Jazz 3 é constituído por:

A) Fernando Farinha e Archie Shep
B) Luís Vilas Boas, José Duarte, Manuel Jorge Veloso e Raul Calado
C) Thelonius Monk, Bernardo Moreira e Paulo Gil
D) Shegundo Galarza tocando a quatro mãos

7 — Preencha com as palavras adequadas os espaços em branco nas frases que se seguem:

A) Colette Magny nunca actuou em Portugal porque .....
B) ..... é um eminente .....
C) .....
D) A canção «Menina» vai ficar em ..... lugar no festival da Eurovisão.
E) ..... são .....
F) ..... também.
G) ..... não.
H) Lenita .....

8 — Dos nomes seguintes risque os que não lhe interessam ou deixaram de lhe interessar:

Marco Paulo, Gabriel Cardoso, David Clayton Thomas, José Afonso, Vítor Bonjour, Carlos do Carmo, Tonicha, Valério Silva, Roberto Carlos, Elton John, Alfredo Marceneiro, Amália, John Lennon, Nicolau Tolentino, Mel Tormé, Joaquim Cordeiro, Max, Simone de Oliveira, Camilo de Oliveira, Xavier de Oliveira, António de Oliveira, João Maria Tudela, Rui de Mascarenhas, José Cheta, Chet Baker, Manuel Freire, António Pedro Braga, António Maria Cardoso.

9 — Qual ou quais das frases seguintes é geralmente atribuída a Cidália Moreles:

A) Minha terra é meu vício
B) Procurar um gato preto num quarto às escuras onde não está um gato preto.
C) Penso logo existo.
D) Bom dia meus queridos amigos.

10 — A banda sonora do filme «Che» foi composta por:

A) René Barrientos
B) Augusto Algueró
C) Che Gundo Galarza
D) Pelo próprio.

CONTINUAÇÃO DA ANTOLOGIA DE «A MOSCA»

Segunda-feira, 18 de Janeiro de 1971

O Autor em virtude da morosidade, opresenta ainda mais o diálogo que se segue: —

?!Quais são os motivos que justificam a divulgação de considerandos, desta ou daquela Obra sujeita a apreciação da Élite contemporânea?!...

O oferecimento de qualquer Obra, enviada pessoalmente, obedece inteiramente ao princípio clássico, e de igual maneira, aos considerandos que estabelece, implícitamente leva sempre o Autor consagrado a debruçar-se sobre a mesma, transmissão que é devida ao Autor e ao público, sobre o que se lhe oferece, assim é como está consignado.

A falta de considerandos, não tem viabilidade de se desdobrar, alternativa que não é soberana, porquanto o silêncio no seio do Escol não prevalece, tão pouco tem apoio, é tomado em consideração.

A Obra «Erotismo, Honra e Glória», sua apreciação também está ao alcance da controvérsia do Escol, o que jamais pode ser evitado e declinado do seu prosseguimento que engloba seus considerandos pessoais, e, de igual modo, o diálogo quando a mesma Élite o apresente ao professorado — Pedagogos.

Destaca o Autor:

Esta Obra, todo o seu estilo e apreciação, foi oferecida com distinção à Estirpe da mocidade contemporânea, faz-lhe movimentar o espírito, proporcionar-lhe conhecer o que se lhe pode apresentar na sua vida pessoal, e, no futuro, quando condutora na vida social, permite-lhe melhor analisar o Direito sobre qualquer drama que lhe venha a ser deparável.

Espero que a Élite da mocidade contemporânea desperte o silêncio, a morosidade, imagem que traduz o grito do Escritor e vive também intimamente na mente do «Escol», considerandos que não podem nem devem furtar-se porquanto a **«Estante»** tem também lugar para os Escritores Portugueses.

1/1/71.

O AUTOR

ANTÓNIO DIAS DOS SANTOS

BIBLIOGRAFIA

«Erotismo, Honra e Glória» por António Dias dos Santos

«Erotismo, Honra e Glória», da autoria de António Dias dos Santos, é um pequeno mas interessante volume que expõe o drama amoroso de Inês de Castro e D. Pedro «com novos elementos que ainda gravitam no espaço, intercalados na sua construção, e, de igual modo, *inclui diversos exemplos nas primeiras páginas e ultimas dos mártires da vida real*, o que lhe dignifica o seu grande Erotismo» (as palavras entre comas e em itálico não são nossas mas do autor).

O protagonista da obra é D. Afonso IV, que o autor pretende ilibar da acusação histórica que sobre o pai de D. Pedro I pesa de ter sido o principal responsável pela cruel degolação da «linda Inês». O autor pretende, também, invalidar, totalmente, a versão de Julio Dantas sobre a epilepsia atribuída ao «Cruel». Contesta perempt ó r i a m e n t e, com elementos jurídicos, o conceito apresentado por Julio Dantas (nos considerandos transcritos na História, sobre a vida oficial de D. Pedro I — Príncipe — o Justiceiro).

Coimbra, onde os amores de Pedro e Inês tiveram vida intensa de trágico remate, serve de fundo a este trabalho de António Dias dos Santos, que, se, historicamente, é muito discutível, literàriamente, não deixa de ser muito interessante. A apologia do erotismo, aplicada ao caso dos dois infortunados amantes, afigura-se-nos pertinente. Algumas gravuras de aspectos flagrantes da Cidade Doutora e dos seus pitorescos arredores ilustram e valorizam o volume que se lê com curiosidade, mormente por causa da sua especial característica histórica. Os interessados pela mais famosa tragédia amorosa de Portugal não deverão deixar de o ler.

MELVAR

COMÉRCIO DE PEÇAS DE AUTOMÓVEIS, S. A. R. L.

CAPITAL: 2 000 000$00

SEDE — R. Pascoal de Melo 126-A — LISBOA

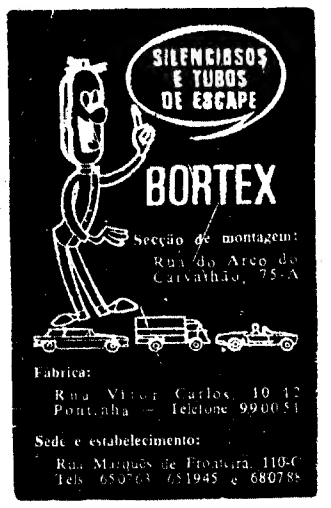
São convocados os Senhores Accionistas desta Sociedade para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 30 de Março corrente, pelas 15 horas, na sede social, a fim de se:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1970;
2.º — Proceder por eleição ao preenchimento de uma vaga no Conselho Fiscal.

Lisboa, 15 de Março de 1971.

O Presidente da Assembleia Geral

Dr. José Jayme Neves



PASSAPORTES?
paneuropa
Rua Braamcamp, 11-C D
T. 561871-2-3-4 — LISBOA

novidades Stoffels para
a camisa das camisas

Stoffels

fabricadas num magnífico tecido Stoffels em algodão penteado e polyester **Terylene*** Stoffel Ltd., St. Gall, Switzerland – a division of **Burlington** Industries

Distrib. — EXITO

* marca registada de ICI – Imperial Chemical Industries Ltd.

CRIME DE MORTE

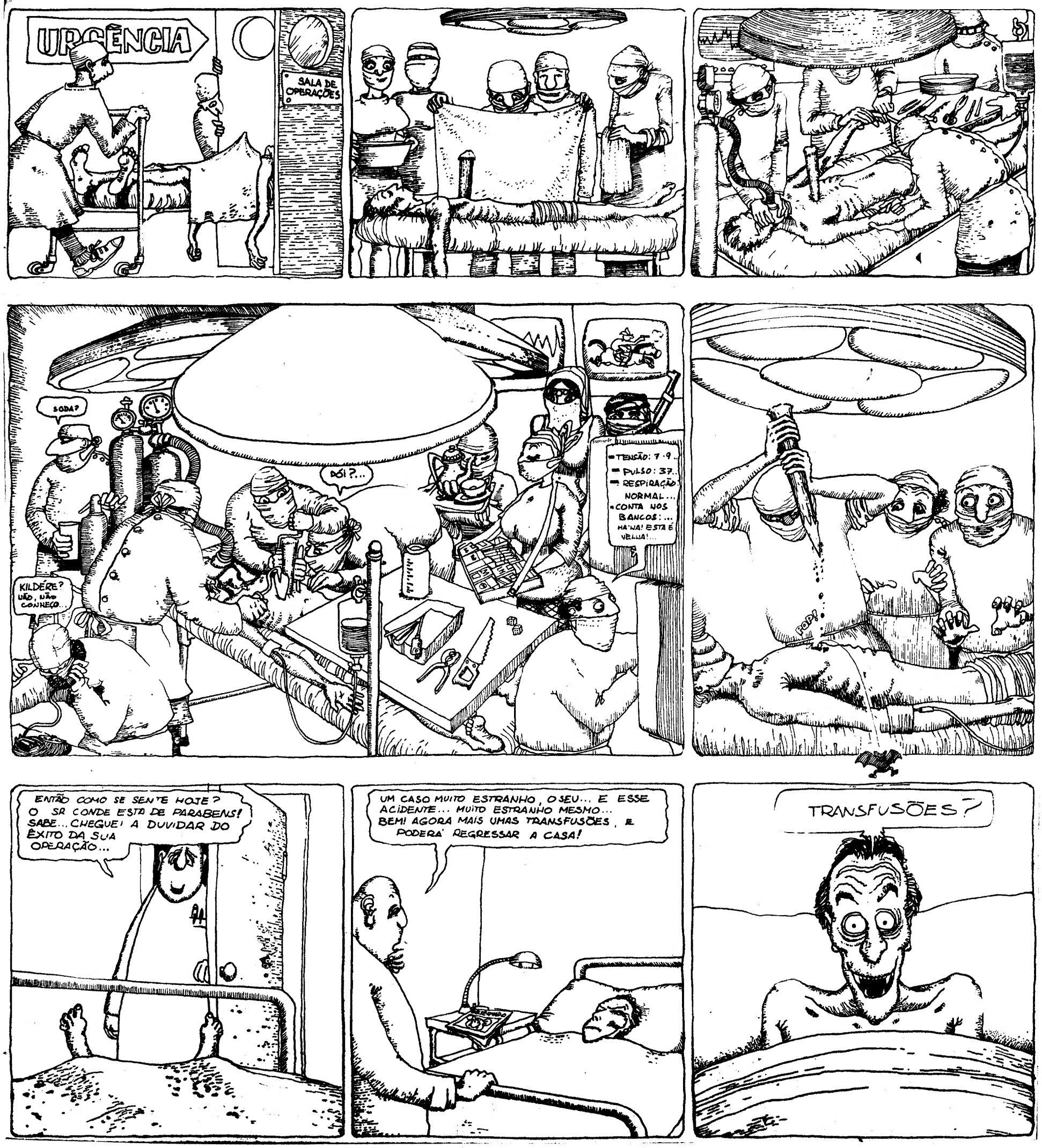
A partir de hoje publicaremos gratuitamente na MOSCA um anúncio semanal de qualquer actividade cultura e nos pareça merecer divulgação Começamos por anunciar «A CANTORA CARECA», que o 1.º Acto tem em cena no seu teatro de bolso sito na Rua Eduardo Pedroso, 16-A, em Algés, mas estamos ao dispor de qualquer indivíduo ou grupo que queira utilizar este meio de comunicar com o seu seme/hante.

A MUITO* ESTRANHA OPERAÇÃO do SENHOR CONDE...

(DO LIVRO: RAGS FROM A DOCTOR'S LIFE)

*MESMO MUITO

DES MARTIM 71 COPYWRITE © AGEN



AS CINCO MAIS MAIS MAIS MAIS

Nestas coisas da vida o que é preciso é ser mais mais mais nem que seja mais mais mais parva ou mais mais mais rasca para se dar nas vistas sim porque hoje em dia quem não dá nas vistas está mais mais mais frita ou tem de saber mais mais mais coisas para ganhar a vida o que é cada vez mais mais mais difícil porque há cada vez mais mais mais coisas para aprender e os anos passam cada vez mais mais mais depressa e a gente tem cada vez menos menos menos tempo para aprender seja o que for eu cá por mim acho que do que a gente precisa agora é de cada vez mais mais mais gente bem vestida e cada vez mais gente mais mais mais elegante para ficarmos iguais aos outros já quando foi da nossa entrada para o tal mercado comum ou lá o que é que houve quem dissesse que a gente do que precisava em Portugal era de gente mais mais mais elegante para poder concorrer com os outros e de gente mais mais mais bem vestida para ficarmos ao nível dos outros viu-se a fome com que a gente anda de mais mais mais elegancia para ver se atingimos o tal nível europeu sim porque toda a gente sabe que o que nos falta para sermos desenvolvidos é de gente mais mais mais elegante e que isto da elegancia é um problema nacional de primeira ordem basta ouvir a gritar «queremos mais elegancia» para se ficar a entender a importancia que isso agora tem pois foi a pensar nisso que eu resolvi fazer um acto patriótico e meter-me na luta pela elegancia sim porque a verdade é que enquanto não tivermos dois elegantes por bairro não passamos de incivilizados e atrasados mentais a primeira coisa que fiz foi um plano sim porque estas coisas ou se fazem com um plano ou não se fazem e como se trata duma actividade patriótica resolvi fazer um plano o que eu acho é que devemos eleger as dez mais mais mais de cada aldeia e de cada povoação para ver se a gente se civiliza de vez senão estamos tramados para começar resolvi nomear as dez mais mais mais cá da minha rua e tratei de ver quem eram a mais mais mais era a D. Bibi que é viuva dum que teve pilim e que o deixou cá de maneira que vai todas as semanas ao Salão Elegancia da Graça fazer uma mise de 15$00 e que tem pilim para comprar um vestido todos os anos pelo Natal é verdade que está um bocado fanada e que mesmo quando não estava não era lá grande coisa mas é a unica cá na minha rua que todos os anos compra uma revista de modas e que imita um e toda a gente sabe que estas coisas são importantes e dão muita elegancia se a D. Bibi não fosse tão elegante eu nunca lhe punha o nome no jornal e ela coitadinha morria sem ter ocasião de ver a fachada a preto e branco o que era uma grande perda para ela e para todos nós que não tínhamos esta ocasião de nos civilizarmos a olhar para ela mas a perda maior era para o país coitadinho que ficava sem conhecer o postigo daquele grande valor que é a D. Bibi viuva do tal que teve pilim ganho no mundo das letras sim porque o país merece conhecer os seus grandes valores a outra que eu escolhi foi a D. Bóbó que tem menos pilim mas que tem o suficiente para só comer carapaus fritos por brincadeira essa veste-se que é uma beleza uma verdadeira beleza até faz arregalar os olhos principalmente aos costureiros que mal a vêem ficam todos contentes e toda a gente sabe que os costureiros dos elegantes têm de viver e que se a gente não der trabalho a fazer coisas elegantes os coitadinhos que são tão uteis até são capazes de ter de arranjar um emprego qualquer menos fino o que eu não entendo é que se fale tanto nas grandes crises sociais e não se fale neles que fazem tanto para elevar o nível da gente a outra que eu escolhi foi a D. Bébé essa então é um assombro palavra que a gente só de vê-la fica com uma pena danada das que trabalham para ganhar a vida e quem a ouvir fica parvo com as coisas que ela diz é que fica mesma parvo sim porque hoje em dia é difícil encontrar mulheres com aquela cultura basta dizer que ainda outro dia a ouviram dizer que o marido tinha comprado um Marcuse de 100 cavalos isto aconteceu-lhe coitadinha porque ouvi duas conversas ao mesmo tempo e baralhou-as mas o que é que isso tem sim o que é que isso tem? eu cá por mim até acho que ela só por isso merece ter a focinheira no jornal sim porque mulheres tão tão tão como esta não são a pataco a duzia até há quem diga que estão a faltar e eu por isso acho que a gente deve protegê-las porque fazem parte duma coisa que há chamada património nacional e que é muito importante guardar para os nossos netos verem do que é que se safaram escolhi a D. Bábá porque a acho muito gira uma coisa que nos falta cá no país é mais Donas Bábás sim porque o que é um país hoje em dia sem Donas Bábás? a D. Bubu entra cá na minha lista das mais mais mais porque me disseram para a meter lá porquê não sei mas sempre que me vê na rua passa-me a mão pelo pelo e trata-me bem o que também está a acontecer cada vez menos e a gente deve ser grato a quem nos dá confiança sim porque os adultos cada vez dão menos confiança ás crianças e as pessoas andam cada vez mais adultas raios as partam a elas eu cá por mim sou toda por elas e o que peço a toda a gente é que nomeie as cinco mais mais mais da sua rua ou do seu bairro que eu palavra que as meto a todas nas minhas redacções sim porque a gente tem de civilizar esta nossa terra para os outros não nos chamarem provincianos e atrasados palavra que a coisa mais importante que há agora é a gente ficar elegante para poder bater-se com os outros e ficar orgulhosos do que somos é por isso que digo que devíamos pôr o retrato da D. Bibi em todas as aulas para as raparigas e os rapazes se inspirarem sim porque do que nós os jovens precisamos é de bons modelos e estes são os que melhor servem a nossa terra neste momento e não se julgue que as minhas cinco mais mais mais não são uteis porque além de civilizarem o país com a sua presença o que já não é nada pouco mesmo nada pouco duas delas trabalham duas vezes por semana numa organização que faz pensos e ligaduras de graça duas outras pertencem a uma conferência que visita os menos afortunadinhos e a D. Bibi despacha pilim para as caridades que é um disparate palavra que enche cheques com a mesma mecha com que a Micas Ranhosa cola rótulos nas garrafas lá da fábrica onde trabalha e depois venham-me dizer que isto não é importante para a gente agora.

GUIDINHA